

**A perspectiva dos *esprits animaux*
como causa dos movimentos corporais
e das paixões em Descartes**

Abraão Carvalho Nogueira

Orientação: *Claudia Pereira do Carmo Murta*

**Dissertação de Mestrado em Filosofia
Programa de Pós-Graduação em Filosofia**

**Universidade Federal do Espírito Santo
Vitória, 2017**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal do Espírito Santo como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Filosofia.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

AGRADECIMENTOS

Sinceros agradecimentos à Professora Orientadora Pós Dr^a em Filosofia Claudia Murta, pelas contundentes observações ao longo do trabalho e pela produção teórica em plena interlocução com o tema objeto desta pesquisa. Ao professor Francisco Bocca (PUC-PR) pela atenciosa leitura e problematizações que colaboraram diretamente para um melhor delineamento dos temas aqui abordados. Aos professores do PPGFIL Jorge Viesenteiner e Marcelo Barreira, pela participação em reuniões de trabalho como a Defesa de Projeto e Qualificação e Defesa de Dissertação, trazendo observações e problematizações importantes para os desdobramentos da pesquisa filosófica. À CAPES, pelo financiamento da pesquisa, e à professora Marcela Cristina (SEE-SP) pelas observações em relação aos estudos de língua francesa empregados nas passagens traduzidas desse idioma.

*...ces esprits animaux et ces nerfs contribuent
aux mouvements et aux sens...*

René Descartes, Les Passions de L'âme, Article VIII

**A perspectiva dos *esprits animaux* como causa
dos movimentos corporais e das paixões em Descartes**

***The perspective of animal spirits as cause of body
movements and the passions in Descartes***

***La perspective des esprits animaux comme cause
des mouvements corporels et des passions en
Descartes***

*Programa de Pós Graduação em Filosofia
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil.
Pesquisa de Dissertação de Mestrado (2015–2017)
Financiamento: CAPES
Orientadora da Pesquisa: Claudia Murta (UFES)
Co-orientação/ Cooperação Acadêmica: Francisco Bocca (PUCPR)
Coordenador PPGFIL: Jorge Viesenteiner (UFES)
Espírito Santo, Maio de 2017.*

ÍNDICE

RESUMO.....	08
ABSTRACT.....	09
RÉSUMÉ.....	10
INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO 1. MOVIMENTOS CORPORAIS E ACONTECIMENTO DAS PAIXÕES/SENSAÇÕES: A FORMULAÇÃO TEÓRICA DOS <i>ESPRITS ANIMAUX</i> EM DESCARTES.....	16
1.1. INTERAÇÃO CORPO/PAIXÕES, CORPO/PENSAMENTO: A PERSPECTIVA DOS <i>ESPRITS ANIMAUX</i>	17
1.2. <i>ESPRITS ANIMAUX</i> : ENTRE A FISIOLOGIA E A FILOSOFIA DUALISTA CARTESIANA.....	32
CAPÍTULO 2. A CONCEPÇÃO DE <i>CORPS MACHINE</i> COMO ARCABOUÇO TEÓRICO PARA A COMPREENSÃO DO CONCEITO DE <i>ESPRITS ANIMAUX</i>	46
2. 1. O CONCEITO DE <i>CORPS MACHINE</i> EM RENÉ DESCARTES.....	47
2.2. A FORMULAÇÃO TEÓRICA DO <i>AUTOMATE</i> EM DESCARTES: O MODELO INTERPRETATIVO MECÂNICO.....	58
CAPÍTULO 3. A PERSPECTIVA DOS <i>ESPRITS ANIMAUX</i> COMO CAUSALIDADE NO INTERIOR DAS RELAÇÕES ENTRE CORPO E PAIXÕES.....	73
3.1. <i>ESPRITS ANIMAUX</i> : “ <i>COURS FORTUIT</i> ”, <i>CAUSE</i> E MOVIMENTO COMO ESTRUTURA TEÓRICA DO DUALISMO	74
3.2. AÇÃO DOS <i>ESPRITS ANIMAUX</i> NO CORPO: A PERSPECTIVA DA CAUSALIDADE.....	90
CAPÍTULO 4. <i>ESPRITS ANIMAUX</i> COMO COMPONENTE MATERIALISTA DO DUALISMO CARTESIANO: A INTERLOCUÇÃO COM LA METTRIE.....	118

4.1. MATERIALISMO FILOSÓFICO: AMBIENTAÇÃO TEÓRICA DA FORMULAÇÃO CARTESIANA DOS <i>ESPRITS ANIMAUX</i>	119
4.2. <i>ESPRITS ANIMAUX</i> : UMA APROXIMAÇÃO TEÓRICA ENTRE DESCARTES E LA METTRIE.....	137
CONCLUSÃO.....	154
REFERÊNCIAS.....	156

RESUMO

Ao percurso da leitura das obras cartesianas *Traité de L'homme* (1648), e *Les passions de l'âme* (1649), encontramos uma categoria que é essencial para a compreensão do dualismo cartesiano: o conceito de *esprits animaux*. Esse conceito articula um dos principais fundamentos da compreensão do filósofo René Descartes (1596-1650) em relação ao dualismo corpo e alma. O componente físico e corpóreo desse nexos corpo e alma para Descartes, nessa perspectiva, residirá sobretudo no movimento e ação desses espíritos animais no corpo, que são produzidos no cérebro como o demonstra no *Art. X* do *Traité des Passions de L'âme* de nome *Comment les esprits animaux sont produits du cerveau*. A compreensão essencial desse conceito e de sua formulação teórica é ambientada por outra concepção: *corps machine*, como formulações em referência ao materialismo filosófico. *Esprits animaux* e *corps machine* são dois conceitos essenciais para a compreensão da interlocução filosófica entre Descartes e La Mettrie (1709-1751) nas obras *L'homme machine* (1749) e *Les animaux plus que machines* (1796). Causalidade e movimentos mecânicos dos corpos são concepções que expressam aproximação e confronto entre esses dois filósofos.

Palavras-chave: Dualismo, espíritos animais, causalidade, corpo máquina, materialismo

ABSTRACT

In the reading of the *Cartesian* works *Treatise of Man* (1648) and *The Passions of Soul* (1649), we find a essential category for comprehension to cartesian dualism: the concept of *animal spirits*. This concept articulates one of the main foundations of the comprehension of the french philosopher René Descartes (1596-1650) in relation to body and soul dualism. The component physical and corporeal of this relation between the body and soul for Descartes, in this perspective, resides mainly in the movement and action of the animal spirits in the body, which are produced through the brain, as shown in *Art. X* of *The Passions of Soul* in the part named *How animal spirits are produced from the brain*. Essential for understanding of this concept and your teoric formulation is ambiented through by other conception: *body machine*, as formulations in reference to philosophical materialism. Animal spirits and body machine are two essential concepts for de comprehension of the philosophical interlocution between Descartes and La Mettrie (1709-1751) in the work's *The Man Machine* (1895) and *Animals More than Machines* (1796). Causality and mechanical movements of the bodies are conceptions that expression approximation and confront between this two philosophers.

Keywords: Dualism, animal spirits, causality, body machine, materialism

RÉSUMÉ

Dans la lecture des œuvres cartésiennes *Traité de l'homme* (1648) et *Les passions de l'âme* (1649), nous trouvons une catégorie essentielle pour la compréhension du dualisme cartésien: le concept des *esprits animaux*. Ce concept articule l'un des principaux fondements de la compréhension du philosophe français René Descartes (1596-1650) par rapport au dualisme corps et âme. La composante physique et corporelle de cette relation entre le corps et l'âme en Descartes, dans cette perspective, réside principalement dans le mouvement et l'action des esprits animaux dans le corps, qui sont produits dans le cerveau, comme le montre *l'art. X des Passions de l'âme* dans la partie intitulée *Comment les esprits animaux sont produits du cerveau*. Essentielle pour la compréhension de ce concept et sur formulation théorique est en fonction de autre conception: le *corps machine*, comme formulations en référence au matérialisme philosophique. Les esprits animaux et le *corps machine* sont deux concepts essentiels pour la compréhension de l'interlocution philosophique entre Descartes et La Mettrie (1709-1751) dans les oeuvres *L'homme Machine* (1895) et *Les animaux plus que machines* (1796). La causalité et les mouvements mécaniques des corps sont des conceptions qui reflètent l'expression de confrontation et approximation entre ces deux philosophes.

Mots-clés: Dualisme, esprits animaux, corps machine, causalité matérialisme

INTRODUÇÃO

O problema a respeito da perspectiva interpretativa em torno da interceptação e influência relevante dos movimentos corporais no modo como as distintas afecções acontecem, se inscreve no âmbito da problemática cartesiana que sustenta a concepção de causalidade física como uma leitura e um encaminhamento dos destinos desse problema filosófico em questão. Perspectiva essa que demarca importante consideração a respeito da participação ativa do corpo no modo como representamos os objetos percebidos através de nossa capacidade intelectual.

Neste estudo, desenvolvemos uma investigação do conceito de *esprits animaux* a partir da leitura das obras cartesianas *Traité de L'homme* (1648), e *Les passions de l'âme* (1649), nas quais encontramos uma categoria essencial para compreender amplamente os pressupostos teóricos do dualismo cartesiano, e que sobretudo nos situa em torno da problemática filosófica moderna a respeito das interações entre corpo/pensamento, corpo/paixões, corpo/sensações. Esse conceito de *esprits animaux* corresponde a um dos principais fundamentos da compreensão do filósofo francês René Descartes (1596-1650) em relação ao que compreendemos como dualismo corpo e alma. Nessas obras René Descartes apresenta o mais relevante percurso dedicado em sua obra para sustentar essa perspectiva. A saber, a de que as duas substâncias distintas em sua natureza e unidas ontologicamente, corpo e alma, são reciprocamente articuladas em uma relação fundamental: a causalidade. No âmbito do corpo, os *esprits animaux* como a concepção teórica de corpos pequenos produzidos no

cérebro e que circulam no sangue, marcados pelo conceito de matéria e movimento, possuem a primazia de atuar diretamente nas percepções. Percepção que é a reunião entre um acontecimento sensorial, e a sua representação como ideia ou imagem para o sujeito cognoscente.

O componente físico e corpóreo dessa interação entre corpo e alma para Descartes, residirá no movimento dos *esprits animaux* no corpo, e que são produzidos no cérebro. Como o demonstra o filósofo no Art. X do *Traité des Passions de l'âme* de nome *Comment les esprits animaux sont produits du cerveau*. Além dos textos cartesianos mencionados como nosso ponto de partida para a investigação a respeito do conceito de *esprits animaux* em Descartes, destacamos mais dois textos do filósofo em proximidade com a temática proposta: *Carta de René Descartes a Marin Mersenne* (1640), e o discurso IV da obra *La Dioptrique* (1638) de nome *De sens en général*. O desenvolvimento de tal estudo se situa no contexto da compreensão de como o filósofo entende as relações e interações entre o corpo e o acontecimento das paixões, ou como a alma atua sobre o corpo, e como o corpo atua sobre a alma.

Nesse campo de estudo, uma problemática específica nos surge, através da qual esse filósofo fundamenta toda a articulação teórica de sua perspectiva dualista: Como compreender seu dualismo filosófico sem uma ampla consideração da ação dos *esprits animaux* no corpo? Outra problematização decorrente dessa consiste em compreender: Como os *esprits animaux* podem ser interpretados como uma formulação teórica situada no regime da causalidade em relação aos movimentos corporais e ao acontecimento das afecções em Descartes?

O trato para esses problemas reside no estatuto de causalidade atribuído ao que o pensador francês concebe teoricamente como *esprits animaux*¹ no interior da “machine de son corps”, tal como desenvolve em seus tratados.

Sob os desígnios de que é a concepção de causalidade que sustenta todo o dualismo elaborado pelo filósofo Descartes, formulado a partir de sua doutrina dos espíritos animais como a teorização fundamental que atravessa toda a sua filosofia. Importante considerar que os referidos tratados desenvolvem fundamentalmente o dualismo cartesiano na perspectiva dos espíritos animais a partir de sua concepção como a causalidade físico-corporal no interior do *corps machine*. A analogia do corpo humano como uma máquina, importante aspecto desse estudo, é essencial para uma ampla compreensão da ambientação teórica expressa por Descartes através de sua doutrina dos espíritos animais como um dos pressupostos teóricos de seu dualismo filosófico. A menção a respeito dessa analogia entre as

¹ Uma motivação para o estudo filosófico da problemática de como as interações entre corpo e paixões se articulam a partir da perspectiva dos espíritos animais, partiu de um estudo inicial que sustenta que Descartes com o conceito de espíritos animais teria sido um dos precursores da neurociência teórica moderna. Essa linha de estudo, esboçamos em outro trabalho chamado *Da noção de espíritos animais em René Descartes* (2014), publicado no livro de artigos *Parthos: Filosofia, Psicanálise e Saúde da Mulher*, org. Cláudia Murta. Como literatura que aborda essa perspectiva, destacamos o trabalho dos pesquisadores López, Álamo e García, com o artigo: *La neurofisiologia cartesiana: entre los espíritos animales e El conarium* (2010). E chegamos à compreensão de que um dos temas relacionados com o conceito de espíritos animais, residirá também na investigação acerca da glândula pineal, sede da alma para Descartes. Também o artigo do pesquisador Lokhorst de nome *Descartes and The Pineal Gland* (2014), nos abre valiosos caminhos para a compreensão do papel dessa glândula em Descartes, e identifica seus antecedentes históricos e pesquisas científicas recentes no campo da neurociência. Contudo, essa relação de Descartes com o conceito de espíritos animais e sua proximidade com a neurociência teórica moderna, não será objeto de estudo em nossa pesquisa, uma vez que centramos esforços em compreender como os espíritos animais ocupam a posição de causa dos movimentos corporais e das afecções.

concepções de *homme* e *machine*, é utilizada por Descartes em diversas passagens, e expressa as formulações da nomenclatura das 5 partes da obra *Traité de L'homme*: Première partie: *De la machine de son corps*; Seconde partie: *Comment se meut la machine de son corps*; Troisième partie: *De sens extérieurs de cette machine; Et comment ils se rapportent aux nôtres*; Quatrième partie: *De sens intérieurs qui se trouvent en cette machine*; Cinquième partie: *De la structure du cerveau de cette machine: et comment les esprits s'y distribuent pour causer ses mouvements et ses sentiments*. Essa obra foi escrita por Descartes em 1648, com sua edição em latim em 1662, e a edição francesa em 1664. Nosso acesso a essa obra foi através da edição digital das *Oeuvres de Descartes* originalmente de 1874, e digitalizada pela *Arvensa Éditions*, com a direção da edição por *Geoffroy Ambroy*.

Procuramos sustentar nossa interpretação através de um exame minucioso do texto do autor, buscando traçar os contornos dessa posição de causalidade atribuída à formulação teórica nomeada de *esprits animaux*. Este estudo procura sustentar que o conceito de *esprits animaux* cartesiano está em nítida interlocução com o materialismo filosófico, de tal modo que esse pode ser compreendido como um componente materialista no âmbito da filosofia dualista cartesiana em torno da problemática a respeito das relações e interações entre corpo e paixões, elucidando uma perspectiva fundamentada no conceito de *esprits animaux* a partir da concepção de causalidade física.

Como itinerário de estudo que entrelaça os destinos dessa investigação, interpretamos que o conceito de *esprits animaux* em

Descartes, corresponde, no âmbito filosófico, ao contexto do debate com o materialismo filosófico, e justamente nesse ponto, o diálogo com La Mettrie será indispensável através das obras *Les Animaux Plus Que Machines*, encontrada nas *Oeuvres Philosophiques de La Mettrie* (1796), e *L'homme Machine* (1895). Obras que realizam uma interlocução direta com os tratados cartesianos mencionados e nos situam no centro da problemática moderna a respeito da relação entre o componente corpóreo que é o próprio funcionamento do corpo humano, e o âmbito do não corpóreo que é ação na alma, tal como as paixões, afecções, sensações e pensamentos.

CAPÍTULO 1. MOVIMENTOS CORPORAIS E ACONTECIMENTO DAS PAIXÕES/SENSAÇÕES: A FORMULAÇÃO TEÓRICA DOS *ESPRITS ANIMAUX* EM DESCARTES

Neste capítulo procuramos demonstrar a definição cartesiana para o conceito de *esprits animaux* através da leitura dos tratados cartesianos do *homem* e das *paixões*, no intuito de compreender a sustentação filosófica do dualismo cartesiano na perspectiva dos espíritos animais. O que significa dizer que o entendimento que Descartes faz a respeito de como o corpo pode afetar os destinos tanto dos movimentos corporais como um todo como também o próprio corpo pode promover o acontecimento das afecções, sensações, sentimentos, paixões, pensamentos, em suma, as ações às quais está suscetível a alma, dada à sua natureza não corpórea e possibilitada à atuação do corpo no processo gerador das paixões.

Tal percurso de compreensão, passa pela constatação de que o conceito de *esprits animaux* em Descartes é trajeto essencial para uma ampla e precisa aproximação de seu dualismo. O itinerário proposto sugere um recuo aos aspectos fundamentais da fisiologia cartesiana ligados à doutrina dos espíritos animais, de modo que a perspectiva filosófica dualista não pode ser dissociada do estudo do corpo humano, que para Descartes possui seu funcionamento de maneira similar ao de uma máquina. A relação entre fisiologia cartesiana e sua filosofia, fazem parte de um mesmo todo no qual o conceito de *esprits animaux* é de significativa importância, uma vez que é levado à condição de causa dos movimentos corporais, das sensações, e das paixões.

1.1. INTERAÇÃO CORPO/PAIXÕES, CORPO/PENSAMENTO: A PERSPECTIVA DOS *ESPRITS ANIMAUX*

Pretendemos apresentar nosso tema de estudo a partir do ponto de vista da necessidade de contextualizar precisamente a problemática que envolve o conceito de *esprits animaux*. Essa investigação parte de uma questão fundamental: como a ação dos espíritos animais no corpo corresponde ao acontecimento das paixões? Como pensar a relação cartesiana dualista, senão através de uma precisa compreensão da ação dos espíritos animais no corpo? Quais desdobramentos teóricos são desenvolvidos por Descartes para redimensionar a relação corpo e paixões, na condição de demarcar a ação dos espíritos animais no corpo?

O uso do termo *esprits animaux*, percorre importantes momentos da formulação cartesiana a respeito da relação entre corpo e paixões, corpo e pensamento. Em seus tratados mais importantes nos quais encontramos o aparecimento dessa expressão, seu uso é recorrente e percorre todo o itinerário dos trabalhos de Descartes que versam um sobre o *homem*, e outro sobre as *paixões*. Nesses dois *tratados*, Descartes apresenta uma elaborada articulação de sua perspectiva dualista que parte da investigação fisiológica do corpo humano para fundamentar o acontecimento das sensações e paixões. O aparecimento do conceito de *esprits animaux* trata-se de um dos elementos mais importantes através do qual podemos constatar um dos traços efetivos da interação corpo/paixões, corpo/sensações e principalmente como causa interna dos movimentos corporais.

Diante do problema de como se dão as interações entre corpo e paixões/sensações, Descartes descortina esse conceito como forma de sustentar, com base na sua fisiologia, a forma através da qual ocorrem tais interações. O lugar do estudo do conceito de *esprits animaux* portanto, se insere no redimensionamento moderno cartesiano para a abordagem da relação entre corpo e o acontecimento das paixões e sentimentos, e os desdobramentos físicos dos movimentos do corpo em sua dinâmica própria. Ao percurso da leitura do *Traité des Passions de L'âme*, Descartes utiliza o termo *esprits animaux* como sendo de natureza corpórea, que são produzidos no cérebro, mais precisamente na glândula pineal, e escoam através do sangue pelo corpo, e de acordo com a medida e intensidade da atuação de tais espíritos, promove-se o movimento dos membros e o acontecimento das paixões. Contudo, nos cabe problematizar: em que medida a ação dos *esprits animaux* no corpo humano participam dos acontecimentos físicos de natureza corpórea, e material, podendo de acordo com o movimento deles no corpo, provocar no âmbito da alma na acepção cartesiana, também o acontecimento das sensações, paixões e afetos distintos? Como podemos encontrar nesse conceito de *esprits animaux* uma categoria fundamental para compreender o dualismo filosófico cartesiano?

A afirmação a respeito da natureza de tais *esprits animaux* é apresentada em diversas passagens da obra *Les Passions de L'âme* (1649), em que Descartes acentua os traços de sua definição: "certain air ou vent très subtil qu'on nomme les esprits animaux"² (DESCARTES, *Art. VII*); "parties du sang très subtiles composent les esprits animaux"³

² "certo ar ou vento muito sutil que nomeio espíritos animais" (*tradução nossa*).

³ "partes do sangue mais sutis compõem os espíritos animais" (*tradução nossa*).

(DESCARTES, Art. X); “je nomme ici des esprits, ne sont que des corps, et ils n'ont point d'autre propriété, sinon que ce sont des corps très petits, et qui se meuvent très vite”⁴ (DESCARTES, Art. X); “ces esprits animaux et ces nerfs contribuent aux mouvements et aux sens”⁵ (DESCARTES, Art. VIII); “dans le cerveau conduit les esprits animaux, par les nerfs”⁶ (DESCARTES, 1649, Art. CII). Interpretamos que o conceito de *esprits animaux*⁷ está ambientado sob uma compreensão na

⁴ “eu nomeio aqui de espíritos, são apenas corpos, e não possuem outra propriedade, senão que são corpos muito pequenos e que se movem muito rapidamente” (*tradução nossa*).

⁵ “esses espíritos animais e esses nervos contribuem aos movimentos e aos sentidos” (*tradução nossa*).

⁶ “através do cérebro conduz os espíritos animais, pelos nervos” (*tradução nossa*).

⁷ Uma consideração importante que devemos realizar, é a de que o conceito de *esprits animaux* utilizado por Descartes se refere a uma elaboração teórica que possui suas origens no pensamento grego antigo. Descartes não cria originalmente esse conceito, mas o reformula e reelabora no âmbito de sua articulação entre seu sistema filosófico e sua fisiologia. Importante artigo que nos oferece um estudo a respeito do uso do conceito de espíritos animais na história da filosofia e sua apropriação pelo pensamento cartesiano, é o trabalho dos pesquisadores espanhóis López, Álamo e García, intitulado *La neurofisiología cartesiana: entre los spiritus animalis e el conarium* (2010).

As formulações filosóficas a respeito das ideias de *corpo* e *alma* são elucidadas desde a antiguidade clássica. A compreensão de que a alma, a *psykhé*, é algo completamente distinto do corpo era comum a alguns filósofos desse período. Tema não somente abordado pelos grandes filósofos da antiguidade clássica, como também antes mesmo por alguns filósofos pré-socráticos. Descartes nos parece apresentar em sua formulação a respeito do conceito de *esprits animaux*, uma aproximação das ideias sobre o funcionamento de corpo e sua relação com a alma no pensamento grego antigo, uma vez que a alma era compreendida a partir da analogia com a ideia de ar como um princípio vital à manutenção da vida. No *Traité des Passions de L'âme* afirma Descartes: “*certain air ou vent très subtil qu'on nomme les esprits animaux*” (DESCARTES, 1649, Art. VII).

Segundo os estudos encontrados no artigo *La neurofisiología cartesiana entre los spiritus animalis y el conarium*, para Aristóteles: “*al cerebro no sería sino una simple glándula que secreta moco o pituita a través de la nariz*” (LÓPEZ, ÁLAMO, GARCÍA, 2010, p. 2). Os autores mencionam também outros filósofos que participaram da formulação teórica na antiguidade a respeito da problemática da natureza da alma e do corpo: “*cabe mencionar a Alcmeón de Crotona (540-500 a.C.). Ya en el siglo VI a.C., este filósofo presocrático admitía la presencia de poros y canales en el cerebro y órganos sensoriales. Demócrito de Abdera (ca. 460 - ca. 370 a.C.), físico presocrático, también defendía la existencia de átomos vitales o psíquicos en perpetuo movimiento dentro de los poros de distintos órganos y tejidos. (...) las teorías de Anaxímenes (585-524 a.C.) sobre el aire como principio vital...*” (LÓPEZ, ÁLAMO, GARCÍA, 2010, p.3).

qual é essencial conceber a condição de participante decisivo no que se refere aos movimentos do corpo e ao acontecimento das paixões/sensações. Longe de sermos levados a uma compreensão difusa para o termo *esprits animaux*, o Art. X da obra que trata das *paixões*, nos esclarece precisamente seu caráter corpóreo: “ne sont que des corps... corps très petits”⁸ (DESCARTES, 1649, Art. X).

As formulações teóricas de Descartes atestam o legado da tradição filosófica inaugurada na antiguidade, como as tentativas de elaborar conceitos e descrições do funcionamento do corpo humano que pudessem articular definições mais precisas na compreensão da dinâmica da vida psíquica e da percepção sensorial. É nessa ambientação teórica de formulações filosóficas originárias no pensamento grego antigo a respeito da natureza da alma e do corpo, que encontramos no pensamento de Descartes seus antecedentes históricos. Especificamente em relação ao ar como a analogia fundamental em relação à vitalidade do corpo, essencial para sua a compreensão e utilização do conceito de *esprits animaux*.

No artigo a respeito da neurofisiologia cartesiana dos pesquisadores espanhóis, encontramos relevantes elucidações de que os principais traços do pensamento de Descartes a respeito do funcionamento do corpo originam-se, de certa maneira, em formulações que os antigos gregos já haviam iniciado um histórico de discussão e elaboração de conceitos. No conceito de *esprits animaux* cartesiano, podemos encontrar raízes filosóficas e etimológicas que indicam de certo modo, para uma sintonia de Descartes com o pensamento que possui suas origens em aspectos de certa tradição da filosofia grega antiga: “Para estos autores, el aire, una vez dentro de los seres vivos, se transformaría en pneuma (spiritus, en latín). Erasístrato comenta como el aire (pneuma cósmico), una vez transportado de los pulmones al corazón es transformado en el órgano cardíaco en pneuma zootikon (spiritus vitalis, en latín), para ser, posteriormente, vehiculizado, a través de la sangre, al cerebro, donde se transformaría, dentro de los ventrículos cerebrales, en pneuma psychikon (spiritus animalis, en latín). Por su parte, Herófilo propuso la teoría, perdurable casi hasta la época de Descartes, de que la glándula pineal ejercía funciones de control valvular, a modo de esfínter, regulando el flujo del pneuma psychikon desde el ventrículo medio al ventrículo posterior....” (LÓPEZ, ÁLAMO, GARCÍA, 2010, p. 3).

A ideia manifesta na expressão de origem grega *pneuma psychikon*, que em francês corresponde ao termo *esprits animaux* utilizado por Descartes, e que em latim significa *spiritus animalis*, já existia entre alguns pensadores gregos. Esse caminho de aproximação do conceito de *esprits animaux* cartesiano apresenta sua origem ambientada em uma tradição filosófica que dedicou-se a promover a elaboração teórica diante do problema filosófico das interações entre corpo e alma, e qual a natureza própria de ambos. Esse *air ou vent très subtil* ao qual se refere Descartes no *Traité des Passions de L'âme*, enquanto um princípio vital dos movimentos corporais e do acontecimento das paixões e da manutenção do organismo, era nomeado entre os gregos enquanto *pneuma*, que em latim significa *spiritus*. O elemento *ar*, em sua ampla consideração como componente essencial da *physis*, possuía a designação de *pneuma cósmico*.

A relação entre corpo e alma não se dá somente a partir da compreensão da ideia puramente abstrata e unicamente metafísica da alma como desvinculada e isenta de sensorialidade/corporeidade, ou nuances de movimento de acordo com o funcionamento do corpo humano. Pelo contrário, se a alma na filosofia de Descartes é um atributo que é compreendido como atrelado ao corpo, a inter-relação entre corpo e alma acontece no próprio corpo, e encontra na chamada glândula pineal situada no cérebro, o elemento orgânico e corporal no qual residirá para Descartes o lugar da alma, a sede da alma. Descartes redimensiona dessa forma o conceito de alma na modernidade. O termo alma precisamente diz respeito às operações no âmbito do humano que correspondem à natureza não corpórea, como as paixões e sensações. A sustentação cartesiana a respeito do acontecimento das afecções por outro lado, está precisamente na ordem própria da dinâmica da natureza mesma do corpo humano, através de sua doutrina dos espíritos animais.

Esse *pneuma cósmico* contido na *physis*, quando é absorvido e circula no corpo dos seres vivos, deixa de ser compreendido como um *pneuma cósmico* e se transforma em *pneuma zootikon*, que no latim corresponde ao que é nomeado como *spiritus vitalis*. Esse *pneuma zootikon*, ou *spiritus vitalis* é originado portanto a partir do *pneuma cósmico*. Esse *pneuma cósmico* é absorvido pelas narinas, passando pelos pulmões e coração, garantindo a vitalidade do corpo. Precisamente quando esse *pneuma zootikon* ou *spiritus vitalis*, correspondendo o termo *pneuma* ao que chamamos em nossa língua de *ar* ou *espírito*, chega até a circulação sanguínea e até o cérebro, passa a se chamar na língua grega de *pneuma psychikon*.

Nessa ideia precisa de *pneuma psychikon* reside a pontual referência do pensamento cartesiano na utilização do conceito de *esprits animaux*. Segundo López, Álamo e García: esse *pneuma psychikon* pode-se compreender como “*pneuma psíquico* o *spiritus animalis*”. Nessa leitura, o conceito de *esprits animaux* cartesiano remete-se à sua origem grega enquanto *pneuma psychikon*. De acordo com o artigo de López, Álamo e García: “*Estos espíritus serían sustancias materiales muy sutiles que circulan en los distintos líquidos del cuerpo. Así, la sangre neumatizada en el corazón es conducida a la rete mirabile del cerebro y origina, en los ventrículos laterales (a los que Galeno considera un único ventrículo pareado, que denomina ventrículo anterior), el pneuma psíquico o spiritus animalis*” (2010, p. 3).

⁸ “eles são apenas corpos... corpos muito pequenos” (tradução nossa).

Em uma carta de Descartes a Mersenne de 1640, breve e sem intenções de fundamentar de modo mais preciso e dispendioso, de tal modo que este tema aparece mais amplamente abordado nos *Tratados* que abordam um sobre o *homem* e o outro sobre as *paixões*, Descartes levanta sua hipótese de uma certa "glândula à qual a alma possa estar assim tão junta" (DESCARTES, 1640, p. 88). Procurando demarcar a contextualização na qual se insere a temática a respeito da compreensão do conceito de *esprits animaux* no âmbito do sistema filosófico cartesiano, importante demarcar a posição de Descartes no que se refere ao seu dualismo. De acordo com Murta, em *Dimensões da humanização, filosofia, psicanálise, medicina*, Descartes procura formular e conceber precisamente que:

“... tudo aquilo que existe, ou é substância pensante, ou é substância extensa. Pertencem à esfera da substância pensante além do espírito que pensa, também Deus e os atributos da alma; pertencem à esfera da substância extensa, tudo quanto tem extensão: figura, movimento, peso, dimensão; em resumo, os corpos” (MURTA, 2005, p. 32).

A demarcação da posição cartesiana a respeito do dualismo requer contornos mais definidos, na medida em que não raramente confunde-se distinção entre corpo e alma em Descartes, com separação entre ambos. Atribuir natureza de separação como crítica cartesiana, é não atentar-se à amplitude da perspectiva dualista que sustenta tão somente uma distinção entre corpo e alma, no que se refere à natureza própria de cada uma, e sua consequente inter-relação ontológica e substancial, uma vez que as distintas substâncias atuam uma sobre a outra e interagem efetivamente entre si.

O recurso utilizado por Descartes por meio do conceito de *esprits animaux*, como traço importante para demarcar a visão cartesiana a respeito das mediações entre corpo e alma, desde uma inter-relação baseada em uma distinção de natureza, e não de separação, é abordado no texto de Murta e nos oferece uma leitura que procura desenvolver essa problematização a respeito dos traços fundamentais do dualismo cartesiano apresentando um esclarecimento preciso diante dessa questão:

“O grande problema é o entendimento que se faz do pensamento de Descartes, onde se busca categoricamente separar o corpo da alma, alegando nessa separação o início de uma proposta mecanicista do homem. Contudo, em nenhum momento, Descartes apregoa como possível tal separação, ao contrário, faz uma descrição do homem em seu sistema circulatório, mostrando o funcionamento do coração, concluindo disso ser o homem essa conglomeração de órgãos (matéria/corpo) unida à alma (criada por Deus), restando, tão somente, uma inequívoca distinção entre corpo e alma, e não uma separação entre ambos” (MURTA, 2005, p. 45).

A compreensão que trata o corpo e a alma como distintos, em virtude da natureza específica de cada um, confere-nos a necessidade de esclarecer mais precisamente a problemática em torno do conceito de *esprits animaux*. Diante da posição cartesiana a respeito da relação corpo/alma, arcabouço teórico no qual encontramos o problema a respeito da definição teórica em torno da formulação dos *esprits animaux*, nos encontramos com a compreensão de que o contexto no qual a abordagem cartesiana surge, é também ambientado na

interlocução com as obras filosóficas de La Mettrie. Nos preparando e situando as precisas distinções em relação aos destinos desse diálogo entre ambos os filósofos, nos esclarece Murta que enquanto Descartes desenvolve sua leitura dualista, em La Mettrie prevalece a perspectiva monista:

“A grande diferença entre Descartes e La Mettrie é que, para Descartes, a causa do movimento do autômato é Deus, pois é alma, distinta do corpo e participante de uma relação com o divino, que comanda a máquina; já para La Mettrie a finalidade do homem-máquina está na própria máquina e isso confirma um monismo radical de La Mettrie; enquanto que, para Descartes, a tese do animal-máquina é a consequência do dualismo da alma e do corpo e serve para garantir ao homem seu privilégio metafísico, que consiste no pensamento, e que engaja também a imortalidade de sua alma” (MURTA, 2005, p. 39).

Dessa forma, seguimos a perspectiva de que tratar do conceito de *esprits animaux* no contexto do debate entre dualismo cartesiano e monismo materialista de La Mettrie, nos desafia ao exercício em tomar a problemática dos *esprits animaux* em Descartes como ambientado nesse contexto filosófico. Sobretudo partindo da leitura de que a doutrina dos espíritos animais cartesiana, reserva um componente materialista em meio à sua filosofia dualista. O que significa afirmar que uma clara compreensão a respeito da posição cartesiana dualista, e por outro, do que se tratam as posições a respeito do homem levadas adiante por La Mettrie, referem-se a um específico terreno fecundo no qual a doutrina dos espíritos animais é sustentada. Descartes

desenvolve sua perspectiva a respeito do *homem*, com uma alma que possui um “privilégio metafísico” de acordo com Murta, no que se refere especificamente ao modo através do qual assegura essa importância em seu dualismo. Nesse âmbito, é o *homem* dotado de uma capacidade racional, em meio a um corpo que preserva sua condição de movimento através do fluxo ininterrupto dos *esprits animaux* no sangue.

Essa sustentação filosófica como um todo, reservando por um lado o primado do âmbito racional do sujeito cartesiano que é tomado como originário do divino, e a preservação da condição própria do movimento do corpo, inclina-se de maneira ampla à uma perspectiva que aglutina em sua formulação fundamentos filosóficos não materialistas, e conjuntamente formulações de acepção materialista, sobretudo a partir de concepções ambientadas em uma interlocução filosófica com La Mettrie. Nos referimos sobretudo à doutrina dos espíritos animais como um componente materialista da filosofia cartesiana. No artigo *Descartes et le Matérialisme* (1987), de Frédéric de Buzon, o autor destaca o materialismo no contexto da história da filosofia como uma vertente que procura discutir propriedades do pensamento por meio de elementos corpóreos:

“Les matérialismes constituent dans l'histoire de la philosophie des doctrines assez aisément identifiables par la présence de caractères dont le principal est sans doute l'explication intégrale, quoique toujours programmatique, des propriétés de la pensée par des éléments du corps; les problèmes classiques de la connaissance et de la vie

intellectuelle en général deviennent alors des problèmes de physiologie ou de biologie”⁹ (BUZON, 1987, p. 12).

Através de sua fisiologia, Descartes apura as possíveis relações com os acontecimentos da alma, seja em relação às paixões, seja no que se refere ao pensamento, que possui sua dinâmica articulada precisamente ao corpo. Mais adiante Buzon indica-nos que na filosofia cartesiana, antes de ser um sistema que une uma ciência e uma metafísica, trata-se sobretudo de uma filosofia da natureza aliada à uma metafísica e uma teologia:

“En ce sens, le partage se fait non tant entre une science et une métaphysique, mais entre une philosophie de la nature et une métaphysique associée à la théologie. L'intérêt de la philosophie cartésienne de la nature réside alors dans l'autosuffisance de la matière, à l'intérieur de son domaine, et notamment en ce qui concerne le mouvement et surtout la vie. Et l'on reconnaît ici l'une des thèses majeures de la philosophie cartésienne, l'explication du vivant sans référence aux théories anciennes de l'animation: on pense aux dernières lignes du *Traité de L'homme...*”¹⁰ (BUZON, 1987, p. 13).

⁹ “O materialismo se constitui na história da filosofia como uma doutrina mais facilmente identificável pela presença de características cuja a principal é sem dúvida a explicação integral, quaisquer que sejam, sempre programática, das propriedades do pensamento através de elementos dos corpos, os problemas clássicos do conhecimento e da vida intelectual em geral passam portanto pelos problemas da fisiologia ou da biologia” (*tradução nossa*).

¹⁰ “Nesse sentido, a separação se faz, nem tanto entre uma ciência e uma metafísica, mas entre uma filosofia da natureza associada à uma teologia. O interessante da filosofia cartesiana da natureza, reside portanto na autossuficiência da matéria, no interior de seu domínio, e notadamente no que se refere ao movimento e sobretudo à vida. E reconhecer aqui uma das maiores teses da filosofia cartesiana, a explicação da vida sem referência às teorias antigas da alma, o que foi pensado em linhas últimas no *Tratado do Homem...*” (*tradução nossa*).

A doutrina dos espíritos animais, no itinerário do surgimento da modernidade e no contexto em torno da problemática das relações entre corpo e alma através da interlocução promovida por meio do materialismo filosófico, demarca na história da filosofia uma posição relevante e encontra desdobramentos atuais, nos quais a discussão a respeito da relação entre corpo e pensamento, continua como uma problemática pertinente. O estudo do conceito de *esprits animaux* no âmbito do dualismo cartesiano, é essencial para compreender de maneira apropriada as formulações cartesianas a respeito das interações entre corpo e afecções. Para Buzon, os sucessores do materialismo cartesiano ora se relacionam com os textos de Descartes seja por meio da crítica, seja por meio da aproximação¹¹. Segundo o

¹¹ Compreendemos, a partir de outra linha de estudo, que essa inclinação cartesiana ao aspecto materialista de sua fisiologia, como fundamento participante de sua concepção filosófica dualista, possui enquanto desdobramentos históricos relevada importância a partir do conceito e estudo dos espíritos animais. De maneira tal, que o alcance das investigações cartesianas a respeito do funcionamento do corpo e como a dinâmica do próprio corpo afeta os acontecimentos da alma, corresponde a uma aproximação de Descartes com a moderna neurociência. Como sustentam os pesquisadores espanhóis, López, Álamo e García, em artigo *La neurofisiología cartesiana: entre los spiritus animalis e el conarium* (2010), no qual apontam que atualmente os estudos de Descartes podem ser tomados a partir de "paralelismos" em relação à neurociência moderna: "*en la actualidad se siguen apreciando asombrosos e inquietantes paralelismos entre las propuestas del filósofo francés, y descubrimientos en materia neurocientífica habidos durante el pasado siglo XX*" (LÓPEZ, ÁLAMO e GARCÍA, 2010, p. 2). Essas relações entre Descartes e a neurociência moderna, atravessam sobretudo os elementos mais específicos da neurofisiologia cartesiana, e deve-se levar em consideração que os instrumentos que Descartes utilizou para chegar na concepção de espíritos animais como a doutrina fundamental de sua neurofisiologia das paixões eram rudimentares em relação ao nosso atual período histórico.

Importante artigo que também explora esses "paralelismos" entre os estudos cartesianos em questão e a neurociência moderna é o trabalho de Smith de nome *Descartes and Modern neuroscience* (1999): "*In spite of his firsthand experience of anatomy it is clear that Descartes' neuroscience is highly theoretical*" (SMITH, 1999, p. 359). Smith acentua que estabelecer essa relação entre Descartes e a moderna neurociência, significa demarcar que a neurociência cartesiana é "highly theoretical". Pontuando a perspectiva de leitura de uma neurociência cartesiana circunscrita ao campo teórico, dentro dos contornos de sua própria limitação científica. Essa linha de aproximação com os estudos cartesianos que envolvem o tema dos espíritos animais, não será objeto de aprofundamento neste trabalho, e a utilizamos como recurso de

artigo a respeito da relação de Descartes com o materialismo:

"Le matérialisme cartésien des successeurs de Descartes sera la tentative d'expliquer par les mêmes principes l'esprit humain et la pensée; ce qui se fait, chez ces auteurs, tantôt en parfaite opposition aux textes cartésiens, tantôt en apparente harmonie"¹² (BUZON, 1987, p. 13).

Essa aproximação entre Descartes e La Mettrie requer uma problematização: como podemos traçar uma aproximação entre ambos se para um a perspectiva é dualista e para outro a perspectiva é monista? Uma interlocução entre as obras *Traité de L'homme* de René Descartes e *L'homme Machine* de La Mettrie, nos oferecem o anteparo teórico no qual cada um se sustenta, e a concepção filosófica a respeito do homem esclarece a nítida diferença entre ambos. À *Première Partie* da obra *Traité de L'homme* intitulada *De la machine de son corps* Descartes afirma "Ces hommes seront composés, comme nous, d'une âme et d'un corps"¹³ (DESCARTES, 1648, *première partie*). A problematização em relação a essa precisa posição cartesiana a respeito de duas substâncias, distintas em sua natureza mas contudo articuladas nessa concepção de homem, é o que encontramos no itinerário das leituras de La Mettrie, uma vez que constatamos uma posição adversa nesse autor, que procura ao percurso de suas obras filosóficas demarcar que o homem não pode ser definido claramente a

identificação de outros desdobramentos possíveis da investigação a respeito da problemática cartesiana abordada.

¹² "O materialismo cartesiano dos sucessores de Descartes serão a tentativa de explicar através dos mesmos princípios, o espírito humano e o pensamento; o que é feito, nesses autores, tanto em perfeita oposição aos textos cartesianos, tanto em aparente harmonia" (*tradução nossa*).

¹³ "...Esses homens serão compostos, como nós, de uma alma e de um corpo" (*tradução nossa*).

partir dessas duas substâncias preconizadas por Descartes, preservando assim a sua perspectiva materialista e monista afirmando ser o homem uma máquina:

“L'homme est une machine si composée, qu'il est impossible de s'en faire d'abord une idée claire, et conséquemment de la définir. C'est pourquoi toutes les recherches que les plus grands philosophes ont faites *a priori*, c'est-à-dire en voulant se servir en quelque sorte des ailes de l'esprit, ont été vaines. Ainsi ce n'est qu'*a posteriori*, ou en cherchant à démêler l'âme, comme au travers des organes du corps”¹⁴ (METTRIE, 1865, p. 29).

Tal concepção de La Mettrie, corresponde a uma posição distinta da abordagem cartesiana, lançando para o fundamento da matéria/corpo/organismo o próprio significado de sua concepção de alma. Nesse sentido, a concepção de alma em La Mettrie é pensada “au travers des organes du corps”. A interlocução de La Mettrie com Descartes nesse aspecto, reside na posição de confronto em relação ao dualismo. Boa parte do percurso do livro que concebe o homem como estruturalmente máquina é destinado a problematizar a perspectiva cartesiana a respeito das duas substâncias enunciadas no início do *Traité de L'homme* de Descartes.

Nas *Oeuvres Philosophiques de La Mettrie* (1796), encontramos outra obra desse autor intitulada *Les Animaux Plus Que Machines*, em

¹⁴ “O homem é uma máquina tão composta que é impossível se fazer primeiramente uma ideia clara e, conseqüentemente, de o definir. É porque todas as pesquisas que os maiores filósofos têm feito *a priori*, quer dizer, querendo se servir em qualquer sorte das asas do espírito, foram infrutíferas. Assim, é só *a posteriori*, ou buscando desvendar a alma, como através dos órgãos do corpo” (*tradução nossa*).

que o filósofo materialista esclarece em diversas passagens sua crítica ao dualismo cartesiano, demarcando que corpo e alma são unidos de tal forma que um se define pelo outro. Uma ontologia materialista onde corpo é alma e alma é corpo. De acordo com La Mettrie: “Le corps est à l’âme, & réciproquement, dans la plus grande exactitude”¹⁵ (METTRIE, 1796, p. 104). Mais adiante, Mettrie reforça sua posição refutando a tese dualista cartesiana afirmando a respeito de uma certa “incompatibilité entre les deux substances”¹⁶ (METTRIE, 1796, p. 108).

Essa é a distinção de fundo teórico no que se refere à concepção de homem expressa em um debate que é opostamente alimentado entre posições distintas manifestadas pelo dualismo filosófico cartesiano e pelo monismo materialista de La Mettrie. A respeito da doutrina dos espíritos animais como fundamento dos movimentos corporais, e especificamente nesse aspecto, bem como a participação dos *esprits animaux* no acontecimento das paixões e sensações, interpretamos que ambos os filósofos compartilham uma linha singular de aproximação.

Apesar do nítido embate entre monismo materialista e dualismo cartesiano, a respeito da doutrina dos espíritos animais encontramos o traço que demarca não somente a incorporação dessa doutrina em suas respectivas teorias, através da compreensão de que os espíritos animais encontrados nas leituras das obras cartesianas que tratam do *homem* e das *paixões*, apresentam sobretudo o fundamento apontado por Buzon da “autosuffisance de la matière, à l’intérieur de son domaine”

¹⁵ “... o corpo é a alma, e reciprocamente, com a mais ampla exatidão” (*tradução nossa*).

¹⁶ “...incompatibilidade entre as duas substâncias” (*tradução nossa*).

(BUZON, 1987, p. 13), quando identifica no pensamento filosófico de Descartes essa teoria como “l'une des thèses majeures de la philosophie cartésienne, l'explication du vivant sans référence aux théories anciennes de l'animation: on pense aux dernières lignes du *Traité de L'homme...*” (BUZON, 1987, p. 13). Ora, não será essa a natureza do conceito da autossuficiência da matéria o itinerário de La Mettrie na sua obra que sustenta o conceito de *homme machine*? Certamente. Em Descartes, os *esprits animaux* correspondem a esse componente materialista em seu dualismo. Sendo o componente materialista dessa doutrina dos espíritos animais levado à condição de causa em relação aos movimentos do corpo e ao acontecimento das paixões e sensações, ou afecções da alma.

1.2. *ESPRITS ANIMAUX*: ENTRE A FISIOLOGIA E A FILOSOFIA DUALISTA CARTESIANA

A problemática da tradição filosófica ocidental relacionada com o tema a respeito das interações entre corpo/alma é objeto de reflexão do filósofo francês René Descartes em seu livro publicado postumamente *Traité de L'homme*. Através de uma compreensão que demarca uma cisão conceitual entre essas duas substâncias e empreende uma rigorosa reflexão filosófica que converge esforços em definir um e outro em relação à sua natureza própria e específica, mas sobretudo não dissociada teoricamente a partir de seu dualismo que sustenta a concepção de corpo e alma a partir de sua correspondente relação ontológica e união substancial.

Dessa forma nos encontramos com uma perspectiva de corpo que através de seu próprio movimento interior afeta e age em distintas maneiras de mediação em relação ao processo originário dos acontecimentos da alma: as paixões e sensações. É nessa perspectiva que Descartes sustenta primordialmente sua compreensão e observação em torno da problemática do corpo, para em um momento posterior tratar da alma enquanto problema filosófico no contexto de sua perspectiva dualista. Essa é a perspectiva desenvolvida na obra *Traité de L'homme* na primeira parte intitulada *De la machine de son corps*:

“Ces hommes seront composés, comme nous, d'une âme et d'un corps; et il faut que je vous décrive premièrement le corps à part, puis après l'âme aussi à parte,

et enfin que je vous montre comment ces deux natures doivent être joints et unies pour composer des hommes qui nous ressemblent”¹⁷ (DESCARTES, 1648, *première partie*).

Para compreender o conceito de *esprits animaux* e sua posição e atuação no âmbito dos movimentos corporais e acontecimentos da alma precisamos nos conter precisamente no itinerário cartesiano do *Traité de L'homme* em seu esforço em promover o primado filosófico de seu dualismo, afirmando ser o homem o composto de corpo e alma. Nesse campo de estudo, o referido tratado reflete importante material de investigação no qual encontramos a visão cartesiana de homem partindo do primado dualista, e complementarmente disposto a compreender o pleno funcionamento do corpo humano em sua direta interlocução com os estudos de anatomia e fisiologia. Essa articulação teórica é apresentada na obra *Traité de L'homme*:

“...je ne m'arrêterai pas à, vous décrire le os, les nerfs, les muscles, les veines, les artères, l'estomac, le foie, la rate, le coeur, le cerveau, ni toutes les autres diverses pièces dont elle doit être composé; car je les suppose du tout semblables aux parties de notre corps qui ont les mêmes noms, et que vous pouvez vous faire montrer par quelque savant anatomiste, au moins celles qui sont assez grosses pour être vues, si vous ne le connaissez déjà assez suffisamment de vous-même: et pour celles que, à cause de leur petitesse, sont invisibles, je vous les pourrai plus facilement et plus clairement faire connaître en vous parlant

¹⁷ “Esses homens serão compostos, como nós, de uma alma e de um corpo, e irei descrever primeiramente os corpos à parte, em seguida a alma assim à parte, e enfim irei mostrar como essas duas naturezas devem ser juntas e unidas para compor os homens que se assemelham a nós” (*tradução nossa*).

des mouvements qui en dépendent; si bien qu'il est seulement ici besoin que j'explique par ordre ces mouvements, et que je vous dise par même moyen quelles sont celles de nos fonctions qu'ils représentent"¹⁸ (DESCARTES, 1648, *première partie*).

Essa passagem do texto cartesiano demarca o propósito preciso do *Traité de L'homme*, que requer como componente de sua filosofia dualista como um todo, um preciso estudo do homem através do corpo, de seus órgãos. Importante constatar que, o estudo dos diversos órgãos, nervos, cérebro, músculos, etc, não é levado adiante na condição de somente descrevê-los. Descartes empreende esse itinerário investigativo do estudo do homem como sustentação de uma elaboração teórica que articula os estudos de anatomia do corpo humano, com o propósito de encontrar a funcionalidade que corresponde ao conceito de movimento. São os movimentos corporais objeto da pesquisa cartesiana ao percurso do *Traité de L'homme*. Essa perspectiva é conduzida no âmbito do primado filosófico dualista cartesiano, e esse traço material investigativo empreendido por Descartes reflete uma concepção dualista articulada ao estudo do homem enquanto máquina em movimento, matéria em movimento.

¹⁸ "eu não irei me contentar em vos descrever os ossos, os nervos, os músculos, as veias, as artérias, o estômago, o fígado, o baço, o coração e o cérebro, nem todas as outras diversas peças de onde elas são compostas; por eu supor todas as semelhanças entre as partes de nosso corpo que têm os mesmos nomes, o que se pode fazer mostrar por alguns eruditos anatomistas, ao menos aqueles que são grandes o bastante para serem vistos, se você não conhece suficientemente por você mesmo: e para aqueles que, a causa de seu pequeno tamanho, são invisíveis, eu vos poderei mais facilmente e mais claramente fazer conhecer a vocês falando dos movimentos do qual dependem; se bem que é apenas necessário que eu explique por ordem esses movimentos, e que eu vos diga pelos mesmos meios quais são aquelas funções em nós que eles representam" (*tradução nossa*).

O corpo por sua vez para Descartes, através de sua dinâmica própria de movimento, pode afetar o acontecimento das ações no âmbito da alma. É nesse contexto que o filósofo redimensiona a relação corpo/alma, corpo/pensamento, corpo/afecções. Corpo que é afetado pelos objetos externos através dos sentidos, e como desdobramento dessa ação, representam para a alma a sensação correspondente ao objeto através do qual o sentido foi afetado. Nessa perspectiva o dualismo cartesiano valendo-se do estudo do homem nesses termos materiais, isto é, por meio de sua estrutura própria de funcionamento corporal, reserva um componente materialista que reflete a inclinação cartesiana ao estudo do corpo humano ao percurso do *Traité de L'homme*. É precisamente a doutrina dos *esprits animaux* o fundamento primordial cartesiano no que se refere à estrutura de funcionamento dos movimentos corporais. É também o conceito cartesiano que articula toda sua fisiologia do corpo humano aliada à sua filosofia dualista.

A função que Descartes atribui aos *esprits animaux* é levada à condição de um “certain vent très subtil, ou plutôt une flamme très vive et très pure” que é produzida no cérebro, percorre os nervos e artérias através do sangue com a condição de conservar a substância do cérebro. Esse “vent très subtil”, “flamme très vive”, correspondem ao nome de *esprits animaux*. Importante passagem da primeira parte do *Traité de L'homme* oferece alguns dos primeiros indícios a respeito do conceito específico de *esprits animaux*:

“Pour ce qui est des parties du sang qui pénètrent jusqu'au cerveau, elles n'y servent pas seulement à nourrir et entretenir sa substance, mais principalement aussi à y

produire un certain vent très subtil, ou plutôt une flamme très vive et très pure, qu'on nomme les esprits animaux”¹⁹
(DESCARTES, 1648, *première partie*).

De acordo com Descartes esses *esprits animaux* possuem a condição de “nourrir et entretenir” o cérebro, sobretudo a partir da circulação dos espíritos animais através do sangue. Nessa passagem em particular e de maneira elucidativa, a primeira definição cartesiana a respeito dos *esprits animaux* no *Traité de L'homme* é formulada por meio de uma metáfora, ou imagem, a partir da analogia de tais espíritos como sendo um “vent”, ou mesmo uma “flamme”. Essa forma de expressar a natureza própria dos *esprits animaux* atravessa dois momentos da formulação cartesiana como lemos na passagem extraída da primeira parte do *Traité de L'homme*: uma inclina-se à definição dos “esprits” como “parties du sang”, o que aponta para uma natureza corpórea e material da formação e definição desses *esprits animaux*.

Em outro aspecto da elaboração cartesiana, vemos a identificação do conceito de “esprits” como um componente vital do corpo humano, sem o qual, todo esse movimento da máquina fica comprometido. Esses *esprits animaux* como “vent” ou “flamme”, que sustentam a condição vital do corpo em seu pleno funcionamento. Mantendo o itinerário de definição dos *esprits animaux* como “parties du sang”, Descartes indica-nos que dentre essas partes algumas são mais rápidas que outras e diferem em tamanho, o que nos deixa uma

¹⁹ “No que se refere à essas partes do sangue que penetram até o cérebro, elas não servem para somente nutrir e manter sua substância, mas assim principalmente, a produzir um certo vento muito sutil, ou aproximadamente uma chama muito viva e muito pura, que nomeio *espíritos animais*” (*tradução nossa*).

linha tênue que difere meramente tais partes do sangue, especificamente dos *esprits animaux*:

“et ainsi, sans autre préparation ni changement, sinon qu'elles sont séparées des plus grossières, et qu'elles retiennent encore l'extrême vitesse que la chaleur du coeur leur a donné, elles cessent d'avoir la forme du sang, et se nomment les esprits animaux”²⁰ (DESCARTES, 1648, *première partie*).

Descartes deixa nítido o aspecto corpóreo quando compreende o conceito de *esprits animaux* como “parties du sang”, mas ao mesmo tempo que encontramos essa definição precisa no texto cartesiano em demarcar tal natureza dos espíritos, a sua clareza na distinção das demais partes do sangue é delimitada somente em função de serem tais partes que correspondem a esses espíritos como sendo “plus grossières”, uma vez que são alimentadas pelo “chaleur du coeur”. O projeto cartesiano de definição do conceito de *esprits animaux* no *Traité de L'homme* reserva sobretudo uma limitação que o próprio Descartes enfatiza ao início do tratado, uma vez que se refere a uma investigação do corpo humano promovida com recursos à época que impediam um maior alcance em relação a essa definição corpórea dos *esprits animaux* em termos mais minuciosos. Embora esteja claro que Descartes preserve a natureza material para o campo de definição teórica do conceito de espíritos animais.

²⁰ “e assim, sem outra preparação nem mudança, senão que eles são separados das mais grossas, e que eles retêm ainda a extrema velocidade que o calor do coração lhes deu, eles cessam de ter a forma de sangue, e o nomeamos de *espíritos animais*” (tradução nossa).

Nesse trabalho de estudo do corpo humano tomando a doutrina dos espíritos animais como central na sua fisiologia articulada com sua filosofia dualista, o trajeto do projeto cartesiano de estudo do homem passa também pela constatação de que em alguns momentos “à cause de leur petitesse”, a investigação a respeito de alguns pequenos corpos, “sont invisibles” (DESCARTES, 1648, *première partie*). Essa causa, a pequena dimensão dos corpos que são nomeados de *esprits animaux*, em virtude de seu tamanho e medida de intensidade de movimento, bem como seu impreciso estudo e definição em termos quantitativos, no que se refere aos instrumentos técnicos disponíveis à época, estabelecem os limites da fisiologia cartesiana.

No artigo do historiador da filosofia Pierre Mesnard (1900-1969), intitulado *L'esprit de la physiologie cartésienne* (1937), encontramos uma delimitação a respeito dos contornos da perspectiva de Descartes no que se refere ao estudo do homem enquanto componente da visão cartesiana de mundo e universo. Procurando nos apresentar essa perspectiva cartesiana que toma o estudo do homem por meio da fisiologia Mesnard sustenta que essa investigação do homem através do estudo do corpo e dos movimentos corporais, reflete um aspecto que faz parte de todo o sistema filosófico cartesiano:

“Que Descartes ait eu assez tôt l'attention tournée vers les choses de la vie, cela ne fait point question. Quelque idée que l'on ait de sa philosophie, soit qu'on la considère comme une explication rationnelle de l'univers, soit qu'on mette l'accent sur son souci pragmatique, l'étude de l'homme

et de son pouvoir réel y reste un point capital”²¹ (MESNARD, 1937, p. 269).

Descartes fixando rigorosa investigação em relação às “choses de la vie”, compreende que mesmo a consideração de ser a filosofia uma explicação racional do universo, o estudo do homem empreende-se como essencial e requer um empreendimento teórico sustentado de modo pragmático. Em relação especificamente ao conceito de *esprits animaux* é necessário fundamentalmente reconhecermos que essa categoria empreende-se desde a investida pragmática de Descartes em promover o estudo do homem não alijando-se de seus primados filosóficos. Perfazendo o estudo do homem também por meio da fisiologia que de maneira mais ampla faz parte de seu sistema filosófico como um todo.

Mesnard pontua de modo mais preciso a relação entre o sistema filosófico de Descartes bem como o lugar da ideia de alma como fazendo parte de um mesmo conjunto totalizante, que embora tratando de realizar a cisão conceitual entre corpo e alma, compreende-as enquanto unificadas e fazendo parte de um mesmo, o homem: “Et dans toute l'œuvre de Descartes nous verrons cet espoir s'affirmer de plus en plus net, jusqu'à ce qu'il ait trouvé le moyen de guérir non seulement le corps mais même l'âme jointe au corps”²² (MESNARD, 1937, p. 269).

²¹ “Que Descartes teve muito cedo, a atenção direcionada para as coisas da vida, isso não é a questão, qualquer ideia que se tenha de sua filosofia, seja que a considere como uma explicação racional do Universo, seja que se coloque o acento sobre sua preocupação pragmática, o estudo do homem e o seu poder real restam como ponto principal” (*tradução nossa*).

²² “Em toda obra de Descartes, nós vemos essa esperança em afirmar, de maneira cada vez mais nítida, até que ele tenha encontrado os meios de curar não somente o corpo, mas mesmo uma alma junto ao corpo” (*tradução nossa*).

Para Mesnard toda a obra de Descartes fixou esforços em promover a compreensão não somente do corpo tomado em sua natureza própria, mas como unida à sua concepção de alma. Em relação precisamente ao estudo do corpo humano toma-se o campo da biologia como um dos segmentos privilegiados das ciências naturais no que se refere à investigação do homem em seu aspecto estrutural, funcional, material e orgânico. Dessa forma esclarece Mesnard a respeito do conjunto da obra cartesiana e a contextualização do problema do corpo através do ponto de partida da biologia:

“ce point de vue revient et se précise: dans le *Monde*, dans le *Discours de la Méthode*, la biologie a son mot à dire et elle le dit avec enthousiasme, comme une partie privilégiée de la science de la nature. Enfin, dans la *Préface des Principes* la médecine prend pour la première fois sa vraie place d'art rationnel, entre la mécanique et la morale qu'elle semble rapprocher, tirant comme elles sa sève du tronc commun de la Physique”²³ (MESNARD, 1937, p. 269).

Interpretamos o conceito de *esprits animaux* como situado no âmbito desse entusiasmo elucidado por Mesnard em relação ao campo de estudo promovido pela biologia mais precisamente referente à fisiologia desenvolvida por Descartes. Dessa forma compreendemos em um contexto mais amplo a importância da biologia no que se refere ao estudo do homem e do funcionamento do corpo como partes de um

²³ “Esse ponto de vista retorna e se define: no *Tratado do Mundo*, e no *Discurso do Método*, a biologia tem uma palavra a dizer e ela o diz com entusiasmo, como uma parte privilegiada da ciência da natureza. Finalmente, no *Prefácio dos Princípios de Filosofia*, a medicina leva pela primeira vez seu verdadeiro lugar de arte racional, entre a mecânica e a moral, que ela parece se aproximar, tirando como elas sua seiva do tronco comum da física” (tradução nossa).

conjunto mais abrangente do pensamento cartesiano, que articula sua fisiologia a partir do primado filosófico do dualismo. Justamente a respeito desse aspecto em particular, Mesnard nos levanta uma informação de destaque a respeito de Descartes, que confere ao trabalho cartesiano de estudo do homem uma dimensão da prática científica e de experimentos de dissecação de cadáveres, e que essa etapa da investigação cartesiana deve-se muito à sua residência na Holanda:

“Mais Descartes est moins armé pour cette nouvelle étude que pour les mathématiques ou la philosophie générale. Il lui faudra amasser, avant d'entrer en lice, un bagage suffisant de connaissances anatomiques et d'érudition biologique. Qui sait si la facilité de disséquer en paix n'est pas pour beaucoup dans le choix de sa résidence hollandaise? En tous cas, il est à peine arrivé à Amsterdam (1629) qu'il se met à étudier l'anatomie. Une lettre de 1639 adressée à Mersenne nous montre le travail de lecture et de laboratoire effectué depuis lors: «Et en effet j'ay considéré non seulement ce que Vezalius et les autres écrivent de l'Anatomie, mais aussi plusieurs choses plus particulières que celles qu'ils écrivent, lesquelles j'ay remarquées en faisant moy-mesme la dissection de divers animaux. C'est un exercice où je me suis souvent occupé depuis unze ans...» [A. T., II, p. 525]. Les travaux de dissection ne cessèrent point en effet d'occuper Descartes durant tout le temps de son séjour aux Pays-Bas”²⁴ (MESNARD, 1937, p. 270).

²⁴ “Mas Descartes é menos provido desse novo estudo que pelas matemáticas ou filosofia geral. Ele reunia antes de entrar no Liceu, uma bagagem suficiente de conhecimentos anatômicos e de erudição biológica. Quem sabe se a facilidade de dissecar em paz pesou consideravelmente em sua escolha pela residência holandesa? Em todo caso, ele chegou em Amsterdam em 1629, e começou a estudar anatomia.

A residência de Descartes na Holanda trata-se de um momento da investigação cartesiana de acordo com Mesnard, no qual o pensador francês apresenta uma “bagage suffisant de connaissances anatomiques et d'érudition biologique”. É com erudição nessa matéria que Descartes empreende sua residência nos Países Baixos e chega em Amsterdã em 1629 para promover as práticas de dissecação e promover também uma interlocução com a medicina holandesa. Ainda de acordo com Mesnard, importante aspecto da investigação cartesiana é elucidado na carta ao padre e teólogo Marin Mersenne (1588-1648), onde Descartes se manifesta a respeito dos estudos de anatomia de escritores anteriores, afirmando que não somente fixa neles sua investigação e realiza por si próprio observações de dissecações em diversos animais.

Mesnard compreende que essa residência de Descartes na Holanda contribuiu de maneira significativa para o desenvolvimento das formulações cartesianas, sobretudo por proporcionar ao filósofo francês uma interlocução com a medicina holandesa daquele período, e por apresentar um “monde des savants et des médecins hollandais”²⁵(MESNARD, 1937, p. 270). Dentre as relações que Descartes cultiva nesse contexto destacamos nomes como Gutschoven, professor de Louvain que é responsável por desenhar a maior parte das figuras anatômicas do *Traité de L'homme* em sua edição póstuma, e

Uma carta de 1639 endereçada a Mersenne, nos mostra o trabalho de leitura e de Laboratório efetuado a partir desse período: '*Com efeito eu considere não somente o que Vezalius e os outros autores escreveram sobre anatomia, os quais eu realizei por mim mesmo a dissecação de diversos animais. É um exercício que me ocupei frequentemente desde os onze anos ...*' [A. T., II, p. 270]. Os trabalhos de dissecação não cessaram de fato e ocuparam Descartes durante todo o tempo de sua estadia nos Países Baixos (tradução nossa).

²⁵ “Mundo de erudição dos médicos holandeses” (tradução nossa).

Foucher de Careil, responsável por publicar os dois volumes das *Oeuvres inédites* de Descartes. Desse período da residência na Holanda fez parte também a produção de jornais de dissecação de cadáveres aos quais Descartes obteve acesso à época. Todos esses traços levantados por Mesnard ressaltam a importância da Biologia no percurso do estudo cartesiano no âmbito de seu primado filosófico dualista da compreensão de homem como o composto de corpo e alma:

“La domaine de la Biologie est nettement défini par Descartes. *L'Homme* est un fragment du *Monde*, et quelle que soit sa complexité, il n'échappe point à la prise de la méthode scientifique. Mais il faut procéder par ordre et pour comprendre finalement l'harmonieuse union de l'âme et du corps, procéder tout d'abord à une indispensable analyse. L'homme théorique que Descartes va expliquer sera donc, comme l'homme réel, composé d'une âme et d'un corps”²⁶ (MESNARD, 1937, p. 272).

A concepção de homem instaurada por Descartes atravessa um itinerário que apresenta a amplitude de compreensões distintas em sua natureza de definição de campo de estudo, contudo, interligadas reciprocamente. Ora, mas como compreender essa articulação de campos de investigação distintos, e que no amplo estudo do homem na perspectiva cartesiana estão correlacionados e reciprocamente entrelaçados como um todo? A noção física e fisiológica do corpo,

²⁶ “O domínio da Biologia é claramente definido por Descartes. O homem é um fragmento do mundo, e qualquer que seja sua complexidade, não escapa ao método científico. Mas devemos proceder por ordem e para compreender finalmente a harmoniosa união da alma e do corpo, proceder primeiro a toda uma análise indispensável. O homem teórico que Descartes irá explicar será portanto, como o homem real, composto de uma alma e de um corpo” (*tradução nossa*).

instaurada pelas ciências biológicas, participa sobremaneira da concepção cartesiana de corpo, de modo que tal concepção de homem se sustenta filosoficamente a partir do primado metafísico do *cogito*. O que significa afirmar: uma concepção de homem sobretudo alicerçada a partir do primado de uma alma racional por meio da formulação teórica do *cogito*. Dito de outra maneira, a problemática fundamental para Descartes no que se refere à sua concepção de homem, atravessa a necessidade de se deparar com uma questão fundamental para a modernidade: é possível a filosofia moderna compreender o homem tão somente filosoficamente?

Descartes empreende o itinerário do *cogito* como sendo um fundamento ontológico e portanto metafísico do homem, que possui uma alma racional. No *Traité de L'homme*, precisamente à sua *Seconde Partie*, intitulada *Comment se meut la machine de son corps*, essa alma racional está unida a um corpo, que é compreendido através da analogia com uma *machine*. A concepção de alma apresentada não atesta uma formulação exclusivamente metafísica, mesmo que tal elaboração atenda a um critério situado no campo teórico. A concepção de alma no *Traité de L'homme* reserva um componente fisiológico como aspecto de sua base material. Isto é: a alma não corresponde, apesar do dualismo cartesiano, a uma separação do corpo, estando a alma situada no próprio corpo:

“...Et, enfin, quand l'âme raisonnable sera en cette machine, elle y aura son siège principal dans le cerveau, et sera là comme le fontenier, qui doit être dans les regards où se vont rendre tous les tuyaux de ces machines, quand il veut

exciter, ou empêcher, ou changer en quelque façon leurs mouvements”²⁷ (DESCARTES, 1648, *seconde partie*).

A concepção de homem sustentada por Descartes demarca que a perspectiva circunscrita apenas ao âmbito filosófico, ou fundamentada unilateralmente nesses termos, não é suficiente para oferecer uma compreensão teórica precisa em relação a esse problema. A formulação essencial encontrada no projeto cartesiano de compreensão do homem promove seu itinerário de estudo do corpo humano através de sua fisiologia como aspecto primordial de sua elaboração no contexto da modernidade. A concepção de alma no âmbito da elaboração cartesiana portanto, não é concebida exclusivamente a partir da abstração e distanciamento irrestrito da concepção de corpo, de tal modo que essa concepção de alma ocupa fisiologicamente uma posição no interior da estrutura corporal concebida como *machine*, uma vez que “l’âme raisonnable” possui sua “siège principal dans le cerveau”.

²⁷ “E, finalmente, quando a alma racional estiver nessa máquina, ela terá sua sede principal no cérebro, e será como uma fonte, que deve ser considerada como os tubos de uma máquina, quando ele quer excitar, impedir ou mudar qualquer de seus movimentos” (*tradução nossa*).

CAPÍTULO 2. A CONCEPÇÃO CARTESIANA DE *CORPS MACHINE* COMO ARCABOUÇO TEÓRICO PARA A COMPREENSÃO DO CONCEITO DE *ESPRITS ANIMAUX*

Neste capítulo iremos tratar da concepção cartesiana de corpo como uma máquina. Na perspectiva de que tal formulação desenvolvida por toda a obra *Traité de L'homme* (1648) de René Descartes nos apresenta precisamente o arcabouço teórico de fundo no qual a doutrina dos espíritos animais é sustentada. O que significa afirmar que o percurso a respeito da clareza no estudo da visão cartesiana de *corpo máquina* nos oferece um importante caminho para a ampla compreensão na qual o conceito de espíritos animais surge na filosofia dualista cartesiana. A concepção de *corpo máquina* está ambientada na articulação cartesiana entre sua fisiologia e seu sistema filosófico, e apresenta como componente articulador dessa estruturação teórica a perspectiva de funcionamento dos corpos vivos a partir do modelo mecânico. É através da filosofia mecanicista cartesiana que o conceito de *corpo máquina* se sustenta de modo a empreender essa formulação partindo da analogia com a figura do *automate*. Importante momento da formulação cartesiana, pois é na elucidação da imagem do *automate* que Descartes estabelece seu modelo interpretativo do funcionamento do corpo humano na obra *Traité de L'homme*. Esse momento de sua formulação teórica reflete também relevante aspecto do advento da modernidade, e ultrapassa o campo restrito do pensamento cartesiano de modo a encontramos no modelo interpretativo aglutinado no conceito de *corpo máquina* uma série de desdobramentos da visão de mundo moderna.

2. 1. O CONCEITO DE *CORPS MACHINE* EM DESCARTES

O estudo da concepção cartesiana *corps machine* é tema de singular importância na medida em que o conceito de *esprits animaux* é componente estruturador de toda a formulação de Descartes a respeito do corpo. Não há como compreender tal concepção sem passar por esse itinerário no texto cartesiano o situando a partir do primado do *corps machine*, tal como demarca o filósofo em todo o percurso da obra *Traité de L'homme* (1648). Essa concepção segue o itinerário para a compreensão da estrutura corporal no que se refere ao seu funcionamento. Essa inclinação de Descartes no que se refere à formulação do conceito de *corps machine* parte sobretudo de seus estudos do homem através de sua fisiologia. O que significa afirmar que somente acompanhando o itinerário cartesiano de sua fisiologia é possível compreender claramente como a elaboração teórica do *corpo máquina* surge. Esse conceito aparece como um componente teórico da perspectiva cartesiana do funcionamento do corpo.

Ora, mas em que reside essa compreensão do corpo como uma máquina? Inicialmente, a formulação cartesiana utiliza esse recurso a partir de uma relação de analogia. De tal modo que o funcionamento do corpo humano poderia ser compreendido teoricamente a partir da analogia em relação ao funcionamento de uma máquina. O conceito de *corpo máquina* como fruto da analogia em relação ao funcionamento dos movimentos corporais aparece no texto cartesiano como uma imagem. Essa imagem do corpo como uma máquina, é lançada no texto cartesiano a todo instante como forma de demonstrar através desse recurso da analogia como o corpo humano e suas diversas partes ou

órgãos compõem um mesmo todo que funciona mecanicamente em conformidade com os movimentos exercidos.

Tal formulação de Descartes se articula a partir do estudo do homem desde seus aspectos fisiológicos não somente descritivos, mas com o propósito de compreender a dinâmica de funcionamento e manutenção do movimento do corpo através de suas regularidades próprias ao seu âmbito físico. O *Traité de L'homme* inicia sua formulação partindo desse referencial. É o pressuposto do *corpo máquina* que fundamenta toda a teoria cartesiana dos *esprits animaux*. É na *Première partie* deste tratado intitulado *De la machine de son corps*, que encontramos as primeiras formulações a respeito da concepção de *corpo máquina*:

“Je suppose que le corps n'est autre chose qu'une statue ou machine de terre que Dieu forme tout exprès pour rendre la plus semblable à nous qu'il est possible, en sorte que non seulement il lui donne au dehors la couleur et la figure de tous nos membres, mais aussi qu'il met au dedans toutes les pièces que sont requises pour faire qu'elle marche, qu'elle mange, qu'elle respire, et enfin qu'elle imite toutes celles de nos fonctions que peuvent imaginées procéder de la matière”²⁸ (DESCARTES, 1648, *première partie*).

²⁸ “Eu suponho que os corpos não são outra coisa que uma estátua ou máquina de terra que Deus formou toda expressa por colocar a maior semelhança que é possível a nós, de sorte que ele não somente deu cor externa, e a figura de todos os membros, assim como ele colocou dentro todas as peças que são requeridas por fazer que ela caminhe, que ela coma, que ela respire, e finalmente que ela imite todas essas funções que podemos imaginar proceder da matéria” (*tradução nossa*).

Essa concepção de corpo formulada por Descartes como uma “statue ou machine de terre que Dieu forme” reflete precisamente o recurso da analogia utilizado para tomar o funcionamento dos movimentos corporais tal como os de uma máquina. Aparece também a concepção de fundamento ontológico e originário do *corpo máquina* a partir de Deus, que é condição necessária para essa formulação, pois “Dieu forme” essa máquina na acepção cartesiana. O desdobramento dessa analogia do funcionamento da máquina é elucidado também a partir da compreensão decorrente dessa formulação, a perspectiva de de que os órgãos do corpo humano seriam as “pièces que sont requises”.

Assim como os órgãos possuem sua funcionalidade no corpo, as “pièces” que compõem as engrenagens da máquina também possuem sua funcionalidade. Importante aspecto dessa concepção, é a perspectiva de que o conceito de *corpo máquina* é sobretudo uma categoria da filosofia dualista cartesiana que corresponde à substância corpórea, e só pode ser compreendida nessa dimensão, de modo que através dessa analogia do funcionamento de uma máquina, sucede o funcionamento dessa mesma matéria corpórea. Funcionalidade e matéria, são concepções que correspondem à dinâmica própria do funcionamento do corpo. De acordo com a passagem extraída da primeira parte do *Traité de L'homme*, Descartes deixa claro esse aspecto no qual habita o conceito de *corps machine*, de modo que tal concepção está situada no âmbito da matéria, e como traço do comportamento dessa matéria a ideia de funcionalidade está prescrita: “fonctions qui peuvent être imaginées procéder de la matière” (DESCARTES, 1648, *Première Partie*).

Matéria, máquina, corpo. Essas três ideias em seus respectivos contextos e formas de interlocuções conceituais, refletem a estrutura teórica na qual o conceito de *corps machine* surge na filosofia cartesiana. E a estrutura de funcionamento desse *corpo máquina*, corresponde aos *espíritos animais*. Contudo, esse tratamento ainda requer uma problematização mais abrangente. Como compreender essa imagem da analogia da máquina no pensamento cartesiano mais precisamente? A ideia meramente de “máquina” ainda assim é uma concepção muito vaga em termos filosóficos. Como isso é desdobrado no texto cartesiano?

O *Traité de L'homme* escrito em 1648, prossegue sua elaboração partindo precisamente de dois pontos de articulação para sustentar a perspectiva apresentada no conceito cartesiano de *corps machine*. Tal sustentação segue o curso de apresentar dois objetos mecânicos que representam o estatuto dessa analogia que Descartes empreende entre *corpo* e *máquina*: *relógio* e *autômato*. Esses são primeiramente os objetos que funcionam mecanicamente, e são apropriados pela filosofia dualista desde a perspectiva dos espíritos animais elaborada por Descartes nessa obra, que segundo a *Apresentação* desse tratado para a edição francesa de 1664 feita pelo editor Claude Clerselier, inclusa em *René Descartes: Oeuvres complètes* (1894), teria o propósito de “uniquement décrire les mouvements ou fonctions des organes du corps 'matériel'”.

Nessa obra Descartes empreende a ultrapassagem do conceito de corpo como meramente extensão, de modo que essa última categoria somente não é suficiente para o empreendimento teórico levado adiante

para sustentar a formulação cartesiana de *corps machine*. O conceito de extensão é apropriado para os objetos externos do mundo material, de modo que na elaboração cartesiana da concepção de corpo como uma máquina, prossegue a analogia da estrutura mecânica dos objetos *relógio* e *autômato*. “*Horloges*” e “*Automate*”, são os termos no texto cartesiano utilizados para se referir à sua concepção de *corps machine*. Concepção essa que estrutura o arcabouço teórico empreendido por Descartes para sustentar sua filosofia dualista na perspectiva dos espíritos animais. Serão os termos mais próximos encontrados no *Traité de L'homme* para ilustrar essa concepção. Ou seja, para ilustrar a ideia de máquina Descartes se utiliza dos exemplos desses dois objetos mecânicos precisamente.

Em relação ao termo “*horloges*”, o aspecto desse objeto tal como é apropriado pelo texto cartesiano para se referir ao funcionamento do corpo humano, é a condição do relógio mover-se internamente por si mesmo desde que em pleno funcionamento. Esse aspecto da sustentação cartesiana para a concepção de *corps machine* é evidenciado na *Première partie* do *Traité de L'homme* com o título *De la machine de son corps*:

“Nous voyons des horloges, des fontaines artificielles, des moulins, et autres semblables machines qui, n'étant faites que par des hommes, ne laissent pas d'avoir la force de se mouvoir d'elles-mêmes en plusieurs diverses façons” ²⁹(DESCARTES, 1648, *première partie*).

²⁹ “Nós vemos os relógios, das fontes artificiais, dos moinhos, e outras semelhantes máquinas que não foram feitas pelos homens, não deixam de ter a força de se mover por eles mesmos de muitos e diversos modos” (*tradução nossa*).

O funcionamento mecânico do relógio, atende ao que Descartes empreende como elucidação do modo de funcionamento do corpo humano tal como uma máquina. Mas é com o uso do termo *automate* que Descartes sustenta com mais afinco a elaboração teórica desse conceito. Em relação ao significado do termo *automate* no texto cartesiano, a compreensão dessa elaboração encontrará um recurso singular que requer uma investigação que segue o itinerário do preciso e amplo significado do termo na língua francesa. *Automate* significa aquele “que se meut soi-même”³⁰, ou pode significar também “machine qui a en soi les ressorts de son mouvement”³¹, ou “robot, machine de forme humaine”, e ainda “personne qui agit comme un robot, comme une machine”. Suas origens se remetem ao latim “*automatus*”³².

Para o português a tradução para “autômato” segue nominalmente o que Descartes apresenta em seu texto certamente, mas não corresponde à amplitude da ideia de *automate* como uma figura teórica de importante relevância no âmbito do projeto cartesiano de conceber o corpo tal como uma máquina. A precisa compreensão do termo *automate* no texto cartesiano, é empreendida a partir da perspectiva do estudo do homem em seus aspectos físicos e mecânicos de funcionamento. Seu significado ultrapassa a mera identificação de um objeto mecânico, e é concebido teoricamente a partir da formulação que Descartes empreende no *Traité de L'homme* em sua perspectiva dualista estruturada em uma doutrina dos espíritos animais, na qual a concepção de corpo é alicerçada na articulação *automate-corps-machine*.

³⁰ “que se move por si mesmo” (*tradução nossa*).

³¹ “máquina que possui em si a força de seu movimento” (*tradução nossa*).

³² Dicionário francês/français wiktionary.org

O itinerário cartesiano de formulação dessa concepção, é estruturalmente concebido a partir dessa condição de funcionamento mecânico do corpo humano, de tal modo que o movimento do *corps machine* está submetido ao curso dos *esprits animaux*. Na obra *Traité de L'homme* Descartes empreende esse itinerário de maneira a sustentar sua fundamentação teórica a partir da articulação entre *corps*, *machine*, e *esprits animaux*. Esses três conceitos situam os contornos da perspectiva cartesiana que parte do recurso da analogia teórica da máquina que ilustra a concepção mecânica de funcionamento do corpo, e se sustenta a partir do conceito de espíritos animais como a formulação teórica que reflete aquilo que move a estrutura interna do corpo.

Diante do problema: como funciona a estrutura interna do *corpo máquina*? Descartes promove o estudo do corpo humano e encontra como seu principal fundamento teórico a formulação do conceito de espíritos animais. Esse conceito é a condição de movimento própria da estrutura do *corps machine*. Importante passagem do texto cartesiano encontrada na *Cinquième Partie* do *Traité de L'homme*, intitulada *De la structure du cerveau de cette machine, et comment les esprits s'y distribuent pour causer ses mouvements et ses sentiments*, promove essa precisa articulação entre espíritos animais e o funcionamento do *corpo máquina*:

“...vous considériez que ces fonctions suivent toutes naturellement en cette machine de la seule disposition de ses organes, ne plus ne moins que font les mouvements d'une horloge, ou autre automate, de celle de ses contrepoids et de ses roues; en sorte qu'il ne faut point à leur occasion

concevoir en elle aucune autre âme végétative ni sensitive, ni aucun autre principe de mouvement et de vie, que son sang et ses esprits agités par la chaleur du feu qui brûle continuellement dans son coeur..."³³ (Descartes, 1648, *cinquième partie*).

"Esprits agités" portanto constituem-se enquanto o "principe de mouvement" dessa "machine", concebida por analogia como um "horloge" ou um "automate". A condição através da qual o movimento é possível nos corpos vivos remete-se precisamente a esse fluxo dos espíritos animais que acontece "continuellement" no sangue e provoca os movimentos corporais. Importante aspecto levantado nessa passagem do texto cartesiano é que não somente os *esprits animaux* são levados à condição de causalidade física do movimento do *corps machine*, mas é preciso ter clara a compreensão de que tais espíritos são levados à condição de "principe de mouvement et de vie" (Descartes, 1648, *Cinquième partie*). A vida, o corpo, nessa perspectiva, possuem como componente material e físico essencial ao seu ciclo o curso dos espíritos animais.

Essa formulação cartesiana é sustentada situando a concepção de *machine* como um corpo no qual está atrelado uma "l'âme raisonnable" (DESCARTES, 1648, *seconde partie*). O componente físico e corpóreo dessa alma racional Descartes situa no "cerveau": "l'âme

³³ "Considera-se que todas essas funções seguem naturalmente nessa máquina unicamente a disposição de seus órgãos, nem mais nem menos que os movimentos de um relógio fazem, ou outro autômato, com seus contrapesos e suas rodas; de sorte que não é a ocasião nesse ponto conceber nele alguma outra alma vegetativa nem sensitiva, nem algum princípio de movimento e de vida, que seu sangue e seus espíritos agitados pelo calor da chama que arde continuamente em seu coração..." (*tradução nossa*).

raisonnable sera en cette machine, elle y aura son siège principal dans le cerveau” (DESCARTES, 1648, *seconde partie*). Essa sustentação filosófica do sujeito cartesiano, formulado a partir do primado da alma racional na acepção do *cogito*, garante e fornece, nessa específica dimensão, uma possibilidade de atuar sobre essa *machine*, pois essa *l'âme raisonnable* pode: “exciter, ou empêcher, ou changer en quelque façon leurs mouvements” (DESCARTES, 1648, *seconde partie*). Nesse estrito domínio, a *machine* comporta-se em correspondência à ação da alma racional, que pode “exciter”, “empêcher” e “changer” os movimentos dessa estrutura mecânica elucidada para servir de figura teórica para interpretar o estudo dos movimentos corporais em uma perspectiva filosófica seguindo o itinerário da formulação mecânica como essencial em sua elaboração.

Essa formulação cartesiana da concepção de *corps machine*, como estruturada a partir da figura teórica do *automate* ou do *horloge*, segue o curso da fundamentação primordial de “mouvoir de soi-même” (DESCARTES, 1642, *Lettre à M. Regius*, 8 de juin). É o que Descartes procura explicitar nessa carta ao professor holandês de *Medicina Teórica* Henricus Regius. De acordo com Descartes, nessa formulação de interpretação teórica do corpo, aglutinada no conceito de *corps machine*, destaca-se a compreensão de que tal conceito segue um contorno bem específico. Essa delimitação teórica está precisamente demarcada pela ideia do automovimento da matéria corpórea concebida através dos estritos domínios do modelo mecânico do *automate*, de modo que nessa formulação a perspectiva cartesiana é a de que esse modelo interpretativo se amplia às “formes de tous les êtres vivants”(DESCARTES, 1642, *Lettre à M. Regius*, 8 de juin). Nessa

carta Descartes promove uma justificação da interpretação do corpo como uma máquina pontuando seus estritos domínios de elucidação:

“vous établisses une plus grande différence entre le choses vivants et celles qui ne le sont point, qu'entre une horloge ou tout autre automate, et une clef, une épée, et tout autre instrument qui ne se remue pas de lui-même, ce que je n'approuve point; mais comme *se mouvoir de soi-même* est genre à l'égard des machines que se remuent d'elles-mêmes, à l'exclusion des autres machines que ne se remuent pas ainsi, de même *la vie* ne peut être prise pour le genre qui embrasse les formes de tous les êtres vivants”³⁴
(DESCARTES, *Lettre à M. Regius*, 8 juin, 1642).

É somente nos estritos domínios do automovimento da *machine*, que a formulação cartesiana se sustenta, contudo, é com o conceito do *automate* que Descartes encontra sua principal sustentação na formulação do conceito de *corps machine*. Nessa perspectiva, a formulação filosófica encontrada nessa carta de René Descartes a Henricus Regius, pontua estritamente o conceito de movimento gerado por si mesmo como o aspecto filosófico de maior importância na formulação do conceito de *automate*. Conceito esse sem o qual toda sustentação da formulação cartesiana de *corps machine* não pode ser compreendida.

³⁴ “vocês estabelecem uma grande diferença entre as coisas vivas e aquelas que não são, que entre um relógio ou todo outro autômato, e uma chave, uma espada, e todo outro instrumento que não se move por si mesmo, que nesse ponto eu não aprovo; mas como *se mover por si mesmo* é um gênero à respeito das máquinas que se movem por elas mesmas, à exclusão de outras máquinas que não se movem assim, do mesmo modo *a vida* não pode ser tomada pelo gênero que engloba as formas de todos os seres viventes” (*tradução nossa*).

É essa a ambientação teórica que Descartes formula para a sustentação da perspectiva dos *esprits animaux* como o componente primordial que atua no movimento interior da *machine*. É através da sustentação do conceito de *corps machine* que a filosofia dualista cartesiana repousa sua base material. Uma formulação encontrada no *Article VI* do *Traité de Passions de L'âme*, intitulado *Quelle différence il y a entre un corps vivant et un corps mort*, Descartes demarca o estatuto de “principe corporal des mouvements”, como ambientado na estrutura conceitual do *automate*:

“autre automate (c'est-à-dire autre machine que se meut de soi-même), lorsqu'elle est montée, et qu'elle a en soi le principe corporal des mouvements pour lesquels elle est instituée, avec tout ce qui est requis pour son action, et la même montre, ou autre machine”³⁵ (DESCARTES, 1649, *Art. VI*).

O *automate* é o modelo totalizante de compreensão de todo e qualquer movimento corporal, essa é a teoria cartesiana que sustenta sua concepção de *corps machine*. E somente nos domínios da teoria cartesiana de *corps machine* é que o conceito de *esprits animaux* pode ser compreendido como um dos principais componentes que atuam sob os movimentos corporais e no acontecimento das paixões, sensações e afecções.

³⁵ “outro autômato (quer dizer, outra máquina que se move por si mesma) quando é montado, possui em si o princípio corporal dos movimentos pelos quais ele é instituído, com tudo o que é requerido para sua ação, o mesmo para o relógio, ou outra máquina” (*tradução nossa*).

2. 2. A FORMULAÇÃO TEÓRICA DO AUTOMATE EM DESCARTES: O MODELO INTERPRETATIVO MECÂNICO

O artigo de Alain Vizier *Descartes et les automates* (1996), aborda especificamente a respeito dessa apropriação cartesiana da figura do *automate*. Vizier sustenta inicialmente que um dos traços dessa apropriação surge a partir de um contexto no qual “Descartes éprouve sans doute une fascination comparable à celle de ses contemporains face aux spectacles – aux pièges, aux artifices et aux artefacts – des automates”³⁶ (VIZIER, 1996, p. 690). O surgimento dos *automates* aparece no período em que Descartes vivenciou como um objeto mecânico utilizado em espetáculos lúdicos a partir das “constructions réalisées par les arts mécaniques et hydrauliques” (VIZIER, 1996, p. 690). O que leva Descartes a encontrar neste objeto uma similaridade em relação aos movimentos corporais, isto é, segundo Vizier, Descartes passa a “découvrir en l'homme un ensemble de processus automatiques identiques”³⁷ (VIZIER, 1996, p. 690).

A figura do *automate* como originária do mundo das “arts mécaniques” como nos indica Vizier, é ilustrado no livro de ficção *The Invention of Hugo Cabret* (2007) do escritor nova-iorquino Brian Selznick, e que se tornou filme (2011) com o mesmo título, sob a direção do cineasta Martin Scorsese. A história se passa em Paris entre os anos 1870-1940, e conta a história de um adolescente órfão que vive entre as engrenagens de um grande relógio de uma estação de trem e

³⁶ “Descartes experimentou sem dúvida uma fascinação comparável a de seus contemporâneos diante dos espetáculos – as armadilhas, os artifícios e os artefatos – dos autômatos” (*tradução nossa*).

³⁷ “descobrir no homem uma semelhança de processos automáticos idênticos” (*tradução nossa*).

descobre através de um autômato a história de seu criador, o mágico e cineasta francês Georges Mèliès (1891-1938). A trama da obra como um todo possui a figura do autômato como seu centro e estrutura sua narrativa em torno desse objeto mecânico.

O fascínio de Descartes em relação ao *automate* comentado por Vizier, é ilustrado tanto na obra literária quanto na cinematográfica de forma emblemática e instigante. E nos oferece um elucidativo percurso de reflexão a respeito dessa analogia cartesiana que se estende ao modo como o filósofo compreende o funcionamento dos movimentos corporais. *The Invention of Hugo Cabret* apresenta as origens do autômato como um objeto mecânico surgido no campo das artes, e utilizado para representar por meio da semelhança, os movimentos corporais através de um mecanismo próprio capaz de mover a si mesmo. Importante momento do livro de Selznick que apresenta o autômato e seu mecanismo no âmbito do contexto de sua narrativa, encontramos no Capítulo 5 da *Part One*, intitulado *Hugo's Father*:

"The man was built entirely out of clockworks and fine machinery. From the very first moment his father had told him about it, the mechanical man had become the center of Hugo's life.

Hugo's father had owned a clock shop and worked part-time in old museum taking care of the clocks there. One evening he had come home later than usual.

...It's the most beautiful, complicated machine i've ever seen...

'What is it?' Hugo asked.

'An *automaton*'.

'What's that?'

'It's a windup figure, like a music box or a toy, except it's infinitely more complicated. I've seen a few before, a singing bird in a cage and mechanical acrobat on a trapeze. But this one is far more complex and interesting than those"³⁸ (SELZNICK, 2007, *Part One, Chapter 5*).

Esse trecho da obra de Selznick ilustra o universo originário do *automaton*, que apresenta o mesmo mecanismo interno de funcionamento do relógio e que nesse trecho é apresentado sob a mesma ótica do fascínio que Vizier se referiu no que diz respeito ao contato de Descartes com esse objeto mecânico. É nesse tom de fascinação, admiração e curiosidade que o “*automaton*” é apresentado tanto nos desenhos que fazem parte do livro *The invention of Hugo Cabret*, quanto nas cenas do filme de Martin Scorsese. Esse contexto de apropriação da figura do *automate* pela filosofia dualista cartesiana, corresponde segundo Vizier a um traço da filosofia de Descartes que incorpora “une série d'éléments matérialistes dans sa philosophie, en faisant subir une torsion aux découvertes de ses contemporains sur le fonctionnement des machines”³⁹ (VIZIER, 1996, p. 691). Essa relação de Descartes com o materialismo é indicada precisamente nesse

³⁸ “O homem foi construído inteiramente por sistemas de cordas de relógio e fino maquinário. Desde esse primeiro momento que seu pai lhe contou sobre isso, o homem mecânico se tornou o centro da vida de Hugo.

O pai de Hugo possui uma loja de relógios e trabalha parte do tempo em um antigo museu na manutenção dos relógios. Uma noite ele havia voltado para casa diferente do habitual...

É a mais impressionante e complicada máquina que já vi...

O que é isso? Pergunta Hugo.

Um *automaton*.

O que é?

É uma figura de corda, utilizada como uma caixa de música ou brinquedo, exceto que essa é infinitamente mais complicada. Eu o havia visto antes, com um pássaro cantando numa gaiola, e como um acrobata mecânico no trapézio. Mas esse é muito mais complexo e interessante que aqueles (*tradução nossa*).

aspecto de concepção do funcionamento corporal tal como um *automate*, sendo esse o ponto mais especificamente no qual reside um desses “*éléments matérialistes*” de acordo com a leitura de Vizier.

Contudo, Vizier ressalta que essa relação de Descartes com o materialismo é “ambivalente”, e está intimamente ligada à questão da concepção de sujeito cartesiana desde a perspectiva dualista: “De fait, la question du sujet, chez Descartes, est inséparable de la relation ambivalente de sa philosophie au matérialisme”⁴⁰ (VIZIER, 1996, p. 691). Essa “ambivalência” na relação de Descartes com o materialismo é resultado das consequências teóricas de seu dualismo que é formulado a partir do primado originário de Deus e do *cogito*, sendo ambos de natureza não corpórea e por conseguinte não material, e correspondentes aos fundamentos da concepção cartesiana de sujeito pensante. De acordo com Vizier: “est nécessaire de nous attacher à comprendre le système d'incorporation de ces thèses sur les automates dans la philosophie cartésienne aussi bien que la conceptualisation du sujet”⁴¹ (VIZIER, 1996, p. 692).

A recorrência à figura do *automate* ainda segundo Vizier se ajusta ao modelo teórico cartesiano na condição de oferecer “une image extérieure de lui-même”⁴² (VIZIER, 1996, p. 694). Essa imagem do *automate* oferece um recurso de representação teórica do homem que é

³⁹ “uma série de elementos materialistas em sua filosofia, fazendo ressaltar uma mudança nas descobertas de seus contemporâneos sobre o funcionamento das máquinas” (*tradução nossa*).

⁴⁰ “De fato, a questão do sujeito, para Descartes, é inseparável da relação ambivalente de sua filosofia com o materialismo (*tradução nossa*).

⁴¹ “é necessário nos atentar para compreender o sistema de incorporação das teses sobre *automates* na filosofia cartesiana bem como a sua conceitualização do sujeito” (*tradução nossa*).

⁴² “uma imagem exterior dele mesmo” (*tradução nossa*).

levada adiante ao longo do *Traité de L'homme* de Descartes. Vizier procura destacar que essa apropriação da figura do *automate* pela filosofia cartesiana empreende uma elaboração que em um primeiro momento participa da estrutura da concepção de sujeito em Descartes de modo que o sujeito pensante está unido à máquina que é representada em sua filosofia pela figura do *automate*. Em um segundo momento, a apropriação desse objeto mecânico pela filosofia cartesiana reflete um traço preciso que demarca sua visão de mundo de maneira mais ampla. De acordo com Vizier:

“l'image que l'homme s'était faite de lui-même et des choses, machines et automates ont modifié le réel, la structure du *réel* – non seulement la vision du monde que les individus projettent d'eux-mêmes, mais encore les fondements épistémologiques de la science. (...) Tour à tour, les concepts d'automate et de machine se sont étendus et appliqués au monde et à la nature, aux rapports entre les hommes, à l'homme dans ses rapports à soi. L'homme, la société, la nature ont tantôt été conçus comme des séries de machines complexes connectées les unes aux autres et fonctionnant selon les lois des rencontres ou des chocs; tantôt, au contraire, on leur a conféré une autonomie relative et on les a conçus comme des machines inventées par un habile ingénieur ayant en elles-mêmes le principe de leur propre mouvement”⁴³ (VIZIER, 1996, p. 698-9).

⁴³ “a imagem que o homem havia feito dele mesmo e das coisas, máquinas e *automates* modificaram o real, estrutura do real - não somente a visão de mundo que os indivíduos projetaram de si mesmos, mas também os fundamentos epistemológicos da ciência (...) Alternadamente, os conceitos de *automate* e de máquina foram estendidos e aplicados para o mundo e a natureza, para a relação entre os homens, do homem em sua relação a si mesmo. O homem, a sociedade, a natureza, têm sido, por vezes, concebidos como uma série de máquinas complexas conectadas umas às outras e que funcionam segundo as leis de encontros ou de choques; às vezes, pelo contrário,

A precisa articulação na filosofia cartesiana da figura do *automate* no que diz respeito ao funcionamento do corpo, antes de estar estritamente limitada à esse âmbito de analogia, pode ser compreendida como o emblema da visão de mundo instaurada pela modernidade. Segundo a perspectiva de Vizier, a partir do modelo do *automate* podemos afirmar, acontece a ultrapassagem dos limites dessa analogia com o corpo, e o redimensionamento da “structure du réel”, de tal maneira que o conceito de movimento a partir da mecânica, torna-se aplicável ao “monde”, à “nature”, “aux rapports entre les hommes” e “l'image que l'homme s'était faite de lui-même”.

Outra importante referência de estudo em relação à obra de Descartes como um todo, e que procura ilustrar esse contato do filósofo com o *automate* e a importância de seu conceito de movimento a partir da mecânica, bem como a ampliação desse conceito em relação à natureza e seu recorrente desdobramento em uma concepção de mundo própria à modernidade ocidental, trata-se do filme *Cartesius* (1974), do cineasta Roberto Rossellini, neo-realista italiano. A cena que aborda a respeito desse contato do filósofo com esse objeto mecânico é apresentada em sua passagem pela Holanda, na qual um breve diálogo a respeito desse objeto lúdico é realizado na corte onde Descartes realizava sua estadia:

“- Sr. Descartes, estou certa de que vai gostar muito do autômato que meu marido comprou de um mecânico boêmio. Senhores, querem conhecer o meu autômato?
- Sim.

confere uma autonomia relativa concebida por máquinas inventadas por um hábil engenheiro fazendo ele mesmo o princípio próprio do movimento” (tradução nossa).

- Veja, Sr. Descartes, parece mágica. Não derruba uma gota sequer. Todos que o viram garantem que não existe no mundo um autômato tão perfeito. O que acha Sr. Descartes?
- Ah! Não ousaria contradizê-la, senhora. *É um mecanismo perfeito. Usando pesos e contrapesos, alavancas, articulações, engrenagens, rodas de dimensões diversas e tirantes. É possível imprimir movimento até a uma matéria inanimada qualquer, fazendo-a realizar gestos semelhantes aos dos homens ou animais.*
- Mas os ossos e os músculos de um homem são uma máquina viva.
- A maior das máquinas é, no entanto, a máquina dos céus. O Sr. Descartes certamente concorda comigo.
- O astrônomo Ciprus e Constantino Huygens, Sr. de Zuylichem. Já se conhecem?
- Sim, nos conhecemos! Sim, com razão. *O universo inteiro é uma grande mecânica*" (ROSSELINI, 1974, 1h'34min).

O *automate* é o objeto que ilustra na filosofia cartesiana a perspectiva da mecânica. De acordo com Murta no texto *Dimensões da humanização, filosofia, psicanálise e medicina* (2005), em relação a esse aspecto do pensamento de Descartes: "podemos refletir em torno de um universo que... regeu-se como uma estrutura *conceitual mecânica*" (MURTA, 2005, p. 44). Essa concepção a respeito do funcionamento do corpo desde o primado de um arcabouço teórico que prescreve como seu modelo essencial a perspectiva mecânica, de acordo com Murta, reflete uma concepção que está fundamentalmente ambientada no contexto moderno ocidental. Segundo Murta "a questão do mecanicismo não está atrelada especificamente ao pensamento de Descartes, ela é ocidental" (MURTA, 2005, p. 39), e reflete por sua vez

uma visão de mundo. E ecoa na afirmação atribuída a Descartes no filme de Rossellini: “O universo inteiro é uma grande mecânica”.

Essa concepção totalizante de interpretação e estudo da natureza, dos corpos vivos, do universo, desde a perspectiva mecânica, elucidada na formulação do filme de Rossellini em nome do pensamento de Descartes, e destacada por Murta enquanto traço do pensamento moderno ocidental e não somente cartesiano, encontramos em uma célebre passagem do livro de ficção de Selznick *The Invention of Hugo Cabret*, precisamente ao capítulo 6 de nome *Purpose*, da *Part Two* dessa inventiva e imagética⁴⁴ obra literária, em uma formulação filosófica e metafórica do personagem Hugo Cabret enquanto desdobramento de uma visão de mundo a partir do modelo do autômato e da ideia de máquina em sua acepção mais ampla possível:

“Sometimes I come up here at night, even when come i'm not fixing the clocks, just to look at the city. I like to imagine that the world is one big machine. You know, machines never have any extra parts. They have the exact number and type of parts they need. So I figure if the entire world is a big machine. I have to be here for some reason. And that means you have to be here for some reason, too”⁴⁵
(SELZNICK, 2007, *Part Two, Chapter 6*).

⁴⁴ Que advém da imagem; construções literárias que possuem o perfeccionismo na construção da imagem como elemento principal da obra.

⁴⁵ “Às vezes eu venho até aqui à noite, mesmo quando eu não estou consertando os relógios, somente para olhar a cidade. Gosto de imaginar que o mundo é uma grande máquina. Você sabe, máquinas nunca possuem peças extras. Elas têm o número exato e o tipo de peças que precisam. Assim eu imagino que o mundo inteiro é uma grande máquina. Tenho que estar aqui por algum motivo. E isso significa que você tem que estar aqui por algum motivo, também...” (*tradução nossa*).

Esse recurso elucidativo através da obra de ficção de Selznick, justifica-se a partir da compreensão de que a natureza da formulação de Descartes, que promove a analogia do funcionamento do corpo tal como uma máquina, prossegue seu itinerário nos domínios da representação através da imaginação, mais precisamente através da recorrência à imagem do *automate* como sua sustentação primordial do sistema mecânico de estudo dos corpos vivos, da natureza e do universo. Nessa perspectiva, a leitura da obra *The Invention of Hugo Cabret*, nos seus estritos domínios de uma ficção, do mesmo modo promove essa formulação da visão de mundo através do modelo mecânico e de funcionamento da máquina, utilizando o recurso do exercício ficcional através de uma imagética conceitual. A relação entre a formulação cartesiana mecanicista e a obra de Selznick, aglutina, como afirma Murta, a ótica de um traço da modernidade ocidental de maneira mais ampla, ultrapassando os limites restritos do pensamento cartesiano.

Essa formulação cartesiana utilizando o recurso da analogia do corpo com a máquina, é tema do artigo do pesquisador do *Centre d'Études Cartésiennes*, Fabien Chareix, intitulado *La maîtrise et la conservation du corps vivant chez Descartes* (2003). A leitura de Chareix parte da interpretação de que esse recurso utilizado por Descartes em relação à máquina como emblema do funcionamento do corpo, não pode ser tomado de outro modo senão como um recurso que se sustenta através de uma elucidação por meio da imaginação:

“une détermination minimale de ce qui se joue
exactement dans le recours aux machines pour l’imagination

des corps vivants. Le sujet n'est pas neuf et c'est dès le XVII^e siècle que le sens authentique du recours aux machines s'est dégradé en images commodes, quittant le strict domaine de l'élucidation des effets mécaniques insensibles dans les corps vivants, pour devenir, aux yeux mêmes des contemporains de la science cartésienne, le symbole général d'une attitude envers le vivant"⁴⁶ (CHAREIX, 2003, *paragraphe 1*).

A compreensão do conceito cartesiano de *corps machine* na leitura de Chareix, consiste na precisa identificação desses “effects mécaniques” em relação à dinâmica de funcionamento dos “corps vivants”. Tal formulação está ambientada no contexto da fisiologia cartesiana sob o primado da mecânica. Para Chareix essa formulação do conceito de *corps machine* não pode ser compreendida de maneira deslocada de um sintoma do período moderno, e faz parte do projeto cartesiano em sua investida científica de estudo dos corpos vivos:

“la doctrine cartésienne des animaux-machines c'est, sous la pression des interprétations successives du texte cartésien (...) l'hypothèse que cette doctrine n'est compréhensible que par rapport à cette science qu'elle envisage de fonder” ⁴⁷(CHAREIX, 2003, *paragraphe 3*).

⁴⁶ “uma determinação mínima que se faz exatamente em face ao recurso às máquinas por imaginação dos corpos viventes. O tema não é novo e desde o século XVII que o sentido autêntico do recurso às máquinas é degradado em imagens cômodas, deixando o estrito domínio da elucidação dos efeitos mecânicos insensíveis nos corpos viventes, para se tornar, aos olhos dos mesmos contemporâneos da ciência cartesiana, o símbolo geral de uma atitude em relação à vida” (*tradução nossa*).

⁴⁷ “a doutrina cartesiana dos animais-máquinas é, sob a pressão de interpretações sucessivas do texto cartesiano... a hipótese que essa doutrina não é compreensível sem referência à essa ciência que ele considerava fundar” (*tradução nossa*).

Essa ciência cartesiana na perspectiva de Chareix promove a sustentação de que os corpos vivos em sua ampla consideração enquanto animais e seres humanos, estão submetidos aos mesmos critérios de estudo tão e somente na condição de serem corpos que possuem um mecanismo de funcionamento em comum. Essa perspectiva apresenta a concepção de que os corpos vivos de maneira geral são tomados como objetos de estudo científico, de tal modo que sua estrutura física é apreendida a partir dos pressupostos do mecanicismo:

“Tenter de donner à la mécanisation du vivant son lieu véritable, c’est penser à nouveau les critères de validation d’un objet par des règles purement scientifiques. Le mécanisme, terme vague dont il faudra préciser les contours qu’il prend chez Descartes, propose une *réduction* qui fait entrer le vivant dans la voie sûre d’une constitution d’objet scientifique. Conserver le même savoir, c’est-à-dire postuler que les corps inertes et les corps vivants ne sont pas différents en nature, voilà le projet cartésien”⁴⁸ (CHAREIX, 2003, *paragraphe 3*).

A articulação cartesiana portanto, embora apresente como sustentação a concepção de sujeito a partir da formulação filosófica do *cogito*, que garante a possibilidade do exercício da capacidade racional, se alicerça em sua compreensão da ideia de corpo concebido como uma

⁴⁸ “Tentando dar à mecanização dos viventes o seu lugar verdadeiro, significa pensar em novos critérios de validação de um objeto por regras puramente científicas. O mecanismo, termo vago que ele irá precisar os contornos, leva Descartes a propor uma *redução* que faz submeter os corpos vivos em sua constituição como objeto científico. Conservando o mesmo conhecimento, o que quer dizer: postular que os corpos inertes e corpos vivos não são diferentes em sua natureza, será o projeto cartesiano” (*tradução nossa*).

máquina, na condição de que esse corpo é reduzido puramente aos seus aspectos físicos e mecânicos. De acordo com Chareix, essa concepção de corpo sob seu critério de estudo enquanto objeto científico, constitui-se enquanto traço da modernidade e extrapola os limites do pensamento cartesiano:

“Le principe selon lequel il convient de conserver les principes reçus en mécanique pour penser le vivant est en effet un principe moderne puisqu'il commande une relation instrumentale entre le savant et ce corps vivant devenu objet de science”⁴⁹ (CHAREIX, 2003, *paragraphe 2*).

De acordo com Chareix, essa “relation instrumentale” com o estudo dos corpos vivos está precisamente ambientada na articulação cartesiana entre “cette science qu'elle envisage de fonder” e sua filosofia. A concepção de homem cartesiana nessa perspectiva, atravessa o itinerário de dois modos de abordagem que se articulam reciprocamente: um aspecto desse estudo segue essa dimensão pragmática e instrumental de caráter científico do estudo do homem através de sua fisiologia mecanicista, e por outro, a sua dimensão filosófica através do primado do exercício racional possibilitado pelo *cogito*. É o que Chareix pontua em relação à essa concepção cartesiana que no estudo do homem promove uma junção entre essa “science du vivant” e sua filosofia dualista como fazendo parte de um mesmo todo:

⁴⁹ “O princípio segundo o qual ele conserva os princípios recebidos da mecânica para pensar os corpos vivos é com efeito um princípio moderno que comanda uma relação instrumental entre o conhecimento e esses corpos viventes como objeto da ciência” (*tradução nossa*).

“...l'oeuvre de Descartes... à la justification conceptuelle interne de l'unité entre la science du vivant et de la mécanique, éclairent assez bien le sens de toute appropriation... d'un système philosophique”⁵⁰ (CHAREIX, 2003, *paragraphe 6*).

No interior dessa “science du vivant” a perspectiva mecânica estabelece os contornos da concepção de *corpo máquina*. No Capítulo IV da *Biographie de Descartes par Alfred Fouillée* (1893), intitulado *La Physiologie Mécanique*, texto incluído nas *Oeuvres de Descartes* (1874), o autor acentua que essa fisiologia cartesiana “n'est qu'une physique et une chimie plus complexes”⁵¹ (FOUILLÉE, 1893, *Chapitre IV*). Ora, como podemos compreender essa leitura do biógrafo Alfred Fouillée em relação à essa “physiologie mécanique” em Descartes? Significa compreender que no âmbito da mecânica cartesiana, está implícito um desdobramento teórico de concepção física, e quanto ao empreendimento científico de estudo dos corpos vivos mais precisamente, se instaura um estudo do homem que para Fouillée também abrange o âmbito da química. Contudo, é nos estritos domínios da perspectiva mecânica que o conceito de *corps machine* se abriga fundamentalmente.

Com efeito, a clareza no caminho de interpretação e compreensão a respeito da teoria cartesiana fundada na analogia implícita no conceito de *corps machine* ainda requer uma problematização de natureza filosófica: Como compreender a

⁵⁰ “...a obra de Descartes, ...em sua justificação conceitual interna da unidade entre a ciência dos corpos vivos e da mecânica, esclarecem bem o sentido de toda apropriação... de um sistema filosófico” (*tradução nossa*).

⁵¹ “não é mais que uma física e uma química mais complexas” (*tradução nossa*).

perspectiva cartesiana a partir da mecânica para além dos domínios da analogia e da elucidação imaginativa reunidas na concepção de *corps machine*? A concepção de funcionamento mecânico do corpo por si só, não esgota a compreensão da perspectiva mecanicista cartesiana.

Essa problemática envolve uma discussão mais ampla e abarca os desdobramentos teóricos formulados a partir dessa perspectiva mecânica. É a matéria corpórea, na aceção de *corps machine*, que está submetida às regularidades de funcionamento mecânico, e na condição de ser o conceito de movimento, a concepção estruturadora da interpretação do comportamento da matéria enquanto organismo físico. Organismo e matéria são atributos fundamentais da concepção cartesiana de *corps machine*, e se inscrevem no âmbito de sua *filosofia mecanicista*. Murta no livro *Dimensões da Humanização: Corpo, alma e psicanálise* (2009), precisamente no subtítulo *A filosofia mecanicista*, demarca essa perspectiva filosófica cartesiana como norteadora da concepção cartesiana de corpo no interior de uma perspectiva filosófica mais ampla:

“A concepção cartesiana de organismo inscreve-se no quadro da filosofia mecanicista, que tem como postulado fundamental a interpretação da natureza em termos de matéria e movimento (...) No seu entender, a base de todas as funções do corpo está na disposição dos órgãos, da matéria. Ele se propõe a descrever as menores partes; descrição que se voltará para os movimentos que dela dependem.

Assim, as explicações cartesianas sobre as funções do organismo tomam por base a física (...) Nos textos que se

voltam para o estudo dos seres vivos, as partículas nomeadas '*espíritos animais*' estão na base de todo o processo de locomoção e de percepção do homem: elas são produzidas no cérebro e daí vão para os nervos, possibilitando tanto a locomoção como a sensação (MURTA, 2009, p. 39).

Corps, machine, automate, esprits animaux, matéria, movimento, organismo, são concepções que fazem parte da elaboração cartesiana em sua *filosofia mecanicista* como nos esclarece Murta. Essa filosofia proposta por Descartes em seu conseqüente desdobramento, universaliza o modelo mecânico de modo a ser referência teórica seja em relação à natureza, ao universo, ou em relação aos corpos vivos, e nesse domínio o conceito de *corps machine* encontra sua ambientação filosófica na concepção de organismo concebido como matéria em movimento de acordo com a perspectiva de Murta.

CAPÍTULO 3. A PERSPECTIVA DOS *ESPRITS ANIMAUX* COMO CAUSALIDADE NO INTERIOR DAS RELAÇÕES ENTRE CORPO E PAIXÕES

Neste capítulo, iremos tratar de outra importante fundamentação teórica para a compreensão da ação dos *esprits animaux* no corpo para Descartes. A concepção de que é através da condição de causalidade que o conceito de *esprits animaux* é sustentado na formulação filosófica cartesiana, demarca os contornos precisos de como compreender a dinâmica de atuação dos espíritos animais no âmbito da relação entre corpo e paixões, corpo e afecções.

A sustentação filosófica cartesiana parte da indicação de que o movimento dos espíritos animais no corpo, corresponde à causa do acontecimento dos movimentos corporais e do acontecimento das paixões da alma. Uma minuciosa interlocução filosófica entre as obras *Traité de L'homme* e *Traité des Passions de L'âme*, nos oferece um caminho investigativo de fundamental importância para compreender a perspectiva dualista cartesiana alicerçada a partir da posição dos *esprits animaux* sob o primado da ideia de causalidade.

Os domínios restritos da causalidade referente à ação dos *esprits animaux* no corpo, atendem a uma via de leitura e interpretação do pensamento cartesiano que sustenta a causalidade física diante do problema da compreensão dos movimentos corporais e acontecimento das paixões, sensações, afecções, encontrando no conceito de espíritos animais a sustentação da ideia de causalidade mais proeminente no interior dos pressupostos teóricos do dualismo filosófico cartesiano.

3.1. **ESPRITS ANIMAUX: “COURS FORTUIT”, CAUSE E MOVIMENTO COMO ESTRUTURA TEÓRICA DO DUALISMO**

A indicação precisa da posição dos *esprits animaux* como participantes do movimento do corpo para Descartes, entendemos ser o percurso desenvolvido na obra *Traité de L'homme* no intuito de demonstrar que a força e intensidade da agitação desses espíritos no corpo correspondem aos diversos movimentos corporais. Essa ação dos *esprits animaux* no corpo se precipita por meio da recepção dos objetos externos que tocam o aparato sensorial, de tal maneira que esses espíritos atuam na circulação sanguínea como forma de oferecer o acontecimento da oscilação das variadas afecções ou paixões na alma, instaurando-se em sua base constitutiva essencial.

Esse itinerário cartesiano além de percorrer sobremaneira o *Traité de L'homme*, é explorado também no *Traité des Passions de L'âme*, sendo essas obras as que encontramos com maior amplitude o tratamento do conceito de *esprits animaux* como componente essencial da fundamentação filosófica de seu dualismo interdependente no âmbito da relação corpo/alma. Tal como o *tratado do homem*, o *tratado das paixões* articula esse conceito de *esprits animaux* primordialmente como fundamento físico e material dos movimentos corporais.

A razão pela qual o conceito de *esprits animaux* aparece em ambos os *tratados*, reflete a posição cartesiana de encontrar nessa categoria um aspecto relevante de demonstração e elucidação não somente dos movimentos próprios ao funcionamento do *corps machine*,

mas também em relação ao acontecimento das paixões. Essa aproximação do conceito de *esprits animaux* a partir de sua referência ao acontecimento das paixões trata-se inicialmente de conceber o aparato sensorial como afetado pelos objetos externos de modo que as sensações provocadas pelos sentidos tenham como seu fundamento físico o curso dos *esprits animaux*. Essa é perspectiva formulada por Descartes no *Article VII* da obra *Les Passions de L'âme*, de nome *Brève explication des parties du corps, et de quelques-unes de ses fonctions*:

“Enfin, on sait que tous ces mouvements des muscles, comme aussi tous les sens, dépendent des nerfs, qui sont comme de petits filets, ou comme petits tuyaux qui viennent tous du cerveau, et contiennent ainsi que lui un certain air ou vent très subtil qu'on nomme les esprits animaux”⁵² (DESCARTES, 1649, *Art. VII*).

Essa passagem do texto cartesiano reflete a inter-relação entre os “mouvements des muscles”, “tous les sens”, “des nerfs”, e *esprits animaux*. Nessa perspectiva Descartes aponta para uma posição em que a indicação da cisão e distinção da natureza do corpo e da natureza própria da alma, possuem sua tensão na mediação da agitação dos espíritos animais. As paixões refletem o nexos fundamental de sua filosofia dualista como a relação entre corpo e alma por meio dos sentidos. O acontecimento das afecções, primordialmente quando são originários do aparato sensorial, conservam a participação dessas naturezas distintas, corpo e alma.

⁵² “Enfim, sabe-se que todos os movimentos dos músculos, como também de todos os sentidos, dependem dos nervos, que são como pequenos filetes, tubos que vêm todos do cérebro, e contém assim um certo ar ou vento muito sutil que nomeamos espíritos animais” (*tradução nossa*).

No percurso do *Traité des Passions de L'âme*, Descartes esclarece precisamente a maneira como concebe esses *esprits animaux* na condição de serem corpos muito minúsculos, com a funcionalidade de serem diretamente relacionados com os movimentos corporais e com o acontecimento das afecções. Os *esprits animaux* funcionam nessa perspectiva como o ponto de mediação entre corpo e alma, de maneira que sua condição de serem corpos é elucidada por Descartes em importante passagem das *Passions de L'âme*, ao *Article X* intitulado *Comment les esprits animaux sont produits dans le cerveau*:

“...parties du sang très subtiles composent les esprits animaux; et elles n'ont besoin à cet effet de recevoir aucun autre changement dans le cerveau, sinon quelles y sont séparées des autres parties du sang moins subtiles; car ce que je nomme ici des esprits, ne sont que des corps, et ils n'ont point d'autre propriété, sinon que sont des corps très petits, et que se meuvent très vite, ainsi que les parties de la flamme qui sort d'un flambeau... et qu'à mesure qu'il en entre quelques-uns dans les cavités du cerveau, il en sort aussi quelques autres par les pores qui sont en sa substance, lesquels pores les conduisent dans les nerfs, et de là dans les muscles, au moyen de quoi ils meuvent le corps en toutes les diverses façons qu'il peut être mû”⁵³ (DESCARTES, 1649,

⁵³ “...partes do sangue muito sutis compoem os espiritos animais; e eles não se privam com efeito de receber alguma modificação com o cérebro, senão que são separadas umas das outras partes do sangue mais sutis; posto que eu nomeio aqui de espiritos, são apenas corpos, e nesse ponto não são de outra propriedade, senão que são corpos muito pequenos, e que se movem muito rapidamente, igualmente como as partes da chama que é originada por uma tocha... que à medida que eles entram em algumas das cavidades do cérebro, de sorte igualmente que quaisquer outras por meio dos poros que são sua substância, aqueles poros os conduzem pelos nervos, e pelos músculos, ao meio do qual eles movem os corpos em todos os diversos modos que podem ser movidos” (*tradução nossa*).

Art. X).

A natureza corpórea dos *esprits animaux* produzidos no cérebro é esclarecida precisamente nessa passagem do texto cartesiano de modo que todo o funcionamento do corpo atravessa essa condição de curso dos espíritos através das partes do sangue, que podem “meuvent le corps en toutes les diverses façons”. No itinerário da leitura do *tratado* cartesiano das paixões, o curso dos espíritos pode oscilar sua intensidade de acordo com as afecções da alma e sobretudo por meio da recepção dos objetos externos. Essa posição reflete a ideia de causa que perpassa toda a doutrina dos espíritos animais cartesiana.

Importante momento da formulação cartesiana que procura demarcar a precisa articulação com a concepção de causalidade em relação ao conceito de *esprits animaux*, se expressa nas elaborações de Descartes que tratam a respeito de como o curso dos espíritos no corpo é sustentado teoricamente por essa perspectiva causal. Essa articulação teórica encontramos no *Article XII* do *Traité de Les Passions de L'âme* intitulado *Comment les objets de dehors agissent contre les organes de sens*. Descartes aponta para dois aspectos essenciais que podem afetar a ação dos *esprits animaux* no corpo, sobretudo no que se refere ao seu curso no interior do organismo *corps machine*. Neste importante artigo do *tratado das paixões*, Descartes procura atender a esse propósito que situa os espíritos animais no contexto da ideia de causalidade: “à savoir les causes qui font que les esprits ne coulent pas toujours de cerveau dans les muscles en même façon”⁵⁴ (DESCARTES, 1649, Art. XII).

⁵⁴ “a saber, as causas que fazem com que os espíritos nem sempre passem do cérebro aos músculos da mesma maneira” (*tradução nossa*).

Em um primeiro aspecto da compreensão a respeito das causas que atuam diretamente no curso dos espíritos, essencial constatar que esses não possuem um curso uniforme, de modo que a variação da ação dos espíritos é elucidada no texto cartesiano. O que significaria perguntar: por quê os *esprits animaux* não seguem o mesmo movimento através do percurso do cérebro aos músculos? Descartes afirma que uma das “causes” dos espíritos moverem-se de variadas formas é a ação da alma: “l'action de l'âme, que véritablement est en nous l'une de ces causes”⁵⁵ (DESCARTES, 1649, *Art. XII*). Outro aspecto relevante que atende à ideia de causalidade no que se refere à ação dos *esprits animaux* no corpo, de acordo com o *Traité des Passions de L'âme*, “consiste en la diversité des mouvements que sont excités dans le organes des sens par leurs objets”⁵⁶ (DESCARTES, 1649, *Art. XII*).

Descartes aponta para a compreensão de que os objetos externos que nos chegam por mediação do aparato sensorial, na medida em que ultrapassam a sua condição imediata de sensação provocada pelo contato com os objetos, nos chegam até a alma enquanto pensamento. Essa passagem da pura sensação mediada pelos sentidos corporais, chega até a alma que a concebe como pensamento através do recurso da representação. Isso significa: tudo que nos chega originariamente através dos sentidos, é apreendido pela a alma por meio da representação. Os objetos externos, como também os apetites internos, promovem certo movimento e agitação dos *esprits animaux* no corpo e essa agitação dos pequenos corpos por entre os nervos atua através do cérebro para que a alma possa tomar o objeto ou o apetite

⁵⁵ “a ação da alma, que verdadeiramente é em nós uma dessas causas” (*tradução nossa*).

⁵⁶ “consiste na diversidade dos movimentos que são excitados nos órgãos dos sentidos por seus objetos” (*tradução nossa*).

corporal por meio de uma representação: “dans le cerveau, que représentent à l'âme ces objets”⁵⁷ (DESCARTES, 1649, *Art. XII*). Tal representação, enquanto uma ação na alma, produz a ocasião dos sentimentos e sensações⁵⁸. Toda essa articulação entre os objetos externos e o modo como esse afetar os sentidos corporais atua no curso dos espíritos, é concebido por Descartes em outra passagem do *Traité des Passions de L'âme*, mais precisamente ao *Article XIII* intitulado *Que*

⁵⁷ “no cérebro, que representa para a alma os objetos” (*tradução nossa*).

⁵⁸ O artigo XII do *Traité des Passions de L'âme* na qual o dualismo cartesiano repousa suas bases teóricas a partir da concepção de causalidade aponta indícios de que a perspectiva dos espíritos animais faz parte de uma concepção mais ampla em sua elaboração. O acontecimento da ação dos objetos externos sob os sentidos, é o campo de elucidação por excelência da formulação cartesiana. É nesse âmbito que Descartes encontra a sustentação fundamental para elaborar a sua concepção de causalidade, e nos indica a leitura de seu outro texto: *Dioptrique*: “...la diversité des mouvements qui sont excités dans les organes des sens par leurs objets, laquelle j'ai déjà expliquée assez amplement en la *Dioptrique*” (DESCARTES, 1649, *Art. XII*).

Nessa formulação Descartes nos situa a respeito de sua precisa delimitação a respeito de seu propósito em descortinar as causas que movem os *esprits*. O acontecimento da “action de l'âme” preserva sua condição de atuar sob o curso dos espíritos no cérebro em direção aos músculos. Essa será uma das causas que fazem mover os espíritos animais no corpo. A outra causa de movimento do curso dos *esprits animaux* será a ação dos objetos externos nos “organes de sens”. E neste ponto Descartes encontra precisamente a sustentação de uma causalidade física dos acontecimentos corporais e das afecções de maneira mais abrangente.

A referência ao *Traité de la Dioptrique* não é uma meramente intertextual, e reflete no âmbito da filosofia cartesiana dualista a abrangência da perspectiva dos *esprits animaux*, sendo a indicação de que essa doutrina faz parte de seu sistema filosófico de maneira mais ampla. Essa concepção portanto não é elemento isolado e secundário no âmbito de seu dualismo e corresponde a uma estrutura conceitual da maior importância a respeito do modo efetivo de teorização da união entre as substâncias distintas: *âme raisonnable* e *corps machine*, que se articulam no dualismo cartesiano sob o regime da causalidade. Concepção causal essa que possui os *esprits animaux* como a base de toda a sua elaboração filosófica. Qual será a justificativa cartesiana para tomar o campo de abordagem filosófica de fundamentação de seu dualismo a partir da ação dos objetos externos sob os sentidos? O que a obra *Dioptrique* colabora a respeito do tema da ação dos objetos externos sob o aparato sensorial? Como os *esprits animaux* são mais amplamente elucidados quando se trata de explicar o acontecimento das sensações que possuem como sua origem uma impressão perceptiva?

O *Traité de la Dioptrique* foi escrito em 1638 e possui como tema justamente a abordagem a respeito do acontecimento do fenômeno óptico possibilitado pela visão. O propósito será o de demonstrar como esse órgão sensorial recebe a imagem dos objetos externos e o toma como representação através do pensamento, explicar esse processo será o itinerário de Descartes nessa obra. O objeto representado para a alma

cette action des objets de dehors peut conduire diversement les esprits dans les muscles:

“A l'exemple de quoi il est aisé de concevoir que les sons, les odeurs, les saveurs, la chaleur, la douleur, la faim, la soif, et généralement tous les objets, tant de nos autres sens extérieurs que de nos appétits intérieurs, excitent aussi

enquanto imagem, por meio da impressão do objeto possibilitado pela visão. O percurso da recepção do objeto à imagem do objeto. Esse campo de estudo demarca precisamente como o dualismo cartesiano se sustenta a partir da perspectiva dos *esprits animaux*. O que significa afirmar que diante do problema da ação dos objetos externos sob os sentidos, a sustentação teórica está organizada e aglutinada em torno da concepção de que os *esprits animaux* atuam precisamente no modo como o corpo se comporta diante de uma percepção sensitiva, e como a alma concebe o objeto uma vez que o corpo fora afetado anteriormente.

É nesse itinerário que a elaboração cartesiana em sua concepção dualista a partir de uma doutrina dos espíritos animais, é signatária de uma ambientação teórica que pretende investigar o modo como os objetos externos atuam nos órgãos dos sentidos, aqueles que possibilitam a representação da imagem do objeto, de modo que Descartes elege a visão como faculdade sensorial mais importante no campo da recepção através da sensibilidade. A importância dos sentidos e dentre eles a visão, é ponto de partida da *Dioptrique*: “Toute la conduite de notre vie dépend de nos sens, entre lesquels celui de la vue étant le plus universel et le plus noble” (DESCARTES, 1638, *Discours premier: De la lumière*). A *vue* como o sentido “plus universel et plus noble” e a afirmação de que “toute la conduite de notre vie dépend de nos sens”, atesta a devida importância dos sentidos e da explicação filosófica de como a dinâmica própria das sensações atravessa uma articulação entre a *âme raisonnable* e o *corps machine* de maneira substancial e de grande relevância. No *Discours Quatrième* da *Dioptrique*, intitulado *Des sens en Général* Descartes sustenta o conceito de *esprits animaux* como perspectiva teórica de elucidação do acontecimento das sensações e afecções de maneira mais ampla.

O que está ambientado no horizonte da representação para a alma como originária de uma impressão perceptiva particular, é o processo resultante da ação dos objetos externos sob os sentidos elucidado no *Traité de la Dioptrique*, e corresponde precisamente ao campo da explicitação referente especificamente ao propiciado pela faculdade da visão. Teoricamente, e de maneira estruturante, Descartes compreende o fenômeno óptico como precipitador de impressões do objeto que atuam sob os nervos e possibilitam ao cérebro a representação para a alma. Mas como Descartes demarca esse movimento que vai do objeto, às impressões do objeto, aos nervos, cérebro e enfim alma (alma que está situada no *centre du cerveau*, no interior da glândula pineal)? De que maneira essa interligação entre os objetos externos e a alma se estabelece essencialmente?

Primeiramente Descartes concebe todo esse processo como essencialmente estruturado pela condição de que a alma é possibilitada à faculdade da representação dos objetos percebidos por intermédio dos nervos: “Mais, pour savoir plus

quelque mouvement en nos nerfs, que passe par leur moyen jusqu'au cerveau; et outre que ces divers mouvements du cerveau font voir à notre âme divers sentiments, ils peuvent aussi faire sans elle que les esprits prennent leur cours vers certains muscles plutôt que vers autres, et ainsi qu'ils meuvent nos membres...”⁵⁹ (DESCARTES, 1649, *Art. XIII*).

particulièrement en quelle sorte l'âme, demeurant dans le cerveau, peut ainsi, par l'entremise des nerfs, recevoir les impressions des objets qui sont au dehors” (DESCARTES, 1638, *Discours Quatrième*). Essa formulação corresponde ao arcabouço teórico de fundo que demarca a concepção cartesiana a respeito do modo como a ação dos objetos externos interceptam os sentidos e chegam até a alma. Contudo, somente a indicação dos nervos como o componente fisiológico que interliga a impressão dos objetos externos à representação da imagem do objeto para a alma, ainda assim, não esclarece essencialmente a perspectiva cartesiana de sua filosofia que procura sustentar uma interpretação de como os acontecimentos das sensações ocorrem efetivamente.

No intuito de explicitar melhor essa atuação dos objetos externos Descartes esclarece que o traço de maior relevância trata-se de compreender que por entre esses nervos passam uma “*substance intérieure*”. O que será então essa substância interior que passa pelos nervos e atuam no processo originado pela ação dos objetos externos sob os sentidos? É precisamente nessa ambientação teórica que a doutrina dos espíritos animais é utilizada por Descartes para sustentar esse conceito de “*substance intérieure*”, que passa nos tubos dos nervos junto com a circulação sanguínea: “puis enfin les esprits animaux, que sont comme un air ou un vent très subtil, qui, venant des chambres ou concavités qui sont dans le cerveau, s'écoule par ces mêmes tuyaux dans les muscles” (DESCARTES, 1638, *Discours Quatrième*). O que possibilita para a alma sentir a impressão perceptiva originária propiciada pela ação dos objetos externos, tendo os nervos como sua interligação corpórea. Portanto para Descartes, essa *substance intérieure* é identificada como sendo os *esprits animaux*. Esse é o recurso teórico utilizado por Descartes para explicitar essa mediação entre os objetos externos e a sensação decorrente dessa ação para a alma. É nesta perspectiva que esclarece Descartes: “*Afin donc d'éviter ces difficultés, il faut penser que ce sont les esprits qui, coulant par les nerfs dans les muscles, et les enflant plus ou moins, tantôt les uns, tantôt les autres, selon diverses façons que le cerveau les distribue, causent le mouvement de tous les membres; et que ce sont les petits filets, dont la substance intérieure de ces nerfs est composée, qui servent aux sens. Et d'autant que je n'ai point ici besoin de parler des mouvements, je désire seulement que vous conceviez que ces petits filets, étant enfermés, comme j'ai dit, en des tuyaux qui sont toujours enflés et tenus ouverts par les esprits qu'ils contiennent, ne se pressent ni empêchent aucunement les extrémités de tous les membres qui sont capables de quelque sentiment*” (DESCARTES, 1638, *Discours Quatrième*).

Descartes formula sua compreensão a respeito desse processo de atuação dos objetos externos sob os sentidos de modo a sustentar sua fundamentação a partir da ação desses *esprits animaux*. Pois é essa *substance intérieure*, a saber, os *esprits*

O movimento descrito por Descartes como representação dos objetos ou apetites naturais por mediação da agitação dos espíritos e que atua através do “cerveau” até a alma, nos aproxima de sua compreensão acerca da articulação entre corpo e alma que é caracterizada também como percepção. Percepção será então outro nome ou conceito para o que chamamos de paixões. De tal modo que a ação dos objetos externos que atua na agitação dos espíritos no corpo de acordo com o texto cartesiano, possui uma precisa correlação causal entre os “divers mouvements du cerveau” e o acontecimento de “font voir à notre âme divers sentiments”.

animaux, que transmitem a impressão à alma situada no cérebro. Desse modo, os *esprits animaux* correspondem à categoria cartesiana que sustenta seu dualismo fundado na união entre corpo e alma. Essa mediação é elucidada precisamente no sentido de que essa substância interior corpórea nomeada de espíritos animais realiza efetivamente essa interligação. No centro entre o que é possibilitado à alma sentir, e a ação dos objetos externos, está justamente propiciando esse caminho de acesso de um ao outro, os *esprits animaux*. No itinerário dessa abordagem o problema cartesiano será então o de compreender como a impressão perceptiva do objeto possibilita à alma representar a imagem desse objeto, e ter a clareza da “distinction entre l'objet et son image” (DESCARTES, 1638, *Discours Quatrième*). A doutrina dos espíritos animais cartesiana aparece como a sustentação da elucidação dos destinos dessa problemática, ocupando posição de mediação entre o que o corpo recebe como ação dos objetos externos, e o que a alma concebe como imagem e representação, possibilitando a faculdade própria da alma que é ter sentimentos.

A categoria nomeada por Descartes de *esprits animaux* é de maneira sistemática utilizada em todos os momentos em que a explicitação da ação dos objetos externos sob os sentidos é abordada em sua filosofia. No sentido de ocupar o lugar da causalidade propiciada pela recepção dos objetos exteriores, e por essa razão, é o conceito que mais é utilizado por Descartes para explicar esse processo. O itinerário cartesiano a partir do Art. XII do *Traité des Passions de l'âme* elucidativamente com o título *Comment les objets de dehors agissent contre les organes des sens*, e que se articula com o *Discours Quatrième* da *Dioptrique*, com o título *Des sens en Général*, demonstram a relevância destinada ao tema dos sentidos no percurso da elaboração cartesiana.

⁵⁹ “Ao exemplo de que é fácil de conceber que os sons, os odores, os sabores, o calor, a dor, a fome, a sede, e geralmente todos os objetos, tanto de nossos outros sentidos exteriores quanto de nossos apetites interiores, excitam assim algum movimento nos nervos, que passam por esse meio até o cérebro; e outro que esses diversos movimentos fazem ver à nossa alma diversos sentimentos, eles podem assim fazer sem ele que os espíritos tomam seu curso em direção a certos músculos mais que em direção a outros, e assim que movem os nossos membros” (*tradução nossa*).

Nessa perspectiva, paixões não são caracterizadas somente em função de pertencerem ao âmbito de atuação da alma ou das afecções, tão pouco podem ser concebidas como acontecimento estritamente corporal. Para Descartes as paixões são compreendidas como percepções na medida em que são acontecimento da união das duas substâncias. No *Article XIX* do *Traité des Passions de L'âme* intitulado *Des perceptions* Descartes demarca o fundamento de causalidade no que se refere precisamente ao acontecimento das percepções: “Nos perceptions sont aussi de deux sortes, et les unes ont l'âme pour cause, les autres le corps”⁶⁰ (DESCARTES, 1649, *Art. XIX*). No que se referem às percepções que possuem a alma como sua “cause”, Descartes aponta para as ações da alma que correspondem às vontades e à imaginação: “Celles que ont l'âme pour cause sont les perceptions de nos volontés et de toutes les imaginations ou autres pensées qui en dépendent”⁶¹ (DESCARTES, 1649, *Art. XIX*). A respeito das percepções que possuem como causa o corpo, Descartes reserva o *Article XXIV Des perceptions que nous rapportons à notre corps*, e destaca no âmbito dos acontecimentos corporais que originam as percepções dessa natureza, como sendo nossos “appétits naturels”, ou “affections”, mediadas pelo aparato sensorial. De acordo com Descartes:

“Les perceptions que nous rapportons à notre corps ou à quelques-unes de ses parties sont celles que nous avons de faim, de la soif et de nos autres appétits naturels, à quoi on peut joindre la douleur, la chaleur et des autres affections que nous sentons comme dans nos membres, et non pas

⁶⁰ “Nossas percepções, são assim de dois tipos, e umas têm a alma para sua causa, as outras os corpos” (*tradução nossa*).

⁶¹ “Aqueles que têm a alma para sua causa são as percepções de nossas vontades e de todas as imaginações que delas dependem” (*tradução nossa*).

comme dans les objets qui sont hors de nous”⁶²
(DESCARTES, 1649, *Art. XXIV*).

As percepções relacionadas à alma, são tratadas no *Article XXV* intitulado *Des perceptions que nous rapportons à notre âme*, em que Descartes oferece como exemplos as paixões como a alegria ou a cólera: “les sentiments de joie, de colère, et autres semblables, que sont quelquefois excités en nous par les objets que meuvent nos nerfs”⁶³ (DESCARTES, 1649, *Art. XXV*). Nessa perspectiva, Descartes concebe que as percepções, seja por intermédio do corpo ou através da ação da alma, são consideradas paixões, sendo que toda essa articulação teórica está estruturada a partir da perspectiva da causalidade. O conceito cartesiano de paixões sobretudo é marcado pela compreensão de que também podem ser entendidas como percepções, que ora possuem como causa uma ação da alma, por exemplo a vontade, ora possuem como causa uma sensação ou sentimento originário da ação dos objetos externos quando tocam os sentidos. É nessa perspectiva que afirma Descartes:

“toutes nos perceptions, tant celles qu'on rapporte aux objets qui sont hors de nous que celles qu'on rapporte aux diverses affections de notre corps, soient véritablement des passions au regard de notre âme”⁶⁴ (DESCARTES, 1649,

⁶² “As percepções que nos reportam ao nosso corpo ou a algumas de suas partes, são aquelas que nós temos de fome, de sede e de outros apetites naturais, aos quais podem reunir a dor, o calor e outras afecções que nós sentimos como em nossos membros, e não como nos objetos que são externos a nós” (*tradução nossa*).

⁶³ “os sentimentos de alegria, de cólera, e outros semelhantes, que são algumas vezes excitados em nós pelos objetos que movem nossos nervos” (*tradução nossa*).

⁶⁴ “todas as nossas percepções, tanto aquelas que se reportam aos objetos que são externos à npos quanto aquelas que se reportam às diversas afecções de nossos corpos, são verdadeiramente paixões em consideração à nossa alma” (*tradução nossa*).

Art. XXV).

Descartes empreende seu itinerário de definição das paixões “au regard de notre âme”, na condição de serem também percepções, de modo que nessa relação dos objetos externos que chegam até nós por meio dos sentidos e são representados para a alma, bem como, através das ações da alma que movem a oscilação dos sentimentos, os *esprits animaux* estão com efeito na posição central da mediação de ambas as relações. Seja na direção objetos externos, aparato sensorial e representação para a alma, seja no movimento da ação da alma e seu consequente acontecimento das paixões enquanto percepções. O *Article XXVI* intitulado *Que les imaginations que ne dépendent que du mouvement fortuit des esprits, peuvent être d'aussi véritables passions que les perceptions qui dépendent de nerfs*, assegura essa importância dos *esprits animaux* enquanto aspecto essencial das mediações entre corpo e alma.

Essas indicações nos oferecem uma interpretação que sustenta que toda a filosofia dualista cartesiana apresenta seus desdobramentos últimos desde a perspectiva dos *esprits animaux*. Apesar de em um primeiro momento constataremos o dualismo cartesiano a partir da identificação do *cogito*, da alma racional que pensa, atrelada materialmente a um *corps machine*, esse aspecto apenas aponta para uma definição teórica de fundo do dualismo proposto por Descartes, e não reflete plenamente a amplitude dessa perspectiva filosófica dualista. Pois todas as mediações tanto no *Traité de L'homme*, quanto nas *Passions de L'âme*, apontam que entre as ações da alma, nervos, representação, impressões, percepções, paixões, sensações,

sentimentos, emoções, e cérebro, o fundamento essencial para o acontecimento de todas essas intermediações residem na ação do “cours fortuit des esprits” (DESCARTES, 1649, *Art. XXVI*) no corpo. De acordo com Descartes no *Article XXVI* das *Passions de L'âme* mais precisamente:

“...toutes les mêmes choses que l'âme aperçoit par l'entremise des nerfs lui peuvent aussi être représentées par le cours fortuit des esprits, sans qu'il y ait autre différence sinon que les impressions qui viennent dans le cerveau par les nerfs ont coutume d'être plus vives et plus expresses que celles que les esprits y excitent”⁶⁵ (DESCARTES, 1649, *Art. XXVI*).

Esse “cours fortuit” dos *esprits animaux* atua de maneira decisiva na provocação dessa ou daquela paixão na alma, que na elaboração cartesiana corresponde a uma percepção. É nessa direção que Descartes pretende encaminhar sua formulação teórica a respeito do conceito de *paixões da alma*, a partir de sua compreensão das paixões como percepções e o lugar reservado aos *esprits animaux* em sua elucidação em relação ao acontecimento das paixões. Ora, mas qual será o modo de relação das mediações entre a natureza corpórea e a não corpórea, em suma, entre corpo e paixões? Corpo e paixões se relacionam mutuamente e os *esprits animaux* atuam com seu “cours fortuit” na perspectiva dualista cartesiana de maneira essencial, e sob esse fundamento poderíamos afirmar a respeito de uma relação

⁶⁵ “...todas as mesmas coisas que a alma percebe por intermédio dos nervos podem assim ser representadas pelo curso fortuito dos espíritos, sem que aí possua outra diferença senão que as impressões que vêm do cérebro pelos nervos têm costume de serem mais vivas e mais expressas que aquelas que os espíritos aí excitam” (*tradução nossa*).

ontológica entre corpo e paixões a partir da perspectiva de que a maneira do corpo humano manter a sua condição própria de existência e manutenção vital e seu contingente movimento, possui como estrutura primordial esse curso dos espíritos. De modo que também as ações no âmbito da alma, excetuando-se quando partem ou da vontade ou da imaginação, são originárias das percepções que uma vez tocadas pelos sentidos promovem a ação dos espíritos no corpo.

Mas ainda assim resta-nos uma problematização: como compreender filosoficamente o dualismo cartesiano na perspectiva dos *esprits animaux*? Interpretamos que tal dualismo, tendo a dimensão do percurso da fisiologia desenvolvida por Descartes no *Traité de L'homme* e em parte nas *Passions de L'âme*, sustentada a partir da doutrina dos *esprits animaux*, requer um fundamento filosófico que articula todo o seu dualismo. O que significa afirmar que somente identificar o aparecimento do conceito de *esprits animaux* na fisiologia cartesiana, ambientado a partir de seu dualismo filosófico, não é o suficiente para compreender filosoficamente o que alicerça a perspectiva cartesiana na investigação dessa problemática.

Qual será então o conceito filosófico que articula todo o dualismo cartesiano aliado às definições de sua fisiologia e estudo do corpo? O *Article XXVII* das *Passions de L'âme*, é essencialmente esclarecedor para compreender a perspectiva dualista cartesiana ao largo do estudo do corpo, o que significa avançarmos em uma perspectiva de que apesar da ampla consideração da fisiologia de Descartes como fundamental para uma precisa compreensão do dualismo filosófico ambientado a partir de uma doutrina dos *esprits*

animaux, importante atentar que o dualismo psico-físico cartesiano reserva-se a um campo filosófico claramente definido ao longo dos *tratados* cartesianos sobre o *homem* e as *paixões*. Trata-se do conceito da causalidade. É no *Article XXVII*, intitulado *La définition des passions de l'âme*, o qual Descartes reserva somente um parágrafo, que encontramos um tratamento filosófico apropriado para a compreensão dos *esprits animaux* desde a perspectiva da causalidade:

“Après avoir considéré en quoi les passions de l'âme différent de tous ses autres pensées, il me semble qu'on peut généralement les définir des perceptions ou des sentiments, ou des émotions de l'âme, qu'on rapporte particulièrement à elle, et qui sont causées, entretenues et fortifiées par quelque mouvement des esprits”⁶⁶ (DESCARTES, 1649, *Art. XXVII*).

Justamente nesse ponto da leitura das *Passions de L'âme* encontramos uma das passagens na obra de Descartes em que a posição ocupada pelos *esprits animaux* como mediação entre corpo e alma possui o estatuto de condição necessária para o surgimento das diversas paixões na alma, ou percepções em relação “aux objets extérieurs” (DESCARTES, 1649, *Art. XXIX*). De maneira que os *esprits animaux* são lançados à posição de causa das percepções, paixões, ou sentimentos. Os *esprits animaux* não somente encontram-se na posição de causa como também participam, com efeito, do ciclo que envolve cada paixão específica. Essa sustentação fundada na ideia de

⁶⁶ “Depois de ter considerado o que as paixões da alma diferem de todos seus outros pensamentos, parece que podemos geralmente os definir como percepções ou sentimentos, ou emoções da alma, que se referem particularmente à ela, e que são causadas, mantidas e fortificadas por algum movimento dos espíritos” (*tradução nossa*).

causalidade atribuída aos espíritos animais, é retomada no *Article XXIX* de nome *Explication de son autre partie*, no qual Descartes afirma que: “comme les odeurs, les sons, les couleurs; les autres à notre corps, comme la faim, la soif, la douleur. J'ajout aussi qu'elles sont causées, entretenues et fortifiées par quelque mouvement des esprits”⁶⁷ (DESCARTES, 1649, *Art. XXIX*).

⁶⁷ “como os odores, os sons, as cores; e outros em relação aos nossos corpos, como a fome, a sede, a dor. Considero assim que eles são causados, mantidos e fortificados por algum movimento dos espíritos” (*tradução nossa*).

3.2. AÇÃO DOS *ESPRITS ANIMAUX* NO CORPO: A PERSPECTIVA DA CAUSALIDADE

A perspectiva de que os *esprits animaux* ocupam a posição de causa, é desenvolvida ao longo do *Traité de L'homme* e do *Traité des Passions de L'âme* de René Descartes de maneira que essa concepção está ambientada na sustentação teórica de seu dualismo. A dinâmica de formulação desse dualismo atravessa, por assim dizer, a concepção de causalidade. A linha de estudo e interpretação que procuramos explorar aqui, é a de que no âmbito do funcionamento do corpo, e estritamente nesses domínios, a ação dos *esprits animaux* é levada à condição de causalidade física no âmbito do que Descartes sustenta como uma de suas bases teóricas a respeito do problema da interação entre corpo e afecções, sensações ou paixões da alma.

A concepção de causalidade no âmbito da dinâmica de funcionamento do corpo e como os *esprits animaux* influenciam e atuam no acontecimento das paixões, emoções, afetos, reflete um desdobramento teórico próprio à problemática de sustentação de seu dualismo filosófico. Na *Première Partie* do *Traité de L'homme* intitulado *De la machine de son corps* Descartes sustenta os traços fundamentais de seu dualismo: “Ces hommes seront composés, comme nous, d'une âme et d'un corps” (DESCARTES, 1648, *première partie*). Em seguida estabelece o propósito fundamental de seu dualismo: “montre comment ces deux natures doivent être joints et unies”⁶⁸ (DESCARTES, 1648, *première partie*).

⁶⁸ “mostrar como essas duas naturezas devem ser juntas e unidas” (tradução nossa).

O problema filosófico cartesiano será o de fundamentar como essas duas naturezas distintas estabelecem sua união, condição sob a qual se sustenta a elaboração de Descartes diante do empreendimento teórico desenvolvido no *Traité de L'homme*. A formulação cartesiana prossegue nesse itinerário de modo a construir uma sistematização filosófica a respeito de como o corpo pode estar unido a uma alma, e como a substância corpórea (*corps machine*) interage com a substância imaterial (*âme, cogito*) no âmbito dos movimentos corporais e acontecimento das paixões.

Um ponto de partida inicial é a concepção cartesiana de *corps machine*. Nessa formulação Descartes empreende o conceito de funcionamento mecânico, pontuando um dos traços conceituais essenciais de sua filosofia mecanicista. Mas como o conceito de *corps machine* em Descartes nos orienta a respeito da compreensão da ideia de causalidade? Retomemos a figura do *automate*, que sustenta sobremaneira a concepção cartesiana de *corps machine*: no mecanismo de funcionamento do *automate* está implícita a compreensão de que a ação de uma das peças internas desse objeto mecânico, provoca uma ação outra, ação última essa que tem como sua causa a ação de um mecanismo outro, anterior, que gerou a sua ação, que corresponde ao efeito de uma causa que a originou. As relações causais, com efeito, sustentam a concepção de funcionamento mecânico⁶⁹. Portanto, é no

⁶⁹ Nessa elaboração encontramos o arcabouço teórico sob o qual o conceito de espíritos animais é sustentado. Sua delimitação está circunscrita ao âmbito do funcionamento do corpo. E o conceito de causalidade fazendo parte de uma perspectiva teórica mais ampla que se aplica em toda leitura de Descartes a respeito do mundo, da matéria, da natureza e do corpo organismo. Em uma passagem importante da quinta parte do *Discours de la Méthode* (1637), Descartes demarca a estreita relação entre o regime da causalidade e sua concepção a respeito dos corpos vivos: “*De la description des corps inanimés et des plantes, je passai à celle des animaux, et particulièrement à celle des hommes. Mais pour ce que je n'en avais pas*

interior do funcionamento *de la machine de son corps*, que a ideia de causalidade encontra sua apropriada sustentação teórica.

No livro *Filosofia e Circunstâncias* (2002), de Adolfo Sánchez Vázquez, na parte I de seu capítulo 3 intitulado *Contribuição a uma dialética da finalidade e da causalidade*, no propósito de apresentar o conceito de causalidade no percurso da história da filosofia, situa essa

encore assez de connaissance pour en parler du même style que du reste, c'est-à-dire en démontrant les effets par les causes..." (DESCARTES, 1637, *Cinquième Partie*).

Descartes sustenta essa concepção em todo o itinerário de sua filosofia, será a estrutura interna por excelência para fundamentar sua elaboração filosófica. "Démontrent les effets par les causes", essa sentença cartesiana abrange sua perspectiva de interpretação do funcionamento do universo, do mundo, da matéria de maneira mais ampla, e precisamente do corpo organismo, no qual é a doutrina dos espíritos animais que ocupa o lugar da causalidade física dos desdobramentos dos movimentos corporais mediante a ação dos objetos externos, bem como atua no desdobramento ulterior dos acontecimentos das distintas afecções.

No interior da dinâmica do corpo organismo, a partir do propósito cartesiano de elucidar o funcionamento dessa matéria específica, a quinta parte do *Discours de la Méthode* apresenta o conceito de *esprits animaux* como o componente essencial de sua concepção de causalidade física, sendo esse o domínio explicitado nessa referência ao texto cartesiano. A ambientação teórica do conceito de *esprits animaux* na quinta parte do *Discours de la Méthode* referem-se às concepções de causalidade e mecanicismo, pois esses *esprits* possuem sua ação no corpo a partir dessa estrutura conceitual. De acordo com Descartes: "*la génération des esprits animaux, qui sont comme un vent très subtil, ou plutôt comme une flamme très pure et très vive, qui montent continuellement en grande abondance du coeur dans le cerveau, se va rendre de là par les nerfs dans les muscles, et donne le mouvement à tous les membres*" (DESCARTES, 1637, *Cinquième Partie*).

A concepção cartesiana portanto, assegura aos *esprits animaux* sua condição de causalidade em relação aos movimentos corporais. Nessa perspectiva, Descartes prossegue esclarecendo que essa ação dos espíritos animais sob os movimentos do corpo está ambientada a partir de "*règles des mécaniques, qui sont les mêmes que celles de la nature*" (DESCARTES, 1637, *Cinquième Partie*). A perspectiva mecanicista aparece como a sustentação de sua concepção de causalidade física, pois é a partir dessa perspectiva que a natureza é interpretada como um todo, e nesse domínio, também o corpo humano apresenta a mesma estrutura interna de funcionamento. Nessa ambientação teórica Descartes acentua que "*les esprits animaux*" possuem a "*force de mouvoir ses membres*". O que indica precisamente sua perspectiva de causalidade física no âmbito dos movimentos corporais. De acordo com a quinta parte do *Discours de la Méthode* esses espíritos animais incidem em: "*quels changements se doivent faire dans le cerveau pour causer la veille, et le sommeil, et les songes; comment la lumière, les sons, les odeurs, les goûts, la chaleur, et toutes les autres qualités des objets extérieurs y peuvent imprimer diverses idées, par l'entremise de*

articulação teórica entre causalidade e mecanicismo como um dos traços marcantes do pensamento moderno. Vázquez demarca que essa “causalidade num sentido mecanicista” (VÁZQUEZ, 2002, p. 220), apresenta sua concepção a partir de uma sustentação teórica que admite a ideia de uma “cadeia infinita de causas e efeitos” (VÁZQUEZ, 2002, p. 220) e que “tudo se acha inserido inexoravelmente nesse acontecer mecânico universal” (VÁZQUEZ, 2002, p. 220).

Essa concepção filosófica de causalidade ambientada em uma filosofia mecanicista, indica uma perspectiva de leitura apropriada para o estudo da ação dos *esprits animaux* no corpo em Descartes, seguindo o itinerário de interpretação ao percurso do *Traité de L'homme* e do *Traité des Passions de L'âme*, e situando essa ação dos *esprits animaux* à luz do conceito de causa no âmbito das interações entre corpo e paixões. De acordo com Vázquez, no âmbito da pensamento filosófico

sens... et les autres passions intérieures” (DESCARTES, 1637, *Cinquième Partie*).

Descartes sustenta desse modo sua perspectiva a respeito do funcionamento do corpo organismo a partir de sua doutrina dos espíritos animais de maneira que é a partir da dinâmica da causalidade que todo esse processo é elucidado e interpretado. Essa forma de compreender a estrutura interna do corpo organismo de acordo com Descartes ocorre “sans que la volonté les conduire”, de modo que se assemelha a “divers automates, ou machines mouvants” (DESCARTES, 1637, *Cinquième Partie*). Isto é, no âmbito da perspectiva da causalidade física, situada a partir do modelo interpretativo do *automate* como o emblema por excelência de sua concepção mecanicista, a vontade não atua, pois o funcionamento do *corps machine* é concebido a partir da dinâmica natural a ele próprio. O *automate* como aquele que move-se a si mesmo, tendo nele mesmo a causa de seu movimento, é a analogia utilizada por Descartes para sustentar esse conceito de causalidade física.

Como ocorrerá então a causalidade física das paixões? A partir da sustentação da relação essencial entre *esprits animaux* e *corps machine*, como a concepção do acontecimento das paixões se realiza para Descartes? Essa indagação é requerida uma vez que fundamentalmente a quinta parte do *Discours de la Méthode* nos orienta a respeito de um dos modos da causalidade, que é concebida a partir da estrutura interna da matéria organismo interpretada à luz do modelo do *automate*, de maneira que os domínios dessa concepção de causalidade nessa obra asseguram a relação específica da ação dos espíritos animais sob os movimentos do corpo, uma vez que “*distribuant les esprits animaux dans les muscles, faire mouvoir les membres de ce corps en autant de diverses façons*” (DESCARTES, 1637, *Cinquième Partie*).

moderno a ambientação da ideia de causalidade nos domínios de uma perspectiva mecanicista é um dos traços do materialismo filosófico: “o mundo é um mecanismo que só pode ser entendido matematicamente como série de nexos causais, serve de molde ao materialismo francês do século XVIII” (VÁZQUEZ, 2002, p. 221). E prossegue com essa sustentação em relação à concepção de sujeito desde a perspectiva da causalidade ambientada em uma visão mecanicista: “O sujeito do mundo sensível, a que pertence o homem na qualidade de sujeito empírico, acha-se determinado causalmente” (VÁZQUEZ, 2002, p. 221).

Essa sustentação da ideia de causalidade no âmbito da formulação cartesiana, partindo da interpretação de que o uso do conceito de causa atribuído à ação dos *esprits animaux* no corpo está ambientado desde uma perspectiva mecanicista, requer um confronto com o texto cartesiano. Esse percurso de leitura parte sobremaneira de uma rigorosa exegese diante dos *tratados* de Descartes mencionados, e requer a sustentação de que essa ideia de causalidade fica expressa precisamente a partir de um termo específico utilizado no texto cartesiano: *cause*. Esse caminho de leitura toma como referência um procedimento metodológico indicado na apresentação do livro traduzido para o português por Claudia Berliner intitulado *Vocabulário de Descartes* (2010), de Frédéric de Buzon e Denis Kambouchner: “um filósofo só é inteligível na sua língua, no seu vocabulário próprio ou no vocabulário comum de que se apropria” (BUZON & KAMBOUCHNER, 2010, p.1).

Importante aspecto para o encaminhamento do tratamento do problema da compreensão da ideia de causalidade no pensamento

cartesiano no que se refere à ação dos *esprits animaux* no corpo, prossegue o itinerário da delimitação dos domínios dessa causalidade. De modo que a concepção de causa pode ser concebida em diversos aspectos no pensamento cartesiano como um todo, podendo estar relacionada com a interpretação da natureza, do universo, ou dos corpos vivos. Primeiramente nossa delimitação literária cartesiana percorre a leitura dos *tratados* mencionados. É na obra que versa sobre o *homem*, e naquela outra a respeito as *paixões*, que delimitamos primordialmente o estudo da perspectiva de causa como fundamento filosófico da elaboração do conceito de *esprits animaux* no âmbito restrito do funcionamento do corpo.

Outro aspecto de natureza da abrangência teórica atravessa a compreensão de que uma vez concebendo a formulação cartesiana de causalidade como ambientada a partir da concepção de *corps machine*, desde a perspectiva de que a ideia de causa prossegue a ambientação do funcionamento mecânico do corpo, estamos de pronto demarcando os domínios da acepção causal com sua delimitação no interior da substância corpórea. Uma vez que a concepção de *corps machine* é de natureza corpórea, nos limites da ideia de causalidade está precisamente a concepção de uma causalidade material e física dos movimentos corporais e acontecimento das afecções.

Descartes procura demarcar claramente esses domínios quando concebe o corpo tal como uma máquina: “le corps n'est autre chose qu'une statue ou machine” (DESCARTES, 1648, *première partie*). Essa *machine* é composta por “pièces” que correspondem aos seus órgãos. Contudo, o desdobramento mais importante nesse propósito de

compreender o funcionamento do corpo residirá em tomar a dimensão de que suas funções o são a partir de sua “matière”. É nessa acepção que afirma Descartes: “fonctions qui peuvent être imaginées procéder de la matière” (DESCARTES, 1648, *première partie*). É dessa forma que o pensamento cartesiano delimita os domínios do empreendimento teórico proposto no *Traité de L'homme*.

Compreender a dinâmica de funcionamento do corpo significa atentar para a ambientação da ideia de causa como um desdobramento do comportamento da substância corpórea, isto é, de sua “matière”. Descartes parte da compreensão de que atuam na dinâmica do funcionamento dessa matéria a recepção dos objetos externos, que provocam o acontecimento das percepções, emoções ou afecções. Esse é o propósito do projeto cartesiano: compreender como a substância corpórea *corps machine* atua no acontecimento do que está no âmbito da alma, de natureza não corpórea e imaterial.

A concepção de causalidade dos movimentos do corpo na perspectiva dos *esprits animaux* é elucidada na *Seconde Partie* do *Traité de L'homme*, intitulada *Comment se meut la machine de son corps*. É nessa direção que nos afirma Descartes: “...les esprits animaux peuvent causer quelques mouvements en tous les membres où quelques nerfs...”⁷⁰ (DESCARTES, 1648, *seconde partie*). Os *esprits animaux* na perspectiva cartesiana são levados à condição de causa dos “mouvements” dos “membres” através dos “nerfs”, de modo que nessa formulação a ideia de causalidade física aparece como um componente relevante no interior da dinâmica de funcionamento do corpo em seus

⁷⁰ “...os espíritos animais podem causar quaisquer movimentos em todos os membros onde se tem alguns nervos...” (*tradução nossa*).

estritos domínios físicos, que por sua natureza, atuam sob os acontecimentos das ações da alma. O traço essencial da ação dos *esprits animaux* no corpo é amplo e irrestrito, e compõe-se de uma perspectiva totalizante em relação à dinâmica de comportamento dessa matéria corpórea *corps machine*, concebido como um organismo que possui como referência o funcionamento mecânico. A partir dessa formulação cartesiana a ação dos *esprits animaux* no corpo atua nos movimentos corporais através dos nervos, pois “peuvent causer quelques mouvements”.

Essa concepção cartesiana de que os movimentos corporais possuem como causa a ação dos *esprits animaux* no corpo: “les esprits animaux peuvent causer quelques mouvements”, está ambientada nos estritos domínios da matéria corpórea, o que significa conceber que o corpo em sua dinâmica de movimento interior, isto é, naqueles movimentos que dependem somente do próprio corpo, a ação dos espíritos animais é incondicional e independe da natureza do movimento exercido, uma vez que compõem a estrutura interna de funcionamento do organismo. Descartes procura sustentar de maneira mais ampla sua doutrina dos espíritos animais no âmbito de seu dualismo, e o desdobramento seguinte de sua formulação teórica no *Traité de L'homme* será o de conduzir sua fundamentação da ação dos *esprits animaux* no corpo a partir da atuação dos objetos externos em relação ao sentidos. Entre a atuação dos objetos externos e a representação para a alma da sensação, emoção ou paixão correspondente à ação de um objeto externo, estará presente realizando essa passagem entre a impressão sensorial e perceptiva e a representação, justamente a ação dos *esprits animaux*. É nessa

perspectiva que Descartes conclui a segunda parte do *Tratado do Homem*:

“...expliquer plus exactement en quelle sorte les esprits animaux suivent leur cours par les pores du cerveau, et comment ces pores sont disposés, je veux vous parler ici en particulier de tous le sens, tels qu'ils se trouvent en cette machine, et vous dire comment ils se rapportent aux nôtres”⁷¹ (DESCARTES, 1648, *seconde partie*).

Na *Troisième partie* do *Traité de L'homme* intitulada *De sens extérieurs de cette machine; et comment ils se rapportent aux nôtres*, temos uma ampla conjunção de descrições, um a um, de cada sentido em específico e sua respectiva condição de acontecimento por meio do órgão receptivo correspondente e através do qual nos chegam os objetos externos. Descrição realizada com minuciosidade e repleta de detalhes anatômicos. Nessa perspectiva a ação dos *esprits animaux* no corpo para Descartes apresenta a compreensão de que uma vez os órgãos sensoriais sejam atingidos pelos objetos externos ou por representações do pensamento daí decorrentes, provocando o movimento e intensidade dos espíritos animais no corpo, estes podem também atuar nas nuances e oscilações das paixões, afetos ou sentimentos.

É nesse contexto de ambientação teórica que nos aproximamos da sustentação filosófica que orienta nossa interpretação e que aponta

⁷¹ “explicar mais exatamente de que maneira os espíritos animais seguem seu curso pelos poros do cérebro, e como esses poros são dispostos, eu quero vos dizer aqui em particular de todos os sentidos, tal como se encontram nessa máquina, e vos direi como eles se reportam à nós” (*tradução nossa*).

para a leitura de que a ação dos *esprits animaux* no texto cartesiano ocupam posição de mediação da relação entre corpo e alma de tal modo que essa relação de mediação entre corpo e paixões está sobreposta desde uma relação de causalidade. Os *esprits animaux* originam-se no cérebro, seguem seu curso através dos nervos provocando o movimento dos membros de maneira que esses espíritos atuam de modo mediador no acontecimento dos sentimentos aos quais somos afetados. Isso significa: o acontecimento das paixões ou sentimentos na alma, são causados pelo movimento, força e intensidade dos *esprits animaux* no corpo. É nessa perspectiva que a relação entre corpo, *esprits animaux* e alma é sustentada por Descartes.

Por sentimentos Descartes toma como exemplo o movimento e intensidade desses *esprits animaux* a partir da compreensão de que, uma vez a estrutura do corpo, que ele compreende à luz do funcionamento do modelo do *automate*, apresenta um movimento abrupto dos nervos, gerando um rompimento de suas terminações, de modo que os *esprits animaux* atuem de certa maneira no cérebro, isso dará à alma por exemplo o acontecimento do sentimento da dor. Afecção essa tomada em seus domínios de acepção nesse caso particular, de natureza física, ou originalmente de natureza corpórea como ponto de origem de seu acontecimento. É dessa forma que Descartes procura sustentar o acontecimento dessa afecção específica em sua dinâmica interior de desdobramento na matéria organismo *corps machine*:

“Comme, premièrement, si les petits filets qui composent la moelle de ces nerfs sont tirés avec tant force

qu'ils se rompent et se séparent de la partie à laquelle ils étaient joints, en sorte que la structure de toute machine en soit en quelque façon moins accomplie, le mouvement qu'ils causeront dans le cerveau donnera occasion à l'âme... d'avoir le sentiment de la *douleur*"⁷² (DESCARTES, 1648, *troisième partie*).

Identificamos a precisa relação entre o que Descartes compreende como “le mouvement qu'ils causeront dans le cerveau”, com o que corresponde na alma como possibilidade de “donnera occasion à l'âme” desse ou daquele sentimento outro. Pois nessa acepção, independe a natureza da paixão ou sensação, sentimento ou afecção, pois os *esprits animaux* regem todo o acontecimento das afecções no sistema dualista cartesiano. Por essa razão, o conceito de *esprits animaux* corresponde à sustentação teórica de todo seu dualismo⁷³. *Esprits animaux* significam no âmbito da formulação teórica

⁷² “Como, primeiramente, se os pequenos filetes que compõem o interior desses nervos são movidos com tanta força que eles se rompem e se separem da parte à qual eles estão juntos, de certa maneira que a estrutura de toda a máquina é de alguma maneira comprometida, o movimento que eles causarão no cérebro darão ocasião à alma... de ter o sentimento da *dor*” (*tradução nossa*).

⁷³ Denis Kambouchner, em sua obra *L'homme des passions: Commentaires sur Descartes I* (1995), se refere a essa concepção cartesiana a respeito das paixões como uma elaboração filosófica que sustenta o corpo como possibilitado ao “*processus générateur de la passion*” (KAMBOUCHNER, 1995, p. 91). As paixões como acontecimento de corpo. De modo que o lugar do corpo no acontecimento das paixões situa-se na posição de causa originária do que a *âme raisonnable* sente como paixão. Segundo Kambouchner, a concepção de causalidade física das paixões cartesiana, estrutura-se a partir de uma concepção ontológica que sustenta a formulação do dualismo cartesiano.

A ontologia das paixões e das sensações cartesiana, sustenta a concepção de corpo a partir de sua atuação no acontecimento das paixões de modo que nesses domínios ocupa o lugar das “*causes corporelles*” (p. 108). Para Kambouchner existirá uma “*tension constitutive de la conception cartésienne de l'union de l'âme et du corps, avec ce qu'elle implique d'indépendance ontologique et d'interdépendance empirique entre ses deux 'sujets'*” (p. 95). Nessa perspectiva, as ações do corpo, atuam sob o acontecimento das paixões da alma, e o projeto cartesiano no *tratado* das paixões apresenta uma leitura que procura sustentar a interpretação a respeito do “*mode d'action du corps sur l'âme*” (KAMBOUCHNER, 1995, p. 100).

de Descartes, pleno movimento e o fundamento do acontecimento de “sentiment”.

O desdobramento dessa formulação cartesiana culmina na elaboração de que é através da condição de causa atribuída aos *esprits animaux* que a oscilação e acontecimento das afecções é explicitada ao percurso das obras *Traité de L'homme* e *Traité des Passions de L'âme*. A explicitação de Descartes a respeito do acontecimento do sentimento de *douleur*, indica-nos a respeito da compreensão de que outras sensações distintas, no que se referem à sua condição de causalidade física, apresentam-se e surgem a partir do movimento dos *esprits animaux* no corpo. Os *esprits animaux* como precipitadores do processo de acontecimento das sensações diversas.

Nessa perspectiva, a sustentação cartesiana desenvolve sua formulação utilizando como exemplo outra afecção para explicitar que sentimentos distintos possuem uma e mesma causa: o curso fortuito, o movimento e a intensidade dos *petits corps* chamados *esprits animaux*: “corps très petits, et qui se meuvent très vite”⁷⁴ (DESCARTES, 1649,

No *Traité des Passions de L'âme* a perspectiva da causalidade corporal das paixões é a formulação cartesiana que sustenta todo o desenvolvimento de sua reflexão a respeito das paixões específicas. Para Descartes a faculdade da *âme raisonnable* de conceber os objetos é orientada pelo corpo: “l'action de l'âme, que se détermine à concevoir tels ou tels objets; et aussi par le seul tempérament du corps, ou par les impressions qui se rencontrent fortuitement dans le cerveau” (DESCARTES, 1649, Art. 51, *Quelles sont les premières causes des passions*).

Todo o itinerário cartesiano a respeito de sua perspectiva de interpretação do acontecimento das paixões atravessa a concepção de que o corpo comporta as “causes plus ordinaires et principales” que estruturam ontologicamente o acontecimento das ações da alma como mediados pelo “tempérament” do corpo. De modo que o corpo é organizado ele mesmo a partir da ação dos espíritos animais, também as paixões da alma a possuem como sua causa: “la dernière et plus prochaine cause des passions de l'âme n'est autre que l'agitation, dont les esprits” (DESCARTES, 1649, Art. 51).

⁷⁴ “corpos muito pequenos e que se movem muito rapidamente” (tradução nossa).

Art. X). A afecção outra utilizada por Descartes como exemplificação dessa elaboração teórica, para sustentar seu dualismo na perspectiva dos *esprits animaux*, é elucidada na *Troisième Partie* do *Traité de L'homme*. Descartes destaca a afecção de *volupté corporelle*, com o propósito de sustentar que o corpo tendo como causa esse movimento e ação da matéria corpórea chamada *esprits animaux*, seja no acontecimento da *douleur* ou de *volupté corporelle* na alma, possuem uma e mesma origem, no entanto seus efeitos sobre a alma sejam precisamente muito distintos. Segundo Descartes, para recorrermos com melhor precisão aos termos utilizados pelo filósofo:

“causeront un mouvement dans le cerveau, qui, rendent témoignage de la bonne constitution des autres membres, donnera occasion à l'âme de sentir une certaine volupté corporelle qu'on nomme *chatouillement*, et qui comme vous voyez, étant fort proche de la douleur en sa cause, lui est tout contraire en son effet”⁷⁵ (DESCARTES, 1648, *troisième partie*).

Essa articulação teórica a respeito da natureza da ação dos *esprits animaux* no interior do organismo *corps machine*, ambientada desde a perspectiva da causalidade física, no que tange ao desencadeamento do acontecimento das afecções *volupté corporelle* e *douleur*, é precisamente a elaboração cartesiana que corresponde à ação e movimento dos *esprits animaux* como o conceito que sustenta toda a formulação teórica de seu dualismo e abarca uma

⁷⁵ “causarão um movimento no cérebro, que, considerando a boa constituição dos outros membros, darão ocasião à alma de sentir uma certa volúpia corporal que nomeio de *cócegas*, e que, como podem ver, estando próxima da dor em sua causa, ela é totalmente contrária em seu efeito” (*tradução nossa*).

fundamentação de como o corpo atua no acontecimento das afecções, que são representadas para a alma como *sentiment*. Precisamente nessa formulação Descartes empreende o desdobramento teórico da união e interação entre corpo e paixões como percepções corporais inteligíveis para o pensamento por meio da representação de uma impressão perceptiva originária como sua causalidade fundamental, que por sua vez, incide no movimento dos *esprits animaux* no interior do *corps machine*.

Tanto em relação ao movimento dos membros, como em relação à ocasião do acontecimento das paixões na alma, Descartes sustenta a sua hipótese de que a posição dos *esprits animaux* é situada como causa na relação do cérebro com o corpo. Essa elucidação nos indica que é através da ação dos *esprits animaux* no interior da estrutura *corps machine*, que essa passagem da impressão perceptiva por meio dos órgãos dos sentidos possibilita à alma a representação correspondente ao modo como o aparato sensorial foi atingido. Em ambos os *Tratados*, do *homem* e das *paixões*, o conceito de *esprits animaux* é tomado como a causalidade física dos movimentos corporais e do acontecimento das paixões na alma:

“A l'exemple de quoi vous pouvez aussi entendre comment cette machine peut... faire les mouvements nécessaires... Pour entendre après cela comment elle peut être incitée par les objets extérieurs qui frappent les organes de ses sens, à mouvoir en mille autres façons tous ces membres, pensez que les petits filets que je vous ai déjà tantôt dit venir du plus intérieur de son cerveau, et composer la moelle de ses nerfs, son tellement disposés en toutes

celles de ses parties qui servent d'organe à quelque sens, qu'ils y peuvent très facilement être mus par les objets de ses sens; et que, lorsqu'ils y sont mus tant soit peu fort, ils tirent au même instant les parties du cerveau d'où ils viennent, et ouvrent par même moyen les entrées de certains *pores* qui sont en la superficie intérieure de ce *cerveau* par où les *esprits animaux* qui sont dans ses concavités commencent aussitôt à prendre leur *cours*, et se vont rendre par eux dans les nerfs et dans les muscles, qui servent à *faire en cette machine des mouvements* tout semblables à ceux auxquels nous sommes naturellement *incités* lorsque nos *sens* sont *touchés* en même sorte”⁷⁶ (DESCARTES, 1648, *seconde partie*).

Descartes demarca no *Traité de L'homme* o “cours” dos *esprits animaux* como capazes de “faire en cette machine des mouvements” quando “nos sens sont touchés” (DESCARTES, 1648, *seconde partie*). Tal desdobramento da formulação da doutrina dos *esprits animaux* perfaz todo o percurso da elaboração cartesiana em ambos os *tratados*, seja a respeito do *homem*, seja a partir do *tratado das paixões*. O acontecimento das paixões portanto, é compreendido a partir desse

⁷⁶ “A exemplo de que podemos assim entender como essa máquina pode... fazer os movimentos necessários... Para entender sobre como ela pode ser incitada pelos objetos exteriores que tocam os órgãos de seus sentidos, a mover de mil outros modos todos seus membros, pensando que os pequenos filetes que eu vos disse que vêm do mais interior de seu cérebro, e compõem a parte mais importante de seus nervos, são assim dispostos em todas essas partes que servem de órgãos a qualquer dos sentidos, que podem mais facilmente ser movidos pelos objetos de seus sentidos; e que, quando são movidos de acordo com a força, movem no mesmo instante as partes do cérebro de onde vêm, e acessam pelo mesmo meio as entradas de certos poros que existem na superfície interior do cérebro pelos quais os *espíritos animais* que existem em suas concavidades comecem assim a agir em seu curso, e seguem pelos nervos e músculos, que servem para fazer nessa máquina todos os movimentos semelhantes àqueles que são naturalmente em nós incitados quando nossos sentidos são tocados da mesma maneira” (*tradução nossa*).

movimento fortuito dos pequenos corpos que são os *esprits animaux*. A formulação cartesiana encontrada no *Traité des Passions de L'âme*, mais precisamente no *Article VIII* intitulado *Quel est le principe de toutes ces fonctions*, sustenta essa concepção de que o fundamento da compreensão dos movimentos corporais e do acontecimento das afecções passam pelo conceito de *esprits animaux*: “ces esprits animaux et ces nerfs contribuent aux mouvements et aux sens” (DESCARTES, 1649, *Art. VIII*). Contudo, Descartes procura estabelecer os limites dessa formulação, no que se refere precisamente ao conceito de *esprits animaux*.

Descartes reconhece limites a respeito do conhecimento desse movimento dos *esprits animaux* no corpo, pois desconhece precisamente “quel est le principe corporal que les fait agir” (DESCARTES, 1649, *Art. VIII*). A argumentação cartesiana segue o itinerário diante desse problema a respeito da especificidade da ação dos *esprits animaux* no interior do organismo *machine*, pontuando que a conservação do movimento dos corpos pode ser compreendida através da explicação de que tal movimento é mantido por “une chaleur continuelle en notre coeur, que est une espèce de feu que le sang des veines y entretient, et que ce feu est le principe corporel de tous les mouvements de nos membres”⁷⁷ (DESCARTES, 1649, *Art. VIII*).

Ao percurso do texto cartesiano a recorrência à hipótese de sustentação de sua formulação dualista alicerçada na perspectiva dos *esprits animaux* como causa da ação dos movimentos corporais e do

⁷⁷ “um calor contínuo em nosso coração, que é uma espécie de fogo que o sangue das veias mantém, e que esse fogo é o princípio corporal de todos os movimentos de nossos membros” (*tradução nossa*).

acontecimento das paixões na alma, demarca a maneira como Descartes compreende a relação entre corpo e alma como mediados pelo curso dos *esprits animaux* no corpo⁷⁸. O *Article XXVII*, intitulado *La définition des passions de l'âme*, do *Traité de Passions*, demarca a amplitude da perspectiva dos *esprits animaux* em relação especificamente ao fundamento teórico de compreensão do acontecimento das paixões: “les passions de l'âme... sont causées,

⁷⁸ Na *Cinquième Partie* do *Traité de L'homme* (1648) intitulado *De la structure du cerveau de cette machine; et comment les esprits s'y distribuent pour causer ses mouvements et ses sentiments*, Descartes promove uma explicitação da concepção de causalidade como sustentando sua interpretação a respeito da ação dos espíritos animais nos movimentos do corpo e no acontecimento das sensações e paixões. A atuação dos *esprits animaux* no fluxo sanguíneo do corpo, e que são produzidos no cérebro, correspondem a uma formulação teórica cartesiana a respeito de como compreender os movimentos corporais e as ações da alma, e se estende como o recurso teórico por excelência para sustentar sua perspectiva de que os *esprits animaux* estão na base de sua compreensão a respeito de ações da alma tais como a formação das ideias, da imaginação, e da memória por exemplo.

O conceito de *esprits animaux* em Descartes é o recurso teórico para encaminhar essa problemática fundamental, “à savoir comment s'y forment les idées des objets dans le lieu destiné pour l'imagination et pour le sens commun, comment elles se réservent dans la mémoire, et comment elles causent le mouvement de tous les membres” (DESCARTES, 1648, *Cinquième Partie*). Todo esse conjunto de categorias, são elucidadas a partir do conceito de espíritos animais. Não há em Descartes uma elucidação de ações da alma ou de movimentos corporais sob a recepção dos objetos externos que não sejam explicitados a partir da perspectiva do doutrina dos espíritos animais. Descartes sustenta que os espíritos animais circulam através dos nervos e possibilitam tanto os movimentos corporais quanto a representação dos objetos externos e das paixões de maneira geral. De acordo com Descartes a partir do conceito de *esprits animaux* é possível compreender o processo através do qual: “les choses qui représentent en quelque sorte la position des lignes et des superficies des objets, mais aussi toutes celles qui, suivant ce que j'ai dit ci-dessus, pourront donner occasion à l'âme de sentir le mouvement, la grandeur, la distance, les couleurs, les sons, les odeurs, et autres telles qualités, et même celles qui lui pourront faire sentir le chatouillement, la douleur, la faim, la soif, la joie, la tristesse, et autres passions” (DESCARTES, 1648, *Cinquième Partie*).

Neste itinerário é necessário ressaltar que a concepção de alma para Descartes se assenta a partir da perspectiva de que é na glândula pineal, localizada no “centre du cerveau” (DESCARTES, 1648, *Cinquième Partie*), que a sede da alma encontra seu lugar corpóreo no âmbito da estrutura do *corps machine*. Na terminologia cartesiana sempre que o termo alma é utilizado, sua compreensão está ambientada nessa perspectiva que apresenta uma interpretação que situa o conceito de alma a partir de uma base fisiológica. Nessa ambientação teórica é o que o conceito de *esprits animaux* sustenta amplamente sua filosofia dualista.

entretenues et fortifiées par quelque mouvement des esprits”⁷⁹ (DESCARTES, 1649, Art. XXVII).

Descartes sustenta essa formulação em diversas passagens no *Traité des Passions de L'âme*. Mas é na segunda parte do tratado, intitulada *Du nombre et de l'ordre des passions, et l'explication des six primitives*. Mais precisamente ao *Article LI* com o nome *Quelles sont les premières causes des passions* que Descartes sustenta de maneira mais incisiva sua formulação teórica dualista a partir da perspectiva dos *esprits animaux*: “...la dernière et plus prochaine cause des passions de l'âme n'est autre que l'agitation dont les esprits meuvent la petite glande qui est au milieu de cerveau”⁸⁰ (DESCARTES, 1649, Art. LI).

Com o conceito de *esprits animaux* no centro do dualismo cartesiano, encontramos uma formulação que está ambientada na

A articulação entre a *âme raisonnable* e o *corps machine*, apesar da natureza distinta própria a cada uma delas, é promovida através da ação dos *esprits animaux*, conceito que fundamenta a efetiva, orgânica e ontológica união entre essas duas substâncias que compõem o homem. No âmbito dessa formulação a doutrina dos espíritos animais é elucidada a partir da concepção de causalidade física como a perspectiva que sustenta o modo de relação fundamental no interior de seu dualismo. No percurso da leitura da *Cinquième Partie* do *Traité de L'homme*, essencialmente Descartes procura explicitar da maneira mais abrangente possível o primado da causalidade a partir da ação dos espíritos animais no corpo: “dans les organes de sens extérieures ou dans la superficie intérieure du cerveau, mais seulement celles qui se tracent dans les esprits sur la superficie de la glande H, où est le siège de l'imagination et du sens commun, qui doivent être prises pour les idées, c'est-à-dire pour les formes ou images que l'âme raisonnable considérera immédiatement, lorsque, étant unie à cette machine, elle imaginera ou sentira quelque objet” (Descartes, 1648, *Cinquième Partie*).

⁷⁹ “as paixões da alma... são causadas, mantidas e fortificadas por algum movimento dos espíritos” (tradução nossa).

⁸⁰ “...a última e mais próxima causa das paixões da alma não é outra que a agitação a qual os espíritos animais movem a pequena glândula que está no meio do cérebro” (tradução nossa).

problemática filosófica a respeito das interações entre corpo e alma. Ou antes mesmo, com a formulação cartesiana de seu dualismo na perspectiva dos *esprits animaux* encontramos um desdobramento teórico diante de um problema filosófico fundamental: Como se dão as interações entre corpo e alma? O artigo de Peter McLaughlin, intitulado *Descartes on Mind-Body Interaction and the Conservation of Motion* (1993), apresenta essa abordagem no campo de estudo das interações entre corpo e alma a partir do itinerário cartesiano através do qual promovemos uma interlocução.

McLaughlin inicia seu artigo em diálogo com uma passagem do autor Bernard Williams no livro *Encyclopedia of Philosophy*, que acentua a importância de Descartes no que tange ao primado da conceito de movimento no contexto de uma doutrina dos *esprits animaux* que pretende investigar as interações do corpo através da mediação desses *esprits* na condição de esses afetarem a alma de maneira a promover o acontecimento das paixões: “consonant with Descartes views on the conservation of motion, it, is only the direction, and not the speed, of movement of these animal spirits that is affected by the soul”⁸¹.

A filosofia de Descartes em sua formulação de uma doutrina dos espíritos animais como a causalidade física do movimento no interior do *corps machine* e do acontecimento das afecções, promove a demarcação desses *esprits animaux* como o conceito que corresponde à conservação do movimento do corpo, de tal modo que a maneira

⁸¹ “consoante com a visão cartesiana sobre a conservação do movimento, esse é apenas a direção, e não a velocidade, do movimento desses espíritos animais que afetam a alma” (*tradução nossa*).

através da qual esses espíritos circulam no sangue promovem o acontecimento efetivo das interações entre as naturezas corporal e anímica. De acordo com McLaughlin o pensamento cartesiano adota uma sustentação filosófica a partir da perspectiva da alma racional como sendo de natureza e origem divina, que articula em seu âmbito dualista uma recorrência à física e à filosofia da natureza através de suas investigações no campo da fisiologia, mesmo que diante de limites no que se refere às suas formulações oriundas de sua física: “the consistency of Descartes's metaphysics depends significantly on the failings of his physics”⁸² (McLaughlin, 1993, p. 156).

Segundo a leitura de McLaughlin Descartes percorre um itinerário que atesta a perspectiva de estabelecer leis de funcionamento do corpo humano de tal maneira que, apesar de problematizar e investigar as interações entre corpo e alma em suas formulações, isso não corresponde à uma lei do funcionamento do pensamento: “Descartes introduced a conservation law only for the world of bodies, not for the mental world: no conservation of mental energy is asserted with which perception might interfere”⁸³ (McLaughlin, 1993, p. 158). McLaughlin destaca que a partir de Descartes acontece na modernidade um redimensionamento do debate acerca da relação corpo/alma, corpo/pensamento. Tal formulação cartesiana diante do problema da relação entre corpo e alma é signatária de acordo com McLaughlin de três proposições fundamentais: “1. The material (corporeal) world is causally closed; 2. The mind is nonmaterial; 3. The

⁸² “a consistência da metafísica de Descartes depende significativamente dos limites de sua física” (*tradução nossa*).

⁸³ “Descartes introduziu a lei da conservação somente para o mundo dos corpos, não para o mundo mental: não uma conservação da energia mental, com a qual, é afirmado que a percepção pode interferir” (*tradução nossa*).

mind acts upon the body (that is, makes a difference in the material world)”⁸⁴. E Descartes por essa abordagem teria inventado o problema moderno corpo-alma: “Descartes can be said to have invented the modern mind-body problem”⁸⁵ (McLaughlin, 1993, p. 159).

McLaughlin destaca a posição dos espíritos animais em relação à conservação do movimento corporal e à ação desses espíritos no corpo de maneira a provocar o movimento dos membros. Contudo, McLaughlin não atribui o estatuto de causa conferido aos espíritos animais. Essa leitura parece destoar de nossa interpretação do texto cartesiano, que utiliza o termo “*cause*” atribuído precisamente à ação dos espíritos animais, na medida em que são causalmente relacionados com os movimentos físicos corporais, e também atuam no acontecimento das paixões da alma. Vejamos a passagem de McLaughlin que interpreta que tal posição dos espíritos animais podem não ser a causa, mas a determinação do movimento do corpo e do acontecimento das paixões na alma:

“the motion of the body is determined, not caused, by that of the animal spirit; the motion of the animal spirits is determined, not caused, by that of the pineal gland; and the motion of the pineal gland is determined, not caused, by the actions of the soul. Nothing would be gained in terms of intelligibility by assuming that the mind actually moves the

⁸⁴ “1. O mundo material, corporal, é causalmente definido; 2. A mente é imaterial; 3. A mente atua sobre o corpo, isto é, faz uma diferença no mundo material” (tradução nossa).

⁸⁵ “Podemos dizer que Descartes inventou o problema moderno mente-corpo” (tradução nossa).

pineal gland, and everything would be lost in terms of consistency”⁸⁶ (McLaughlin, 1993, p. 162).

Ora, serão então os espíritos animais uma causa ou uma determinação da ação dos movimentos corporais e das ações das paixões na alma? Para confrontar com a formulação da interpretação de McLaughlin e para nos adentrarmos no âmbito dos desdobramentos teóricos dessa leitura, e precisamente nos situarmos diante da questão se os *esprits animaux* são a causa ou uma determinação da ação dos movimentos corporais, e também a causa das ações das paixões na alma, é preciso retomar o texto cartesiano original na condição de investigar de um modo mais apurado como Descartes concebe a perspectiva de causalidade a partir do conceito de movimento, e como o conceito de *esprits animaux* se articula no interior dessa relação (causa/movimento).

Uma exegese interpretativa do texto cartesiano procurando identificar o termo *cause* precisamente em função da formulação teórica do conceito de *esprits animaux* para Descartes a respeito de sua explicitação dos movimentos corporais e do acontecimento das paixões, nos lança para uma relação mais estreita com os termos utilizados pelo filósofo, de modo que nas principais passagens ao percurso da obra *Les Passions de L'âme* em que a expressão *esprits animaux* aparece, a leitura que realizamos é a de que os termos “cause”, “causée”, “causes”, “causeront”, “causent”, “causer”, estão demarcados na

⁸⁶ “o movimento do corpo é determinado, não causado, pelos espíritos animais; o movimento dos espíritos animais é determinado, não causado, pela glândula pineal; e o movimento da glândula pineal é determinado, não causado, pelas ações da alma. Nada poderia ser ganho em termos de inteligibilidade por assumir que a mente realmente move a glândula pineal, e tudo poderia ser perdido em termos de consistência” (*tradução nossa*).

condição de atribuir à doutrina dos espíritos animais o estatuto de causalidade, e não o de determinação como o procura sustentar McLaughlin. Sobremaneira, o movimento dos *esprits animaux* é condição para a causa dos movimentos do corpo, e isso Descartes explicita claramente em diversas passagens:

“à *cause* qu’il n’y a que des passages fort étroits, celles de ses parties qui sont les plus agitées et les plus subtiles y passent seules pendant que le reste se répand en tous les autres endroits du corps. Or, ces parties du sang très subtiles composent les esprits animaux”⁸⁷ (1649, *Art. X*).

“à *cause* que la machine de notre corps est tellement composée que le mouvement de cette main vers nos yeux excite un autre mouvement en notre cerveau, qui conduit les esprits animaux dans les muscles qui font abaisser les paupières”⁸⁸ (1649, *Art. XIII*).

“L’autre *cause* qui sert à conduire diversement les esprits animaux dans les muscles est l’inégale agitation de ces esprits et la diversité de leurs parties.”⁸⁹ (1649, *Art. XIV*).

“toutes les autres *causes* qui peuvent diversement mouvoir les esprits suffisent pour les conduire en divers muscles”⁹⁰ (1649, *Art. XXXIV*).

⁸⁷ “a causa que nas passagens mais estreitas, aquelas partes que são mais agitadas e mais sutis e passam isoladamente enquanto que o resto se espalha em todos os outros lugares do corpo. Ou, essas partes do sangue mais sutis compõem-se de espíritos animais” (*tradução nossa*).

⁸⁸ “a causa que a máquina de nosso corpo é de tal maneira que o movimento da mão em direção aos olhos excita outro movimento em nosso cérebro, que conduzem os espíritos animais através dos músculos que fazem abaixar as pálpebras” (*tradução nossa*).

⁸⁹ “a outra causa que serve para conduzir diversamente os espíritos animais através dos músculos é inegavelmente a agitação destes espíritos e a diversidade de suas partes” (*tradução nossa*).

⁹⁰ “todas as outras causas que podem diversamente mover os espíritos suficientemente por os conduzir para diversos músculos” (*tradução nossa*).

“toutes les autres passions, à savoir, qu’elles sont principalement *causées* par les esprits contenus dans les cavités du cerveau”⁹¹ (DESCARTES, 1649, Art. XXXVII).

Para fins de uma leitura mais estreita e apropriada em relação ao texto cartesiano, procuramos preservar a tradução do termo francês “cause”, originariamente do latim “causa”, para o português “causa”. O que em nossa leitura reflete uma compreensão mais fidedigna em relação ao texto cartesiano, ao passo que expressa com a devida clareza a ideia de causalidade atribuída aos *esprits animaux*. E nessa perspectiva, interpretamos que McLaughlin ao afirmar: “the motion of the body is determined, not caused, by that of the animal spirit” (McLaughlin, 1993, p. 162), promove uma leitura que destoa do texto cartesiano original em sua compreensão do termo e do conceito de *cause* mais estritamente. Em relação aos termos “détermination”, “déterminés”, esse último aparece raríssimas vezes, e o primeiro sequer é encontrado no *Traité des Passions de L'âme*. McLaughlin negligencia os termos utilizados no texto cartesiano, “cause/causée/causeront/causent”, relacionados ao curso fortuito dos *esprits animaux* no corpo e ao acontecimento dos movimentos corporais, bem como à ação das paixões na alma. Estreitando a leitura a partir das passagens selecionadas do *Traité des Passions de L'âme* de Descartes, podemos identificar o uso do conceito de *cause* enquanto primordialmente relacionado ao movimento interior do *corps machine*: “à cause que la machine de notre corps est tellement composée que le mouvement”; “excite un autre mouvement en notre cerveau” (Descartes, 1649, Art. XIII). Esse “mouvement en notre cerveau” é

⁹¹ “todas as outras paixões, a saber, que elas são principalmente causadas pelos espíritos contidos através das cavidades do cérebro” (*tradução nossa*).

possibilitado a partir da ação dos *esprits animaux* no corpo em uma ambientação teórica na qual esse conceito é tomado como a causalidade físico-corporal do organismo *corps machine*, articulando com efeito a estruturação teórica entre causalidade e mecanicismo.

Considerando uma leitura mais apurada do texto de Descartes a leitura de McLaughlin não se sustenta como o demonstram as passagens do texto cartesiano. No *Article XIII* do *Traité des Passions de L'âme* intitulado *Que cette action des objets de dehors peut conduire diversement les esprits dans les muscles*, interpretamos que a categoria de movimento relacionada ao corpo é nessa perspectiva, de natureza ontológica, enquanto causa do movimento do *corps machine*. Essa causa do movimento possui na dinâmica de seu interior uma natureza material: os *esprits animaux* são produzidos no cérebro. *Cerveau* compreendido por sua vez como a sede da alma de acordo com Descartes.

Retomemos: a categoria de movimento preserva dois âmbitos, um relacionado à causa do movimento do *corps machine*. O que significa constatar que o funcionamento do *corps machine* é ontologicamente movimento. Qual será então a causa dos movimentos corporais? O que precisamente causa esse movimento? O fluxo contínuo, ou "*cours fortuit*" dos *esprits animaux*. Um conceito, o de movimento, base da concepção de *corps machine* cartesiana, compreendemos ser de natureza ontológica. E a causalidade física do movimento interior desse *corps machine*: os *esprits animaux*. Como a sua causa material e física interna.

A perspectiva que atribui aos *esprits animaux* em sua condição corpórea, essa posição de *cause* em relação aos movimentos corporais e em relação ao acontecimento das paixões na alma, trata-se de uma perspectiva desenvolvida no *Traité des Passions* na qual o nexo fundamental entre corpo e paixões, corpo e pensamento, mediado pelo movimento e intensidade desses *esprits animaux*, está disposto desde uma perspectiva filosófica que compreende como fundamento de seu dualismo uma causalidade no âmbito das interações entre as substâncias corpórea (o organismo *corps machine*) e a não corpórea (o *cogito* como fundamento da concepção de sujeito).

Contudo, essa interpretação ainda requer sua problematização: Quais serão os destinos dessa relação de causalidade entre corpo e paixões? Como compreender essa relação de causalidade e demarcá-la precisamente desde a perspectiva dos *esprits animaux*? Como a perspectiva dos *esprits animaux* em sua condição física e corpórea pode ser tomada como o ponto de partida e mediação dessa relação de causalidade entre corpo e paixões? Denis Kambouchner em seu livro *L'homme des passions I* (1995), trata desse aspecto da filosofia cartesiana que procura compreender a dinâmica do acontecimento das paixões por meio de uma base material e corpórea. Kambouchner compreende essa relação de causalidade entre corpo e paixões desde a perspectiva de uma “thèse somatique”. Ao capítulo primeiro do seu livro, Kambouchner explora essa leitura na seção intitulada *Le parti pris initial de Descartes: La thèse somatique attribuant au corps la causalité des passions*. A formulação da interpretação de Kambouchner desenvolve a perspectiva a partir da qual o conceito de *thèse somatique* é apropriado para a leitura do texto cartesiano de modo que

tal sustentação atesta essa causalidade física no âmbito do acontecimento das paixões:

“Considérez comme la démonstration et la mise en valeur de ce qu’on appellera dans tout ce que suit la thèse somatique – celle qui assigne dans le corps le processus générateur de la passion”⁹² (KAMBOUCHNER, 1995, p. 91).

Para o pesquisador da obra cartesiana Denis Kambouchner a teoria das paixões cartesiana é marcada por uma “*causalité physique*” (KAMBOUCHNER, 1995, p. 100) que confere ao corpo a primazia da causa em relação ao acontecimento das paixões. Contudo, um problema se instaura diante dessa perspectiva de *causalité physique*: essa causalidade física a partir da perspectiva dos *esprits animaux* será unicamente a forma precisa e totalizante de compreensão do acontecimento das paixões? Kambouchner esclarece que essa via de compreensão da proposta cartesiana a respeito da relação corpo/paixões, não pode se limitar estritamente à compreensão de que nessa relação fundamental a causalidade física demarca inteiramente a dinâmica de interação entre a substância pensante e a corpórea, e se trata de uma perspectiva de interpretação que é explorada e que encontra sua sustentação na perspectiva da causalidade física e material no desdobramento efetivo do acontecimento das paixões.

Kambouchner procura destacar que é relevante a leitura de que essa causalidade física se sustenta, e que antes de ser compreendida

⁹² “Considerar como a demonstração mais valiosa do que ficou conhecida em tudo o que se segue sobre a tese somática - que atribui aos corpos o processo gerador das paixões” (*tradução nossa*).

como uma definição unívoca do modo como a relação entre corpo e paixões se realiza no âmbito da elaboração teórica cartesiana, essa perspectiva é essencial para nos indicar uma orientação a respeito do “caractère premier du processus physique (sa causalité) par rapport à l’émotion de l’âme”⁹³ (KAMBOUCHNER, 1995, p. 92). Isso significa: essa causalidade física pode ser compreendida como o primeiro aspecto do processo gerador das paixões, e reflete um dos modos de compreensão da sustentação cartesiana dualista. Kambouchner pontua essa interpretação no sentido de tomar essa formulação cartesiana que atesta entre as substâncias corpórea do *corps machine* e da imaterial *âme*, em sua condição de apresentarem distinções em sua natureza própria, uma relação que está ambientada essencialmente nos domínios da direção *corps machine/âme*. Na perspectiva da causalidade física cartesiana não está prescrita a dinâmica de atuação da alma sobre o corpo, embora essa seja devidamente explicitada, mas primordialmente o que aqui procuramos destacar, é compreender através da perspectiva da causalidade física no dualismo cartesiano ambientado em sua doutrina dos espíritos animais, como esses *esprits* interceptam não somente os movimentos corporais ulteriores, mas principalmente como o corpo intercepta e atua nos acontecimentos da alma, do pensamento e de suas representações, e de suas afecções de maneira mais ampla. *Causalité physique* e *esprits animaux* são por seu turno compreendidos em uma ambientação teórica fundamentada em uma perspectiva mecanicista, a qual Descartes desenvolve e sustenta a partir do primado filosófico do movimento, como condição ontológica do *corps machine*.

⁹³ “caractere primeiro do processo físico (sua causalidade) por referência à emoção da alma” (tradução nossa).

CAPÍTULO 4. *ESPRITS ANIMAUX* COMO COMPONENTE MATERIALISTA DO DUALISMO CARTESIANO: A INTERLOCUÇÃO COM LA METTRIE

Neste capítulo iremos abordar dois movimentos de interpretação para compreender a ambientação teórica cartesiana de seu dualismo na perspectiva dos *esprits animaux*. Primordialmente, esses dois movimentos de leitura correspondem a uma interlocução filosófica direta entre Descartes e La Mettrie. Um primeiro componente dessa interlocução, reside na distinção teórica a respeito da compreensão de ambos os filósofos diante do problema da interação entre corpo e alma. Nessa distinção, o embate entre esses pensadores atravessa de um lado, a perspectiva dualista, e de outro, a perspectiva monista. Essa interlocução ocorrerá sob o primado do confronto de perspectivas opostas. O outro movimento de interlocução teórica entre ambos os pensadores residirá na aproximação desses filósofos em torno do conceito de *esprits animaux*. Em toda a formulação cartesiana no *Traité de L'homme* e no *Traité des Passions de L'âme*, a estruturação teórica de seu dualismo gira em torno do conceito de *esprits animaux*. Ora, como será então esse movimento de aproximação entre esses dois filósofos? Através da obra *Les animaux plus que machines* de La Mettrie, apesar do embate teórico entre a perspectiva monista defendida por esse filósofo em confronto direto com a formulação cartesiana dualista, o conceito de *esprits animaux* aparece em diversas passagens desta obra, o que nos oferece preciosos caminhos de uma leitura que aproxima esses pensadores, que em suas respectivas teorias parecem partilhar de uma formulação em comum: *esprits animaux* em uma perspectiva materialista.

4.1. MATERIALISMO FILOSÓFICO: AMBIENTAÇÃO TEÓRICA DA FORMULAÇÃO CARTESIANA DOS *ESPRITS ANIMAUX*

No percurso de estudo da ambientação teórica que atravessamos diante da contextualização e compreensão da doutrina dos *esprits animaux* cartesiana, é essencial tomar essa ambientação teórica promovida por Descartes a partir da perspectiva de que tal doutrina preserva a primazia de causa dos espíritos animais no que se refere às interações entre corpo/mente, corpo/alma, ação das paixões na alma e conservação do movimento do *corps machine*. Essa ideia de causalidade está precisamente articulada à sua filosofia mecanicista. Por essa razão, causalidade e mecanicismo estruturam a ambientação teórica cartesiana em plena interlocução com o materialismo filosófico. No artigo de Charles Wolfe, intitulado *Materialism: a historical-philosophical introduction* (2015), Descartes aparece na história da filosofia, dentre outros, como um filósofo que na elaboração de seu sistema filosófico, apesar de sua posição a respeito do primado do fundamento racional de sua filosofia através do *cogito*, em certa medida se apropria de traços do materialismo filosófico.

Wolfe demarca que metodologicamente o materialismo não esteve circunscrito ao âmbito das filosofias propriamente e exclusivamente conhecidas como materialistas, e que alguns pensadores da modernidade tais como Descartes, apesar de seu sistema filosófico não ser considerado como uma filosofia materialista, utiliza traços dessa doutrina, que são reelaborados dentro de um contexto filosófico não-materialista:

“Methodologically, the trajectory I have sought to describe indicates that there is a history, not just of materialist philosophies (e.g. Lucretius, Hobbes, Diderot, Priestley) but also of the presence of materialist ‘components’ or articulated wholes within philosophical systems that are not themselves materialistic: Descartes as appropriated by Regius, Malebranche as appropriated by *L’âme matérielle*, Spinoza and Bayle as appropriated by several generations of radical eighteenth-century thinkers...”⁹⁴ (WOLFE, 2015, p. 17).

Essa contextualização histórica a respeito da apropriação de formulações materialistas em teorias não-materialistas, corresponde à perspectiva de que o conceito de *esprits animaux cartésiano* pode ser compreendido e interpretado como uma formulação materialista, uma vez que está ambientado na perspectiva da causalidade física e material do acontecimento dos movimentos corporais e acontecimento das paixões. Wolfe reforça essa perspectiva de que os desdobramentos históricos e filosóficos do materialismo, não são exclusivamente referência para filósofos manifestadamente materialistas, e que se trata de compreender que existem apropriações de formulações materialistas no âmbito de alguns sistemas filosóficos⁹⁵.

⁹⁴ “Metodologicamente, a trajetória que procurei descrever indica que há uma história, não apenas de filosofias materialistas (por exemplo Lucrécio, Hobbes, Diderot, Priestley), mas também da presença de “componentes” materialistas ou de conjuntos articulados dentro de sistemas filosóficos que não são materialistas: Descartes apropriado por Regius, Malebranche como se apropriando do conceito de *L’âme matérielle*, Spinoza e Bayle como se apropriando de várias gerações de pensadores radicais do século XVIII” (*tradução nossa*).

⁹⁵ A leitura da tese cartesiana fundada na ação dos *esprits animaux* no corpo pode ser interpretada desde uma perspectiva materialista, de modo que é a partir da estrutura mecânica do *corps machine* que a concepção de causalidade física pode ser sustentada. Gert-Jan Lokhorst em artigo intitulado *Descartes and The Pineal Gland* (2013), precisamente na parte *The treatise of man*, interpreta que: “The working of

De acordo com Wolfe existirá portanto a “presence of materialist components or articulated wholes within philosophical systems” (WOLFE, 2015, p.17). Interpretamos que Descartes através de seu empreendimento teórico aglutinado no conceito de *esprits animaux*, como um dos principais momentos da elaboração e justificação de seu dualismo, imprime com isso o traço precisamente materialista de seu sistema filosófico como um todo. Na perspectiva de Wolfe o materialismo teria preparado formulações teóricas que serviram de base para as ciências modernas, principalmente a física e as ciências biológicas, e teria demarcado, por meio do materialismo francês do século XVIII, importante problematização filosófica a respeito da relação entre mente e corpo.

Dentre os mais importantes expoentes do materialismo francês segundo Wolfe, teriam sido principalmente La Mettrie e Diderot, enquanto a filosofia moderna para a qual: “Everything that exists, is 'material', including human beings, who cannot then have an immortal soul”⁹⁶ (WOLFE, 2015, p.1). Julien Offray de La Mettrie (1709-1751) segundo Wolfe foi o principal materialista do século XVIII. Historicamente, ainda de acordo com Wolfe e de maneira mais abrangente, o materialismo é compreendido como uma vertente filosófica de diversificadas nuances e desdobramentos teóricos, que

these bodies can be explained in purely mechanical terms” (LOKHORST, 2013, p. 4). A partir da concepção cartesiana que situa a alma em uma região corpórea, o “centre du cerveau”, Lokhorst sustenta que essa formulação teórica de Descartes, bem como a explicitação do acontecimento da formação das ideias a partir da ação dos objetos externos que provocam o movimento e intensidade dos espíritos animais no corpo, possibilitando através dos nervos que transmitem a impressão sensorial para o cérebro, permitem conceber a ideia correspondente a essa impressão perceptiva. Nessa perspectiva Lokhorst sustenta que Descartes apresenta uma “materialistic interpretation of the term *idea*” (LOKHORST, 2013, p. 4).

⁹⁶ “Tudo o que existe, é 'material', incluindo seres humanos, que não podem ter uma alma imortal” (*tradução nossa*).

esteve próximo das ciências por um lado, e por outro, em nítido contraste, enquanto um “ideological combatent for science”⁹⁷ (WOLFE, 2015, p. 3).

De maneira mais ampla as formulações teóricas do materialismo se subdividem em diversificadas elaborações, e sua apropriação no âmbito da modernidade corresponde a um contexto “historical and/or scientific” (WOLFE, 2015, p. 3). Diante dessas diversificadas apropriações portanto, iremos encontrar as formulações de perspectiva materialista até mesmo em elaborações teóricas muito distintas. Nessa ampla consideração, traços da filosofia materialista podem ser encontrados em pensadores da modernidade com formulações completamente distintas⁹⁸. Desde o jovem Darwin, a um

⁹⁷ “combatente ideológico para a ciência” (tradução nossa).

⁹⁸ No artigo de Frédéric de Buzon *Descartes et le Matérialisme* (1987), a filosofia cartesiana é tomada como precursora do materialismo francês do Século XVIII: “la philosophie de Descartes était, en totalité ou en partie responsable du matérialisme français du XVIII^e siècle” (BUZON, 1987, p. 11). Contudo, essa articulação entre a filosofia cartesiana e o materialismo francês se dá de maneira paradoxal, de modo que o primado do *cogito* preserva o aspecto metafísico de sua filosofia. Diante desse problema, Buzon faz referência à obra de Lalande *Vocabulaire technique et critique de la philosophie* (1980), na qual a filosofia cartesiana é caracterizada como um “matérialisme abstrait et idéaliste”. Buzon portanto se refere ao “matérialisme cartésien” como a tentativa de “expliquait la vie du corps par les seules propriétés de la matière” (BUZON, 1987, p. 13).

A formulação cartesiana que estabelece a concepção de organismo humano como uma máquina, procurando identificar as propriedades dessa matéria a partir do conceito de *corps machine*, refere-se precisamente ao propósito de Descartes de interpretar o homem a partir de sua estrutura corpórea. Nessa articulação de acordo com Buzon, Descartes “associe les animaux aux automates et aux machines, et que le corps humains n'échappe pas à cette règle, l'homme, dans sa totalité n'est absolument pas conçu comme machine: le prouvent de l'intérieur, la pensée” (BUZON, 1987, p. 14). O *corps machine* cartesiano corresponde à estrutura material de sua concepção de homem, sem contudo esgotar na analogia com os *automates* essa concepção, pois essa máquina está possibilitada ao *cogito* uma vez que possui uma *âme raisonnable*. Dessa forma Buzon sustenta que: “le matérialisme français n'est possible sans Descartes ni la mécanisation du vivant qu'il fonde philosophiquement” (BUZON, 1987, p. 17).

Esse será portanto segundo Buzon, o legado cartesiano em relação ao materialismo francês, “la mécanisation du vivant”. No âmbito dessa interlocução, a

Marquês de Sade, uma vez que o “materialism is also located somewhere in between these extremes”⁹⁹ (WOLFE, 2015, p. 3).

Nessa ambientação teórica de interlocução das formulações cartesianas a respeito do dualismo na perspectiva dos *esprits animaux* e sua interlocução com o materialismo filosófico, mais precisamente de La Mettrie, a ideia de máquina ocupa nas respectivas teorias uma posição de relevada importância. É a respeito da apropriação da ideia de máquina no âmbito das respectivas formulações filosóficas que ambos os pensadores apresentam concepções distintas por um lado, e por outro se aproximam. Delimitemos de maneira mais precisa essa aproximação conceitual a partir da ideia de máquina em ambos os pensadores: na perspectiva cartesiana, é a analogia do funcionamento da máquina que corresponde à interpretação de Descartes a respeito do funcionamento dos corpos vivos. Para La Mettrie, essa concepção de corpo compreendido como uma máquina, apresenta um desdobramento teórico outro, o de que não somente a concepção de corpo é compreendida a partir da analogia com a ideia de máquina, mas a concepção de homem que adquire a sua própria definição através do modelo da máquina.

perspectiva cartesiana mecanicista é fundada na dinâmica da causalidade, de modo que a concepção mecânica está rigidamente demarcada pelo propósito em identificar no funcionamento do *corps machine* o sistema de causas e efeitos. O conceito de *esprits animaux* cartesiano não é somente uma descrição de pequenos corpos que circulam no sangue, sua ambientação teórica está sob o regime da causalidade, como demonstram diversas passagens na 5ª *Partie* do *Traité de L'homme*, onde Descartes sustenta que esse “*esprits*” atuam em “*quelque action particulière*” e atuam de maneira relevante e substancial “*pour causer les... mouvements en cette machine*”, e por “*causer des émotions intérieures*” (Descartes, 1648, *Cinquième Partie*).

⁹⁹ “O materialismo é também localizado em algum lugar entre esses extremos” (tradução nossa).

É necessário nesse ponto da formulação cartesiana e sua precisa distinção a respeito da compreensão de La Mettrie, um cuidadoso movimento de interpretação para que um deslocamento de compreensão possa ser evitado. A analogia do corpo com a ideia de máquina, está no cerne da modernidade e não se trata de um domínio restrito do pensamento cartesiano. Murta no livro *Humanização, corpo, alma e paixões* (2009), precisamente nas passagens intituladas *Uma nova visão de mundo?*; *O homem-máquina*; e *O homem-máquina ocidental*, nos apresenta uma esclarecedora interpretação para nos situarmos a respeito da interlocução entre Descartes e La Mettrie em torno da apropriação e utilização da ideia de máquina, signatária do materialismo francês do século XVIII.

A ambientação teórica dessa interlocução envolve a compreensão moderna de corpo como uma máquina, e seu decorrente desdobramento teórico para uma concepção que desenvolve a formulação de que é o homem passível de ser compreendido como uma máquina. O que Descartes propõe como recurso teórico da analogia entre o corpo e o funcionamento da máquina, atravessa a apropriação da figura do *automate* a partir da fundamentação teórica do conceito de movimento a partir do modelo mecânico e de sua decorrente concepção de causalidade que regula a estrutura interna do organismo *corps machine*. Essa formulação é precisamente articulada em seu dualismo a partir do primado do *cogito*. *Corps machine* e *cogito* estruturam o dualismo cartesiano.

De acordo com Murta, na modernidade essa formulação cartesiana terá através do pensamento de La Mettrie um

desdobramento outro, que por seu turno, reflete traços da concepção a respeito da perspectiva filosófica diante do problema em definir teoricamente o *homem*. Ao desenvolver a concepção de homem como uma máquina La Mettrie expressa uma formulação ambientada na concepção de homem que é originária da modernidade, como forma de compreender a si mesmo e ao mundo. Entre a concepção de *corps machine* cartesiana e a concepção de *homme machine* em La Mettrie, reside uma precisa distinção, que abrange a problematização a respeito da concepção de homem no âmbito da modernidade ocidental. Essa concepção que interpreta filosoficamente o conceito de homem como uma máquina, apresenta outros desdobramentos teóricos que ultrapassam a própria compreensão dessa formulação como meramente uma figura teórica e conceitual. Na perspectiva de Murta:

“A consequência desse tipo de pensar e viver a realidade do homem-ocidental é aquela que o reduz em seu próprio fazer-se, ou seja, construir-se máquina. O que confirma um monismo radical acreditando ao extremo na força da técnica sobre a vida. Tal ideia vem em muito se distanciar da então proposta por Descartes, que pensa o animal-máquina ser consequência do dualismo alma-corpo, *‘servindo para garantir ao homem seu privilégio metafísico, que consiste no pensamento e que engaja também a imortalidade de sua alma’*” (MURTA, 2009, p.17).

La Mettrie, seguindo o itinerário da interpretação de Murta a partir da concepção de homem como máquina, apresenta traços da modernidade que expressam a maneira de “pensar e viver a realidade do homem-ocidental”. Essa “realidade” do homem moderno como lemos

no texto de Murta leva adiante uma perspectiva de desdobramento do próprio modo de compreender a si mesmo: “construir-se máquina”. Essa perspectiva destoa da formulação cartesiana precisamente a partir do *cogito* que estrutura sua concepção de sujeito a partir da sustentação de que o homem possui através de sua capacidade racional “um privilégio metafísico”. Essa linha tênue diante da compreensão da perspectiva de La Mettrie e sua precisa distinção em relação à elaboração cartesiana é destacada por Murta:

“Julien de La Mettrie, em sua obra ‘*O homem-máquina*’, elabora uma tese própria para a sua época. No século XVIII, quando o homem, a fim de justificar seu domínio à natureza, dela se distancia, intuitivamente associa a imagem do homem à de uma máquina, denunciando por viés o espírito de manipulação que o conduz. A proposta de Descartes, que descreve o funcionamento do corpo humano como uma máquina, é, assim, derivada numa afirmação outra, a afirmação de ser o homem uma máquina” (MURTA, 2009, p. 23).

A partir dessas posições claramente distintas em relação à concepção de corpo e homem no âmbito das perspectivas teóricas de Descartes e La Mettrie, isto é, entre o dualismo corpo/alma e o monismo radical materialista, encontramos a tensão conceitual necessária para compreender de maneira mais ampla a doutrina dos *esprits animaux* cartesiana. É nessa ambientação teórica, situada no modo como demarcar a diferença de fundamento entre as perspectivas desenvolvidas por Descartes e La Mettrie, que encontramos uma aproximação mais ampla da compreensão da perspectiva dos *esprits*

animaux. Ambos os pensadores se situam e se posicionam diante de um mesmo campo de problemas filosóficos: O que é o homem? Uma problematização decorrente desta é: Como ambos os filósofos compreendem o homem? Como essa distinção de concepções, oferece caminhos para compreendermos a doutrina dos espíritos animais cartesiana?

Descartes promove seu itinerário que procura abarcar em seu sistema de pensamento como um todo, uma concepção de homem que preserve seu primado metafísico, o *cogito* e a *âme*, que por sua natureza, prescindem do primado originário de Deus, e nessa perspectiva, articula o conceito filosófico de razão com a sua concepção de *corps machine*. Dando primazia ao *cogito* sob o *corps machine*. Esse dualismo cartesiano que concebe o homem como o composto entre corpo e alma, como distintos e não meramente separados, confere a Descartes a posição de que embora o corpo e seu funcionamento seja fundamental para sua concepção de homem, somente essa natureza física e corpórea não é do mesmo modo suficiente para compreender o homem como um todo na concepção cartesiana.

A perspectiva cartesiana a respeito do *homem* reside ontologicamente no *cogito*, e originariamente na ideia de Deus como sua causa primeira, e a doutrina dos *esprits animaux* como o componente físico-corpóreo essencial para a compreensão da relação de ligação recíproca entre corpo e alma, corpo e mente, corpo e sensorialidade. É nesse contexto que a interlocução com o filósofo La Mettrie é necessária, de tal maneira que encontramos nesse filósofo francês um aspecto adverso em relação aos pressupostos do sistema

cartesiano: o contraponto diante da perspectiva ontológica e metafísica desenvolvida através do dualismo de Descartes. De acordo com Juliana Gristelli, em seu artigo intitulado *O paradoxo do Homem-máquina: La Mettrie foi cartesiano?* (2009), esse filósofo empreende suas formulações no sentido de “redefinir materialmente o homem” (GRISTELLI, 2009, p. 81).

Nessa posição filosófica de um “monismo radical” (MURTA, 2009, p.17), La Mettrie inscreve uma crítica direta em relação ao primado ontológico do *cogito* cartesiano, e por conseguinte, ao primado originário de causa do *cogito* a partir da ideia de Deus. La Mettrie demarca a posição de que o homem tem como fundamento não uma causa originária na figura de Deus e o seu primado ontológico como sendo a alma racional através do *cogito* cartesiano, mas o próprio corpo enquanto o fundamento material e essencialmente originário em sua concepção de homem. Precisamente, a concepção de homem de La Mettrie demarca a primazia da matéria, e compreende que tudo o que está associado à essa categoria está relacionado com o corpo em toda sua amplitude sensorial. Gristelli, tomando como referência Boerhaave, nos esclarece a respeito da concepção de La Mettrie enquanto alicerçada em uma concepção monista de homem:

“Para Boerhaave, a essência do ser humano é a sensibilidade. Esta seria também a tese central de La Mettrie, que defendia a unidade material e sensível do homem e a dependência dos diversos 'estados da alma' e dos estados do corpo (tese da dependência psicofisiológica)” (GRISTELLI, 2009, p. 82).

Qual será então a diferença entre os domínios da causalidade física cartesiana na perspectiva dos *esprits animaux* e a *tese da dependência psicofisiológica* em La Mettrie? A interlocução teórica nesse campo de problematização filosófica trata especificamente da questão a respeito da concepção diante do mecanismo de funcionamento do corpo humano, e como se dão as interações entre o organismo corpóreo e as ações da alma. La Mettrie, apesar de sua frontal contraposição teórica em relação ao dualismo cartesiano, propôs com o qual justifica sua obra *L'homme machine* (1865), que segundo ele é destinada a realizar uma crítica a “Descartes et tous cartésiens” (METTRIE, 1865, p. 22), sustenta explicitamente essa articulação efetiva entre corpo e afecções em sua perspectiva:

“Galien même a connu cette vérité, que Descartes, et non Hippocrate... dire que la médecine seule pouvait changer les esprits et les mœurs avec le corps. Il est vrai que la mélancolie, la bile... le sang, etc., suivant la nature, l'abondance & la diverse combinaison de ces humeurs, de chaque homme font un homme différent”¹⁰⁰ (METTRIE, 1865, p. 31.)

Tal como a causalidade física na formulação teórica dualista cartesiana sob o primado da ação dos *esprits animaux*, La Mettrie também compreende que o organismo do *homme machine*, a partir do funcionamento ulterior de sua matéria, atua no que ele chama de “divers états de l'âme”, que segundo ele são “corrélatifs à ceux du

¹⁰⁰ “Galeno mesmo conhecia essa verdade, que Descartes, e não Hipócrates.... afirma que a medicina pode unicamente mudar os espíritos e os costumes com o corpo. E é verdade que a melancolia, a bÍlis... o sangue, etc., seguem a natureza, a abundância e a combinação de diversos de seus humores, fazendo de cada homem um homem diferente” (*tradução nossa*).

corps"¹⁰¹ (METTRIE, 1865, p. 47). Nos domínios da perspectiva de La Mettrie a perspectiva a respeito da compreensão de *homem* que não seja estruturalmente a partir de sua concepção da matéria por ela mesma, em sua radical autossuficiência, são criticados de maneira sistemática. Contudo, no que se refere a uma aproximação que se aglutina em torno de uma mesma ambientação de problemática teórica, La Mettrie está em interlocução precisa e direta com a ambientação teórica cartesiana expressa em sua formulação alicerçada no conceito de causalidade física a partir dos *esprits animaux*. De acordo com La Mettrie "...les liens qui règnent entre la cause et le effects. C'est une espèce d'harmonie que les philosophes ne connaîtront jamais"¹⁰² (METTRIE, 1865, p. 53).

A autossuficiência da matéria é a perspectiva essencial do pensamento filosófico de La Mettrie. O movimento ulterior do corpo possuirá como sua causa ele mesmo, e os desdobramentos do acontecimento dos pensamentos, percepções e sensações, ocorrem estruturalmente através do corpo físico, isto é, de sua *matière*. De acordo com La Mettrie na obra *L'homme machine*: "...le moindre principe de mouvement, les corps animés auront tout ce qu'il leur faut pour se mouvoir, sentir, penser, se repentir et se conduire, en un mot, dans le physique..."¹⁰³ (METTRIE, 1865, p. 111). A perspectiva do funcionamento do corpo cartesiana, e estritamente nesses domínios, apresenta uma interlocução direta com as formulações de La Mettrie a

¹⁰¹ "correlativos aos dos corpos" (*tradução nossa*).

¹⁰² "as ligações que prevalecem entre a causa e os efeitos. São uma espécie de harmonia que os filósofos não conheceram jamais" (*tradução nossa*).

¹⁰³ "...no menor princípio de movimento, os corpos animados apresentarão tudo o que precisam para se mover, sentir, pensar, se arrepender e se conduzir, em uma palavra, através da física..." (*tradução nossa*).

respeito do corpo. Uma vez que esse filósofo sustenta a autossuficiência da matéria como o conceito que rege o sistema da causalidade física ambientado na filosofia dualista cartesiana. De acordo com La Mettrie:

“...d'une manière incontestable, que chaque petite fibre ou partie des corps organisés, se meut par un principe que lui est propre et dont l'action ne dépend point des nerfs, comme les mouvements involontaires, puisque les mouvements en question s'exercent sans que les parties qui les manifestent aient aucun commerce avec la circulation”¹⁰⁴ (METTRIE, 1865, p. 115).

Essa passagem da obra *L'homme machine* de La Mettrie demarca precisamente sua concepção de autossuficiência da matéria essencialmente através da compreensão de que o corpo “se meut par un principe que lui est propre”. Para La Mettrie portanto, tal como para Descartes, a concepção de corpo a partir do primado da autossuficiência da *matière machine*, como é concebido o organismo nessa ambientação teórica que envolve as formulações de ambos os pensadores a respeito da elaboração teórica do funcionamento do corpo, corresponde no pensamento cartesiano ao conceito de *corps machine* a partir do modelo do *automate* e do *horloge* ao longo do *Traité de L'homme*. Nessa precisa interlocução entre Descartes e La Mettrie, excetuando-se a formulação filosófica dualista de um e a perspectiva monista de outro, diante do problema filosófico da

¹⁰⁴ “ ... de uma maneira incontestável, que cada pequena fibra ou parte dos corpos organizados, se movam por um princípio que é próprio a ele mesmo o qual a ação não depende dos nervos, como os movimentos involuntários, desde que os movimentos em questão sejam exercidos sem que as partes que o fazem manifestar tenham alguma relação com a circulação” (tradução nossa).

compreensão do funcionamento do corpo ambos os pensadores apresentam uma linha de continuidade e proximidade.

A interlocução entre La Mettrie e Descartes atravessa por assim dizer, dois conceitos principais: o de *corps machine* e o de *esprits animaux*. No âmbito da concepção de *homme machine* na perspectiva de La Mettrie, está contido a concepção de *corps machine* cartesiana. Esse conceito está em uma das bases do dualismo cartesiano *corps machine/âme reasonable*. La Mettrie incorpora o conceito de *corps machine* em sua filosofia e o radicaliza, e o leva à condição de traço essencial mais amplo em termos filosóficos para elaborar a sua concepção de *homme machine*. Essa leitura se refere essencialmente a uma interlocução direta entre as obras *Traité de L'homme* de Descartes e *L'homme Machine* de La Mettrie. Uma importante passagem da *Cinquième Partie* do *Traité de L'homme* intitulada *De la structure du cerveau de cette machine, et comment les esprits s'y distribuent pour causer ses mouvements et ses sentiments*, Descartes recorre à ambientação teórica a respeito da ação dos objetos externos sobre o aparato sensorial e perceptivo para fundamentar a ação dos *esprits animaux* no interior do *corps machine*:

“...par l'action des objets qui meuvent les sens, les petits filets que composent la substance du cerveau étant ensuit un peu plus tendus ou plus lâches les uns que les autres, conduiront les esprits vers certains endroits de sa base, et de là vers certains nerfs, avec plus ou moins de force vers les autres; ce qui suffira pour causer divers mouvements

dans les muscles..."¹⁰⁵ (DESCARTES, 1648, *cinquième partie*).

Essa passagem cartesiana define precisamente a ação dos *esprits animaux* utilizando a exemplificação da ação dos objetos externos e sua recepção através da sensorialidade corporal. Nessa ação dos objetos externos sobre os sentidos os *esprits* são a causa por exemplo de "divers mouvements dans les muscles". Essa formulação se sustenta para explicitar o funcionamento do *corps machine* cartesiano na perspectiva dos *esprits animaux*. Na elaboração de La Mettrie na obra *L'homme machine* a precisa referência cartesiana à concepção de *corps machine* através da elucidação ora do *automate*, ora do *horloge*, objetos mecânicos que aglutinam o conceito de movimento mecânico da matéria por ela mesma, isto é, a autossuficiência da matéria alicerçada a partir de sua filosofia mecanicista e sua decorrente articulação causal entre os movimentos internos a essa *machine*, é retomada em sua filosofia materialista. *Corps machine* e *esprits animaux* estruturam a concepção de *homme machine* de La Mettrie, tal como o conceito de *esprits animaux* estrutura a elaboração cartesiana da causalidade física dos movimentos corporais e acontecimento das afecções ou paixões. Uma precisa passagem de La Mettrie se refere a essa analogia entre a figura do *horloge* e o corpo, tal como encontramos no *Traité de L'homme* de Descartes. De acordo com La Mettrie:

¹⁰⁵ "pela ação dos objetos que movem os sentidos, os pequenos filetes que compõem a substância do cérebro estando assim umas mais apertados e outros mais largos que os outros, conduzirão os espíritos para certos locais de sua base, e daí a certos nervos, com mais ou menos força que os outros; o que será suficiente para causar diversos movimentos nos músculos" (*tradução nossa*).

“Le corps n'est qu'une horloge... Le premier soin de la nature, quand il entre dans le sang, c'est d'y exciter une sorte de fièvre que les chimistes qui ne rêvent que fourneaux ont dû prendre pour une fermentation. Cette fièvre procure une plus grande filtration d'esprits, que machinalement vont animer les muscles et le coeur”¹⁰⁶ (METTRIE, 1865, p. 130).

As perspectivas de La Mettrie e Descartes a respeito estritamente da concepção de funcionamento do corpo parecem não destoam de uma mesma concepção, a saber, a concepção de *corps machine* através da analogia com a figura teórica e imagética do *horloge* ou do *automate*. Pois para La Mettrie o corpo possui uma estrutura que se move “machinalement”, tal como Descartes o expressa em sua filosofia mecanicista. Nessa perspectiva, o conceito de *esprits animaux* em Descartes está precisamente ambientado a partir de uma componente materialista em sua filosofia dualista. O que significa afirmar que a concepção de *esprits animaux* como causalidade físico-corporal tanto do *corps machine* cartesiano, quanto do *homme machine* em La Mettrie, se referem precisamente à constatação de que apesar do dualismo de Descartes e do monismo radical de La Mettrie, através de uma interlocução direta entre as obras *Traité de L'homme* e *L'homme machine*, encontramos nesse conceito de *esprits*, uma mesma sustentação teórica que está ambientada no materialismo filosófico francês do século XVIII, e que atravessa sobretudo a estrutura teórica do *corps machine*, que é explicitado por Descartes e incorporado e radicalizado por La Mettrie na concepção de *homme machine*.

¹⁰⁶ “O corpo não é mais que um relógio... O primeiro cuidado da natureza, quando se entra no sangue, é o de excitar uma espécie de febre que os químicos dizem que é formada por uma fermentação. Essa febre fornece uma maior filtração dos espíritos, que maquinamente irão incitar os músculos e o coração” (*tradução nossa*).

Mecanicismo e causalidade articulam a perspectiva dualista cartesiana a partir da doutrina dos espíritos animais, o que interpretamos como uma perspectiva materialista do acontecimento dos movimentos corporais e das afecções, como lemos explicitamente no texto cartesiano e a partir da leitura que Lokhorst e Buzon fazem de Descartes. É nessa leitura materialista de Descartes que podemos elucidar uma interlocução com a filosofia de La Mettrie. Contudo, essa interlocução envolve uma problematização essencial, a saber: Como estabelecer a precisa distinção entre a concepção de *corps machine* cartesiana e a concepção de *homme machine* em La Mettrie? Quais as concepções que sustentam a elaboração desses pensadores? Essencialmente as categorias de fundo que demarcam uma precisa distinção entre esses filósofos residem sobretudo nos conceitos de matéria e natureza. De acordo com Francisco Bocca no artigo *Máquina Sensível* (2013), o traço essencial do materialismo de La Mettrie está em sua concepção a respeito da natureza:

“o materialismo causou grande efeito em La Mettrie. Dele, absorveu e sustentou a tese de que o homem é homólogo à natureza, não lhe sendo estranho nem constituído por outra substância. Incorporou assim a tese da uniformidade de toda natureza, recusando-lhe conceder qualquer descontinuidade, por conta do que admitiu tão somente diferenças de organização entre os seres (...) Assim, sua concepção de homem, enquanto máquina fundada em sua relação com a natureza, trazia consigo a noção de que seu primeiro dado é a sua própria organização, admitindo que o corpo humano é feito de uma substância e possui uma organização idêntica à do mundo material” (BOCCA, 2013, p.

27-28).

Nessa leitura de La Mettrie, Bocca sustenta que a partir da “tese da uniformidade de toda natureza”, a perspectiva materialista bem como a concepção de homem, são elucidadas e organizadas a partir dessa origem. Esse será o itinerário do pensamento filosófico de La Mettrie, e que lhe confere uma perspectiva monista, de maneira que a matéria, e nesses domínios, a natureza, é interpretada conceitualmente como uma estrutura com distintas manifestações originárias de uma mesma e única substância. A matéria nessa acepção é a causa de movimento dela mesma, o conceito da autossuficiência da matéria elucidado por Buzon como traço fundamental do materialismo filosófico. Corpos vivos e natureza portanto fazem parte de um mesmo todo, no qual o primado originário é a matéria.

4.2. *ESPRITS ANIMAUX*: UMA APROXIMAÇÃO TEÓRICA ENTRE DESCARTES E LA METTRIE

A frontal distinção entre as perspectivas de Descartes e La Mettrie atravessa os domínios restritos do dualismo defendido por um e do monismo defendido por outro, e sobretudo seu desdobramento recorrente a partir da concepção de *corps machine* para um e *homme machine* para outro. Interpretamos que à margem dessas distinções de natureza filosófica e teórica, podemos encontrar aproximações entre as problematizações cartesianas e as formulações materialistas de La Mettrie. Em Descartes encontramos uma formulação teórica não materialista que incorpora concepções ambientadas nessa vertente filosófica a partir do conceito de *esprits animaux* enquanto causalidade físico-corporal e matéria em movimento. Para La Mettrie, um materialismo radical demarca os desdobramentos de suas formulações, ora em confronto direto com Descartes, ora em aproximação conceitual, uma vez que no conceito de *homme machine* está contido o conceito de *corps machine*.

Um texto peculiar de La Mettrie encontrado em suas *Oeuvres Philosophiques* (1796), intitulado *Les animaux plus que machines*, apresenta uma interlocução direta com o *Traité de L'homme* de Descartes. As formulações a respeito do funcionamento do corpo nesse texto de La Mettrie muito se aproximam da elaboração cartesiana, e a tese do funcionamento mecânico a partir de uma causalidade física e material, bem como a concepção expressa através do conceito de *esprits animaux* parecem não ser ponto de desacordo entre esses pensadores no âmbito de suas respectivas teorias.

A ação dos *esprits animaux* no *Traité de L'homme*, é demonstrada em diversos momentos da formulação cartesiana a partir da ação dos objetos externos sob o aparato sensorial, que uma vez atingidos por essa ação de determinado objeto externo provoca o movimento dos *esprits animaux* no corpo possibilitando a alma a representação da sensação correspondente ao modo como o órgão sensorial é atingido. De acordo com Descartes: “rapporter plus distinctement et plus fidèlement au cerveau l'action de cet objet”¹⁰⁷ (DESCARTES, 1648, *troisième partie*). É também a ação dos *esprits animaux* no corpo segundo Descartes aquilo que promove o acontecimento dos distintos humores no corpo: “les petits parties de ces esprits et qui causent la différence de humeurs”¹⁰⁸ (DESCARTES, 1648, *cinquième partie*).

Interpretamos que a justificação teórica da ação dos *esprits animaux* no corpo em Descartes é sustentada ora a partir da explicitação dos movimentos corporais, ora a partir do acontecimento das paixões, ora a partir da ação dos objetos externos sob a sensorialidade perceptiva. Esse campo de reflexão para a elaboração cartesiana, parece também ser o campo de problematização explorado em *Les animaux plus que machines*, texto filosófico de La Mettrie. Explicitar a ação dos *esprits animaux* através do corpo em si mesmo, não reserva a amplitude da formulação cartesiana, de tal modo que é na interceptação do corpo nos acontecimentos da alma, que essa perspectiva é melhor sustentada. Esse será também de certa maneira, o itinerário da elaboração de La Mettrie, que tal como Descartes, utiliza o

¹⁰⁷ “referir mais distintamente e mais fielmente ao cérebro a ação desse objeto” (tradução nossa).

¹⁰⁸ “as pequenas partes desses espíritos que causam a diferença dos humores” (tradução nossa).

conceito de *esprits animaux* para explicitar o processo de representação da imagem no órgão sensorial da visão:

“les objets sont représentés au fond de l'oeil sur la rétine, cette membrane est l'expansion du nerf optique; ce nerf part de la moelle du cerveau; il est composé de fibres circulairement arrangées, qui forment une cavité imperceptible, dans laquelle coulent des *esprits animaux*, aussi invisibles que cette cavité. Or on conçoit aisément, dans ce tube nerveux, ayant de petits fibres qu'il ya de points dans l'image de l'objet, de forte que chacune étant ébranlée par l'action des rayons que forment cette image semble pouvoir porter au cerveau, qui doit le rendre à l'âme un ébranlement toujours diminitivement proportionnel à mesure qu'il se propager au point coloré ou à l'impression qu'elle a reçue”¹⁰⁹ (METTRIE, 1796, p. 93).

A perspectiva de La Mettrie parece não destoar essencialmente nessa formulação, da perspectiva cartesiana no que se refere à apropriação do conceito de *esprits animaux*. É nesse campo de explicitação e compreensão do acontecimento das percepções sensoriais por meio da ação dos *esprits animaux* que circulam no corpo, e sua atuação no processo de representação para a alma da ideia correspondente à impressão ou sensação através da qual o órgão

¹⁰⁹ "Os objetos são mostrados ao fundo do olho sob a retina, essa membrana é a expansão do nervo óptico; esse nervo parte da medula do cérebro; e é composto por fibras circularmente arranjadas, que formam uma cavidade imperceptível, na qual fluem os espíritos animais, também invisíveis nessa cavidade. Agora concebidos facilmente nesse tudo nervoso, tendo as pequenas fibras os pontos da imagem do objeto, de modo que cada uma delas é agitada pelos raios que formam essa imagem que parecem poder levá-la ao cérebro, e que devem render à alma um resultado sempre proporcionalmente menor à medida que se propaga o ponto colorido ou a impressão que se recebe" (*tradução nossa*).

sensorial foi atingido pelos objetos externos, que essa interlocução teórica entre Descartes e La Mettrie pode ser elucidada.

Portanto, sob a perspectiva dessa aproximação teórica, em uma interlocução direta entre o *Traité de L'homme* de Descartes e o texto *Les animaux plus que machine* de La Mettrie, interpretamos que essa interlocução transita em torno da incorporação da doutrina dos espíritos animais em ambas as formulações desses filósofos, que sustentam a perspectiva da ação dos *esprits animaux* no corpo como essencial para se posicionar e encaminhar uma elaboração diante do problema de compreender através do organismo concebido mecanicamente, a dinâmica de acontecimento das impressões, sensações e como a alma concebe suas representações tendo como originário esse processo físico e orgânico desencadeado pelo fluxo dos *esprits animaux*.

Para La Mettrie os “objets sont représentés” ao órgão sensorial da visão através do “nerf optique”, que pela ação dos *esprits* - “*coulent des esprits animaux*” - que são conduzidos pelas “fibras” e chegam até a “cavité imperceptible” do “cerveau”, possibilitando para “l’âme” a “image de l’objet”. Esse *objet* que é “reçue”, se refere precisamente à sua respectiva “impression”. Entre o objeto e a imagem do objeto representado para a alma, a mediação física do organismo acontece através do fluxo dos *esprits animaux*. La Mettrie prossegue sua explicitação a respeito da impressão sensitiva de determinado objeto através do órgão sensorial da visão, o que aproxima sua formulação da concepção em torno da ação dos *esprits animaux* através dos nervos e cérebro na perspectiva cartesiana, mas distintamente de Descartes,

promove um desdobramento teórico interpretativo que se confronta com a tese dualista.

Apesar de encontrarmos uma aproximação entre a explicitação de ambos os pensadores a respeito do movimento dos *esprits animaux* no corpo, na direção objetos externos, impressão sensorial do objeto, e representação da imagem do objeto para a alma, com a mediação entre um e outro por meio dessa ação dos *esprits animaux*, encontramos na formulação do texto de La Mettrie *Les animaux plus que machines* uma justificação de seu materialismo monista: “...du nerf optique arrêtent en chemin la matière, ou le mouvement qui alloit faire sentir le cerveau, & l'âme dans ce viscère...”¹¹⁰ (METTRIE, 1796, p. 97). Embora ambos os filósofos incorporem em suas respectivas teorias a doutrina dos espíritos animais, a utilização desta formulação e sobretudo seu enquadramento teórico e concepção interpretativa, seguirá itinerários distintos.

Na formulação de La Mettrie “...faire sentir le cerveau, & l'âme dans ce viscère...”, a concepção de que a interpretação do âmbito dos acontecimentos da alma, por sua natureza imediatamente não corpórea, como a representação da imagem de um objeto por exemplo, expressa a perspectiva materialista monista de La Mettrie. “L'âme” através do corpo, de sua “viscère” e de sua “matière”. E o cérebro, no qual se produzem os *esprits animaux* que circulam por entre os nervos, o órgão através do qual uma impressão perceptiva se transforma em

¹¹⁰ “o nervo óptico é determinado por matéria química, ou pelo movimento que ele faz sentir no cérebro, e a alma em suas vísceras” (*tradução nossa*).

uma sensação: "...fibres nerveuses que produit sensations dans le cerveau; c'est le reflux des esprits..."¹¹¹(METTRIE, 1796, p. 93).

La Mettrie, nessa formulação na qual o conceito de *esprits* está diretamente ligado ao acontecimento das *sensations*, sustenta através da elucidação da representação da imagem do objeto para a alma, sua perspectiva materialista que está alicerçada essencialmente na concepção de que as sensações, impressões e representações para a alma possuem na matéria organismo a sua medida e estão na base das oscilações dos acontecimentos das afecções de maneira mais ampla. O que podemos identificar na formulação cartesiana através uma leitura materialista dos *esprits animaux*, que estão no centro do acontecimento das paixões e afecções para Descartes a partir da perspectiva da causalidade física. Todavia, La Mettrie não reconhece nessa articulação a elaboração cartesiana que concebe o ser humano como o composto de de duas substâncias. Para La Mettrie corpo e alma, ao invés de serem duas substâncias, são definidas pela concepção de que originam-se a partir de uma natureza específica e rigidamente delimitada: a matéria. A alma para La Mettrie só pode ser compreendida através da matéria. De acordo com La Mettrie: "si l'âme en change avec corps, le corps en change avec l'âme"¹¹² (METTRIE, 1796, p. 107).

A interlocução crítica com Descartes é constante no percurso da obra *Les animaux plus que machines*, e a sustentação essencial elucidada por La Mettrie para fundamentar sua crítica em relação ao dualismo cartesiano, é a partir do critério de sua concepção a respeito

¹¹¹ "...fibras nervosas que produzem sensações no cérebro; por esse fluxo contínuo dos espíritos..." (tradução nossa).

¹¹² "se a alma muda com os corpos, os corpos mudam com a alma" (tradução nossa).

da natureza. A refutabilidade do dualismo cartesiano é empreendida a partir dessa articulação teórica, que sustenta a perspectiva monista da matéria a partir de uma visão de mundo que ultrapassa os domínios restritos das elaborações sobre o funcionamento do corpo humano. A respeito da formulação elucidada pelo dualismo cartesiano afirma La Mettrie: “est contraire à la nature, plus il en résulte dans le courant de la vie d'incompatibilité entre les deux substances”¹¹³ (METTRIE, 1796, p. 108).

Dessa forma, La Mettrie se confronta com a formulação cartesiana dualista, sem contudo se confrontar com a doutrina dos espíritos animais. É nesse âmbito que a distinção e a aproximação entre Descartes e La Mettrie se desdobra. O cerne tanto do movimento de aproximação entre esses pensadores, quanto do movimento de confronto teórico entre suas elaborações filosóficas, atravessa sobremaneira uma leitura da obra *Les animaux plus que machines* de La Mettrie, em nítida interlocução, ora de continuidade teórica, ora a partir do explícito combate, com a obra *Traité de L'homme* de Descartes. Em toda o percurso da obra *Les animaux plus que machines*, o conceito de *esprits animaux* em nenhum momento é refutado, não há linha sequer de uma desconsideração dessa tese. Nos domínios da problematização dessa obra de La Mettrie, encontramos fundamentalmente esse confronto teórico com o dualismo cartesiano por um lado, e por outro, uma incorporação de formulações também apropriadas por Descartes, o que se reflete precisamente na aceitação da tese do fluxo contínuo dos *esprits animaux* no corpo como situado na

¹¹³ “(a tese cartesiana) é contrária à natureza, ainda mais que ele (o dualismo) resulta de uma vertente expressa pela via da incompatibilidade entre duas substâncias” (tradução nossa).

posição de estrutura material do acontecimento dos movimentos corporais e do acontecimento das afecções, considerando a circulação no sangue desses *esprits*:

“dans la cavité desquels se fait une vraie circulation des esprits animaux, comme de sang dans les vaisseaux sanguins (...) & enfin dans le nerfs qui en partent, pour aller, invisiblement gros d'esprits, porter avec eux le sentiment & la vie dans toutes les parties du corps”¹¹⁴ (METTRIE, 1796, p. 113).

A concepção essencial de causalidade físico-corporal do organismo concebido mecanicamente e de todo o processo de acontecimento dos sentimentos, atribuído ao fluxo desses *esprits animaux* no sangue, não será portanto objeto de crítica para La Mettrie. A definição desse conceito no âmbito das formulações de La Mettrie, é compreendida a partir da concepção de que: os “*esprits animaux*” são como um “*fluide imperceptible*” (METTRIE, 1796, p. 116). O conceito de *esprits animaux* demarca para La Mettrie um relevante aspecto de sua concepção de corpo. Em todo o percurso da obra *Les animaux plus que machine* a recorrência ao conceito de *esprits animaux* é uma constante em sua elaboração teórica. Esse conceito é, tal como em Descartes, tomado a partir de uma perspectiva que abrange de maneira mais ampla a sua interpretação e concepção a respeito dos movimentos corporais, a ponto de La Mettrie afirmar que “conclure que les esprits

¹¹⁴ “na cavidade (do cérebro) que se faz uma verdadeira circulação dos espíritos animais, como de sangue nas veias sanguíneas... e enfim nos nervos que saem, para irem invisivelmente, grandes quantidades de espíritos, transportando com eles os sentimentos e a vida em todas as partes do corpo” (*tradução nossa*).

animaux” podem ser compreendidos como uma “force générale de la vie” (METTRIE, 1796, p. 116).

Mas como compreender de maneira mais precisa, a aproximação entre Descartes e La Mettrie a partir da doutrina dos espíritos animais? Qual a precisa articulação teórica que sustenta essa aproximação? O primeiro ponto de partida é o de que à margem do confronto entre dualismo cartesiano e monismo materialista, a perspectiva dos espíritos animais enquanto causalidade física dos movimentos corporais e das afecções, é uma tese comum a ambos os pensadores. Mas ainda assim nos provoca uma problematização: como ultrapassar a mera identificação da apropriação da doutrina dos espíritos animais por ambos os pensadores e alcançarmos uma ampla consideração dessa aproximação teórica em uma perspectiva filosófica mais abrangente?

Sustentamos que uma precisa aproximação teórica entre Descartes e La Mettrie a partir do conceito de *esprits animaux*, atravessa o itinerário de uma ambientação teórica rigidamente demarcada, que corresponde à articulação entre os conceitos de matéria, movimento, causalidade e mecanicismo. Os atributos essenciais do conceito de *esprits animaux* primordialmente são os de matéria e movimento. Concepção de movimento por sua vez que está precisamente articulada no âmbito do mecanicismo. De acordo com Murta a respeito da concepção de espíritos animais contendo em suas propriedades a condição de serem matéria e movimento no âmbito da proposta cartesiana, nos afirma: “Tudo se reduz a partículas em

movimento, quantitativamente diferentes, que se chocam e estão na base do funcionamento do organismo” (MURTA, 2009, p. 39).

De acordo com o domínio próprio da concepção cartesiana de movimento, tal concepção está ambientada sob uma articulação causal. É a indicação de Buzon e Kambouchner no livro *Vocabulário de Descartes* (2010), precisamente na definição do termo *causes et effets*: “os fenômenos mantêm entre si relações causais: um movimento pode ser a causa de outro movimento” (BUZON, KAMBOUCHNER, 2010, p. 14). Essa concepção de movimento ambientada sob o regime da causalidade em Descartes, estrutura-se a partir da perspectiva mecânica. Como nos indica Murta: “A concepção cartesiana de corpo segue a física de seu tempo: o universo é mecânico” (MURTA, 2009, p. 39).

De acordo com Fabien Chareix os domínios da concepção mecânica cartesiana atravessam sobretudo uma formulação ambientada em um “instrumentalisme” (CHAREIX, 2003, paragraphe 36) que rege uma elaboração teórica que procura desenvolver uma “théorie que donne accès à la chose même”¹¹⁵ (2003, p. 36). A dimensão da perspectiva mecânica em Descartes apresenta segundo Chareix “différentes notions de mécanique” (2003, p. 36). Um primeiro sentido para a mecânica no pensamento cartesiano corresponde a uma estrutura na qual as concepções de “figure et mouvement... s'impose identiquement à tout ce que relève de l'étendue”¹¹⁶ (2003, p. 36). A segunda concepção mecânica cartesiana elucidada por Chareix

¹¹⁵ “teoria que dá acesso à coisa mesma” (*tradução nossa*).

¹¹⁶ “figura e movimento... se impõem identicamente à tudo o que se considera extensão” (*tradução nossa*).

corresponde à semelhança através de “figures mécaniques, machiniques, par lesquelles Descartes tente de circonscrire les fonctions du vivant”¹¹⁷ (2003, p. 36). E a terceira concepção implícita na perspectiva mecânica em Descartes refere-se às “règles de la mécaniques... en tant que science mixte que use de la géométrie pour penser le mouvement”¹¹⁸ (2003, p. 36).

A interlocução entre Descartes e La Mettrie tendo como ponto de aglutinação e convergência teórica a doutrina dos *esprits animaux*, atravessa portanto o itinerário da perspectiva mecânica, na acepção de que para La Mettrie o homem é concebido a partir do funcionamento mecânico. Na obra *L'homme machine*, La Mettrie se refere justamente à concepção mecânica mencionada por Chareix a respeito do homem, que tanto para Descartes como para La Mettrie, pode ser elucidado através da semelhança e analogia a objetos mecânicos: “...le corps humain est une horloge, mais immense et construite avec tant artifice et d'habilité”¹¹⁹ (METTRIE, 1865, p. 140). La Mettrie concebe portanto “la nature de l'homme” (METTRIE, 1865, p. 142), a partir de uma concepção sustentada “dans la physique ou la mécanique du corps humain” (METTRIE, 1865, p. 142), o que se remete precisamente à concepção cartesiana mencionada por Chareix como o parâmetro das “règles de la mécanique” como instrumento teórico aplicável ao estudo dos corpos viventes.

¹¹⁷ “figuras mecânicas, de máquinas, pelas quais Descartes tenta circunscrever as funções dos corpos vivos” (*tradução nossa*).

¹¹⁸ “regras da mecânica... como uma ciência que mistura o uso da geometria para pensar o movimento” (*tradução nossa*).

¹¹⁹ “o corpo humano é um relógio, mas imenso e assim construído com artifício e habilidade” (*tradução nossa*).

No interior da dinâmica dessa estrutura mecânica do corpo organismo, ora *horloge*, ora *automate*, é a perspectiva da causalidade física que ocupa a posição de modelo de interpretação dos movimentos corporais e das afecções. Essa perspectiva de interpretação somente se sustenta, excetuando-se o que La Mettrie chama de “cause métaphysique qu'est la volonté”, que possui como sua causa a vontade, em contraposição ao que ele considera como “cause physique”: “...je me contenterai d'observer... la cause physique de la contraction des muscles” (METTRIE, 1796, p. 117), afirma o filósofo na obra *Les animaux plus que machines*.

Qual será então a diferença entre a causalidade física cartesiana e a causalidade física em La Mettrie? Ambos sustentam a causalidade física nos domínios do mecanicismo, uma vez que tal perspectiva de estudo do corpo humano à luz do funcionamento mecânico é manifestada por ambos os pensadores em suas respectivas obras *Traité de L'homme* e *L'homme machine*. Resta-nos uma primordial distinção teórica que corresponde à contraposição entre dualismo e monismo materialista, e será somente nessa apropriação teórica do regime da causalidade que a distinção entre esses pensadores se apresentará de maneira mais nítida. Excetuando-se a concepção de homem seja através do dualismo seja através do monismo, a estrutura conceitual interna da filosofia de La Mettrie e Descartes apresenta uma proximidade no que se refere à ambientação teórica em que cada filósofo transita.

As concepções de movimento, mecanicismo e causalidade, correspondem às estruturas teóricas internas tanto do dualismo

cartesiano quanto do monismo materialista de La Mettrie. A distinção está circunscrita nos domínios da concepção a respeito da natureza da alma e da natureza do corpo. Para Descartes a alma é substância não corpórea, na qual o corpo atua no acontecimento das afecções que são representadas para o *cogito*. Enquanto que para La Mettrie, sua concepção de alma é alicerçada em sua concepção a respeito do conceito de matéria: “Le corps est à l’âme, & réciproquement, dans la plus grande exactitude”¹²⁰ (METTRIE, 1796, p. 104). Os domínios da causalidade cartesiana correspondem a uma sustentação que abarca em sua amplitude uma perspectiva de causalidade física que encontra na doutrina dos *esprits animaux* uma fundamentação teórica primordial no âmbito de sua filosofia mecanicista. A aproximação entre as formulações de La Mettrie e o pensamento cartesiano, atestam antes de tudo uma ambientação de elaborações teóricas em torno de problemas filosóficos em plena consonância em suas bases conceituais.

Descartes e La Mettrie se inserem no âmbito da problemática filosófica a respeito da dimensão ou medida da atuação do corpo no acontecimento das sensações, emoções, paixões, afecções e representações para a alma de maneira mais ampla. É um debate em torno de uma problemática em comum. Contudo, como vimos, embora a sustentação teórica a partir dos conceitos como os de movimento, causalidade e mecanicismo, estarem em considerável proximidade de formulações e ambientações teóricas em suas respectivas filosofias, essencialmente através da interlocução entre as obras *Traité de L’homme* e *Les animaux plus que machines*, é importante atentar-se

¹²⁰ “O corpo é a alma, e reciprocamente, na mais ampla exatidão” (*tradução nossa*).

para essa dinâmica dialética de aproximação e confronto entre esses filósofos.

O propósito essencial de La Mettrie será o de sustentar a formulação de que a matéria possui nela mesma sua força de movimento. De acordo com a sua obra *Traité de l'âme* “dans la substance des corps la force de se mouvoir elle même”¹²¹ (METTRIE, 1745, p. 64). Friedrich-Albert Lange na obra *Histoire du matérialisme, et critique de son importance à notre époque* (1877), em capítulo dedicado a La Mettrie, explicita a respeito dessa formulação crítica que implacavelmente se confronta com a tese de duas substâncias, e por consequência, em relação à formulação cartesiana, pois na perspectiva de La Mettrie:

“L'essence de l'âme de hommes... restera toujours... de même que l'essence de la matière et des corps. L'âme sans corps est comme la matière sans forme, une chose incompréhensible. L'âme et le corps ont été formés ensemble et au même instant. Par contre, celui qui veut connaître les propriétés de l'âme doit étudier d'abord les propriétés du corps, dont l'âme est le principe vital”¹²² (LANGE, 1877, *De La Mettrie*).

¹²¹ “através da substância dos corpos a força de se mover por ele mesmo” (tradução nossa).

¹²² “A essência da alma do homem... será sempre... como a essência da matéria e dos corpos. A alma sem corpo é como a matéria sem forma, algo incompreensível. A alma e o corpo foram formados de maneira semelhante e em um mesmo instante. Em contrapartida, aquele que quer conhecer as propriedades da alma deve estudar primeiro as propriedades dos corpos, onde a alma é o princípio vital” (tradução nossa).

Na obra *Traité de l'âme*, mais precisamente em sua parte intitulada *Mécanisme des sensations*, a explicitação de La Mettrie a respeito do acontecimento das sensações, é elucidada em relação à sua apropriação da doutrina dos espíritos animais em seu materialismo. A partir dessa perspectiva, uma precisa compreensão de como as impressões perceptivas são transmitidas para a alma, para que essa possa concebê-las e representá-las para o pensamento, é fundamental a consideração de que o conceito de *esprits animaux* está na base organizadora da dinâmica dessa capacidade de sentir, própria ao seu postulado de *homme machine*:

“si l'on veut expliquer des phénomènes des sensations, il faut donc admettre 1º. L'existence & la circulation des esprits. 2º. Ces mêmes esprits qui mis en mouvement par l'action des corps externes, rétrogradent jusqu'à l'âme”¹²³ (METTRIE, 1745, p. 85).

Espíritos animais, mecanicismo, causalidade, matéria, natureza, demarcam o campo teórico em comum entre Descartes e La Mettrie. Essas categorias a interpretamos como essencialmente a partir de uma perspectiva materialista, aglutinada na fundamentação e ambientação teórica do conceito de *esprits animaux*. De modo que é através dessa categoria essencialmente que o estudo das obras de Descartes e La Mettrie apresentam um fecundo desenvolvimento de problematizações para o tratamento do tema da relação entre o corpo e as afecções de modo geral. Essencialmente a categoria de espíritos animais é o conceito por excelência através do qual podemos encontrar

¹²³ "Se queremos explicar os fenômenos da sensação, temos de admitir 1º. A existência e o movimento desses espíritos. 2º. Esses mesmos espíritos são movidos pela ação de corpos externos, que regressam para a alma"(tradução nossa).

aproximações entre as formulações desses pensadores, com a nítida distinção expressa através do dualismo filosófico cartesiano e do monismo materialista de La Mettrie, e considerando que encontramos em Descartes uma apropriação desses traços materialistas de sua perspectiva de acontecimento das sensações e movimentos do corpo a partir do conceito de *esprits animaux*.

Nesse itinerário de uma aproximação por meio dessa categoria essencial, a sustentação filosófica terá o regime da causalidade como o primado conceitual e norteador que organiza toda essa elaboração que se apropria da doutrina dos espíritos animais em uma perspectiva materialista. Nos domínios de investigação do corpo e nos destinos do problema filosófico de como compreender a atuação do corpo nos acontecimentos da alma, bem como a dinâmica de funcionamento do *organismo-matéria-corpo-máquina*, é a perspectiva dos espíritos animais que ocupa o centro do regime da causalidade e de seu mecanismo de desdobramento ulterior a partir de sua própria estrutura corporal e física. Lange, em sua obra dedicada à história do materialismo, destaca em La Mettrie sua elaboração e articulação entre mecanicismo, causalidade e espíritos animais:

“Toutes les sensations nous viennent par les sens, qui communiquent, au moyen des nerfs, avec le cerveau, siège de la sensation. Dans les petites tubes des nerfs, se meut un fluide, l'esprit animal, esprit vital, dont La Mettrie regard l'existence comme démontrée par l'expérimentation. Il n'y a donc pas sensation, quand l'organe de la sensation n'éprouve pas une modification qui affecte les esprits vitaux,

lesquels transmettent ensuite la sensation à l'âme"¹²⁴
(LANGE, 1877, *De La Mettrie*).

Essa passagem de Albert Lange nos orienta precisamente à interlocução entre Descartes e La Mettrie, isto é, a partir da doutrina dos espíritos animais que reconhecemos essas aproximações teóricas, de modo que nesse roteiro de leitura, as distinções de fundamento filosófico a respeito das concepções de matéria e da perspectiva a respeito do homem, demarcam os rigorosos limites dessa aproximação, que sustentam o plano teórico de fundo desses autores. Nos domínios da concepção de *esprits animaux*, matéria e movimento sustentam o modo como esse termo é trabalhado por ambos os pensadores.

Portanto uma aproximação entre Descartes e La Mettrie a partir de formulações ambientadas no materialismo, é esclarecedora enquanto nos orienta a respeito da ambientação teórica da doutrina dos espíritos animais e sua importância para esses pensadores, contudo, exige o cuidado em reconhecer as problematizações decorrentes da tese materialista. Fundamental é a observação de que a estrutura teórica causalidade física, mecanicismo, e espíritos animais, estão articulados estreitamente na visão de homem de ambos os pensadores. E nos limites da compreensão da doutrina dos espíritos animais tomá-la como um importante e essencial recurso teórico para compreender a dinâmica de funcionamento da ação do corpo sob os estados da alma e de suas afecções de maneira mais abrangente.

¹²⁴ "Todas as sensações nos chegam através dos sentidos, que se comunicam, por meio dos nervos, com o cérebro, sede das sensações. Nos pequenos tubos dos nervos, se movem um fluido, o espírito animal, espírito vital, que La Mettrie considera a existência e como demonstrou por meio da experimentação. Não há nenhum sentimento, quando o órgão da sensação não experimenta uma modificação que afeta os espíritos vitais, os quais transmitem a sensação à alma" (*tradução nossa*).

CONCLUSÃO

A compreensão dos pressupostos do dualismo cartesiano é inviável de ser realizada sem um amplo estudo a respeito da participação da perspectiva dos *esprits animaux* no âmago da formulação cartesiana, situada precisamente entre sua fisiologia e seu sistema filosófico como um todo. Esse itinerário se justifica uma vez que o conceito de *esprits animaux* corresponde à causalidade física do movimento ulterior da substância corpórea reconhecida como o organismo *corps machine*, uma das sustentações cartesianas em sua concepção de sujeito, constituído de uma *machine* e possibilitado ao *cogito*.

A perspectiva da causalidade física no âmbito no mecanicismo cartesiano foi a linha de estudo interpretativa encontrada para sustentar a articulação teórica do dualismo cartesiano na perspectiva dos *esprits animaux*. A problematização a respeito das interações entre corpo e alma, ou entre corpo e afecções, corpo e pensamento, corpo e percepções, ou ainda de maneira mais ampla, corpo e paixões, exigiu uma interlocução direta com obras filosóficas de La Mettrie, que apresentam um movimento de confronto com o dualismo cartesiano através do monismo materialista, como formulação teórica no âmbito da problemática da natureza da alma e do corpo, e como o corpo atua no acontecimento das sensações e sua recorrente representação para o pensamento.

Apesar do nítido embate teórico de perspectivas distintas, ambientadas entre o dualismo cartesiano e o materialismo de La

Mettrie, encontramos pontos de aproximação entre as formulações desses filósofos, e de maneira surpreendente, essa perspectiva de leitura se sustenta justamente através da doutrina dos espíritos animais como uma perspectiva situada no âmbito da causalidade física do acontecimento das paixões e movimentos corporais, que ambos os pensadores se apropriam em suas obras, sendo o conceito de *esprits animaux* comum aos dois filósofos.

Todo esse itinerário procurou formular problematizações a respeito das interações entre corpo e alma, a partir das terminologias dos principais autores trabalhados: Descartes e La Mettrie. Importantes pensadores na história da filosofia que empreenderam rigoroso trabalho de elaboração para compreendermos e refletirmos a respeito da atuação do corpo nos acontecimentos das paixões, emoções e sensações, e por conseguinte, no modo como as representações do pensamento podem ser elucidadas em referência a uma impressão sensorial perceptiva, que desencadeia a medida e intensidade do fluxo contínuo dos *esprits animaux* no corpo possibilitando à alma racional, na acepção cartesiana, conceber as distintas afecções às quais somos tomados. Preservando assim, a compreensão da efetiva e orgânica atuação do corpo nos acontecimentos do pensamento, concepção que tanto aparece no dualismo cartesiano, quanto no monismo materialista de La Mettrie. Mesmo que através de formulações teóricas distintas, o conceito de *esprits animaux* atravessa por assim dizer, aspectos relevantes da concepção de corpo para esses filósofos, e destaca-se essencialmente por estar na base dos movimentos corporais e nas ações das afecções e sua consequente representação para o sujeito cognoscente.

REFERÊNCIAS:

ALANEN. L. *Descartes's dualism and the philosophy of mind*. Revue de Métaphysique et de Morale 94e Année, No. 3, LEO STRAUSS HISTORIEN de la PHILOSOPHIE (1989), pp. 391-413.

Published by: Presses Universitaires de France
url: <http://www.jstor.org/stable/40903062>

BARNOUW, J. *Passion as "confused" perception or thought in Descartes, Malebranche and Hutcheson*. Journal of the History of ideas. Vol. 53, N° 3 (1992) pp. 397-424.

url: <http://www.jstor.org/stable/2709884>

BATES, D. *Cartesian Robotics*. Representations Vol. 124, No. 1. (2013), pp. 43-68. Published by: University of California Press.

url: <http://www.jstor.org/stable/10.1525/rep.2013.124.1.43>

BOCCA, F. *Máquina Sensível*. Editora CRV, Curitiba, PR, 2013, p. 20-42.

BUZON, F. *Descartes et le matérialisme*. Les Études philosophiques. No. 1, Le sens actuel de la métaphysique de Descartes. (1987), pp. 11-17. Published by: Presses Universitaires de France.

url: <http://www.jstor.org/stable/20848263>

_____ e KAMBOUCHNER. *Vocabulário de Descartes*. Trad. Claudia Berliner. Martins Fontes, São Paulo, 2010.

CAMPBELL, B. *La Mettrie: The Robot and The Automaton*. Journal of the History of ideas, v. 31, n° 4, p. 555-572, 1970.

CAMPO, M. A. C. *Influências modernas en el Traité de L'âme de J. O. de La Mettrie*. Contextos, XIX-XX/37-40, 2001-2002, p. 263-282.

url: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2161039>

CARUS, P. *La Mettrie's View of Man a Machine*. The Monist, v. 23, nº 2, p. 294-306. 1913.

CHAREIX, F. *La maîtrise et la conservation du corps vivant chez Descartes* (2003). Savoirs et textes *Methodos*.

url: <https://methodos.revues.org/112>

CLARKE, D. *The Concept of Experience in Descartes' Theory of Knowledge*. Studia Leibnitiana Bd. 8, H. 1 (1976), pp. 18-39

Published by: Franz Steiner Verlag.

url: <http://www.jstor.org/stable/40693788>

DESCARTES, R. *O mundo (ou o Tratado da Luz) e O homem*. SP: Editora da Unicamp, [1633] 2009.

_____ *As paixões da alma, Coleção os Pensadores*, ed. Abril, Rio de Janeiro, [1649]1979.

_____ *Carta de René Descartes a Marin Mersenne*. Scientiæ Studia, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 87-92, 2003.

url: <http://www.scielo.br/pdf/ss/v1n1/a07v1n1.pdf>

_____ *Oeuvres Complètes et annexes (22 titres annotés, complétés et illustrés)*. Arvensa Éditions, 2015. Édition numérique sous la direction de: Geoffroy Ambroy. Ouvrage de référence: *Oeuvres de Descartes*, Ed. F.G. Levrault, 1874.

url: <https://www.amazon.com.br/OeuvresdeDescartes>

DONATELLI, M. *A oscilação de La Mettrie: o modelo mecânico e o processo fisiológico*. 2010.

url: <http://www.uesc.br/eventos/ivseminariohfc/resumos/aoscilacaodela-mettrie.pdf>

GARCÍA, C. *El atomismo y las sustancias en Descartes*. Crítica: Revista Hispanoamericana de Filosofía. Vol. 29, No. 85 (1997), pp. 65-94.

Published by: Instituto de Investigaciones Filosóficas

url:<http://www.jstor.org/stable/40104704>

GILSON, É. *Descartes en Hollande*. Revue de Métaphysique et de Morale T. 28, No. 3 (1921), pp. 545-556.

Published by: Presses Universitaires de France

url: <http://www.jstor.org/stable/40895707>

GOFFART, A. *Les "Esprits animaux"*. In: Revue néo-scholastique. 7^e année, N°26, 1900. pp. 153-172.

url:http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/phlou_0776-5541_1900_num_7_26_1698

GRISTELLI, J. *O paradoxo do Homem-máquina. La Mettrie foi cartesiano?* 2009. Ano XV, nº 56, p. 81-91.

url: <http://docplayer.com.br/25136154-O-paradoxo-do-homem-maquina-la-mettrie-foi-cartesiano.html>

KAMBOUCHNER, D. *L'homme des passions I (commentaires sur Descartes)*. Éditions Albin Michel S.A., Paris, 1995.

KEATING, L. *Mechanism and the Representational Nature of Sensation in Descartes*. Canadian Journal of Philosophy Vol. 29, No. 3 (1999), pp. 411-429. Published by: Taylor & Francis, Ltd.

url: <http://www.jstor.org/stable/40232063>

KURT, S. *Descartes's Ontology of Sensation*. Canadian Journal of Philosophy Vol. 35, No. 4 (2005), pp. 563-584.

Published by: Taylor & Francis, Ltd.

url: <http://www.jstor.org/stable/40232265>

LANGE, F. A. *Histoire du matérialisme, et critique de son importance à notre époque*. Paris, 1877, Exporté de Wikisource le 2017.

LEFEBVRE, P. *La psychophysiologie des passions d'après Descartes. Sa survivance dans la pensée philosophique contemporaine* (1987).

url:<http://www.biusante.parisdescartes.fr/sfhm/hsm/HSMx1987x021x004/HSMx1987x021x004x0409.pdf>

LEVY, L. *Memory and the passions in Descartes' Philosophy*. History of Philosophy Quarterly Vol. 28, No. 4 (2011), pp. 339-354. Published by: University of Illinois Press
url:<http://www.jstor.org/stable/23032318>

LIVET, P. *Le traitement de l'information dans le Traité des Passions*. Revue Philosophique de la France et de l'Étranger T. 168, No. 1 (1978), pp.3-35. Published by: Presses Universitaires de France
url:<http://www.jstor.org/stable/41092514>

LOKHORST, G. J. *Descartes and the Pineal Gland*. The Stanford Encyclopedia of Philosophy (Spring 2014 Edition), Edward. N. Zalta (ed.).

url: <http://plato.stanford.edu/archives/spr2014/entries/pineal-gland/>

LÓPEZ, F., ÁLAMO C., MARÍN F. *El devenir histórico de La glándula pineal. II. De sede Del alma a órgano neuroendocrino*. Rev Neurol (Madrid) 2010; 50: 117-25.

url: <https://www.neurologia.com/articulo/2009215>

_____, GARCÍA P. *La neurofisiología cartesiana: entre los espíritus animales y El conarium*. Arch Neurocién (Mex) Vol. 15, nº: 179-193, 2010.

url: <http://www.medigraphic.com/pdfs/arcneu/ane-2010/ane103i.pdf>

_____, RUBIO, G. MOLINA, J. *La glándula pineal como instrumento físico de las facultades del alma: una conexión histórica persistente*. Neurología. 2012;27(3):161—168.

url: <https://www.academia.edu/17584257/>

McLAUGHLIN, P. *Descartes on mind-body interaction and the conservation of motion*. *The Philosophical Review*, Vol. 102, No. 2 (1993), pp. 155-182.

url: <https://www.jstor.org/stable/2186036>

MESNARD, P. *L'esprit de la physiologie cartésienne*. Source: *Arquives de Philosophie*, (1937), pp. 181-220. Published by: Centre Sèvres - Facultés jésuites de Paris Stable.

url: <https://www.jstor.org/stable/43035766>

METTRIE, L. *L'homme machine*. Paris, 1865.

url: <https://archive.org/details/lhommemachine00lame>

_____, *Oeuvres Philosophiques de La Mettrie*, Thome Seconde. Taylor Institution Library, Oxford, Voltaire Foundation Found, 1796.

url: <https://archive.org/details/oeuvresphilosop02mettgoog>

MILHAUD, G. *Descartes expérimentateur*. *Revue Philosophique de la France et de l'Étranger* T. 86, (1918), pp. 221-240. Published by: Presses Universitaires de France

url: <http://www.jstor.org/stable/41081612>

MILLET, J. *La idea del coneixement com a representació mental privada en la filosofia moderna*. A. San Martín (ed.), *Public/privat: un debat obert*, València, Publicaciones de la Universitat de València, 1991, pp. 55-65.

url: <http://roderic.uv.es/handle/10550/33690>

MURTA, C. (org.). *Parthos: Filosofia, psicanálise, saúde da mulher*. Editora CRV, Curitiba, Brasil, 2014.

_____, (org.). *Dimensões da humanização: Filosofia, psicanálise, Medicina*. Vitória, Edufes, 2005.

_____, MAMERI, J. *Humanização, corpo, alma e paixões*. Nead/UFES. Vitória/ES, 2009.

SEAGER, W. E. *Descartes on the Union of Mind and Body*. History of Philosophy Quarterly Vol. 5, No. 2 (1988), pp. 119-132
Published by: University of Illinois Press
url: <http://www.jstor.org/stable/27743847>

SELZNICK, B. *The invention of Hugo Cabret*. Scholastic Press, New York, 2007. Url:<https://www.amazon.com.br/Invention-Hugo-Cabret-Brian-Selznick/dp/0439813786>

SIMMONS, A. *Descartes on the Cognitive Structure of Sensory Experience*. Philosophy and Phenomenological Research Vol. 67, No. 3 (2003), pp. 549-579. Published by: International Phenomenological Society. url: <http://www.jstor.org/stable/20140627>

SMITH, C. U. M. *Descartes and Modern Neuroscience*. Perspectives in Biology and Medicine. Volume 42, Number 3, 1999.
url: https://muse.jhu.edu/journals/perspectives_in_biology_and_medicine/v042/42.3.smith.pdf

TOLLEFSEN, D. *Princess Elisabeth and the Problem of Mind-Body Interaction*. Hypatia Vol. 14, No. 3 (1999), pp. 59-77.
Published: Hypatia.
url: <http://www.jstor.org/stable/3810486>

VÁZQUEZ, A. S. *Filosofia e circunstâncias*. Trad. De Luiz Cavalcanti. Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2002.

VIZIER, A. *Descartes et les automates*. MLN Vol. 111, No. 4, French Issue (1996), pp. 688-708.

Published by: The Johns Hopkins University Press
url: <http://www.jstor.org/stable/3251088>

WAGNER, S. I. *Descartes on the Power of "Ideas"*. History of Philosophy Quarterly Vol. 13, No. 3 (1996), pp. 287-297.

Published: University of Illinois Press

url: <http://www.jstor.org/stable/27744708>

WILSON, M. D. *Descartes on the Origin of Sensation*. Philosophical Topics. Vol. 19, No. 1, Modern Philosophy (1991), pp. 293-323.

Published by: University of Arkansas Press.

url: <http://www.jstor.org/stable/43154097>

WOLF, C. *Materialism: a historical-philosophical introduction* (2015).

url:

https://www.academia.edu/16622656/Introduction_to_Materialism_A_Historico-Philosophical_Introduction